



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB
Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB

VAGNER ALMEIDA DOS SANTOS

**COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA ENTRE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE ACORDOS
COOPERATIVOS**

Rio de Janeiro
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB
Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB

VAGNER ALMEIDA DOS SANTOS

**COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA ENTRE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE ACORDOS
COOPERATIVOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia – PPGB, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Biblioteconomia.

Linha de pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Maria Bastos.

Rio de Janeiro
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Vagner Almeida dos.
Cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias: oportunidades e desafios de acordos cooperativos / Vagner Almeida dos Santos – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.
136 f. il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Maria Bastos.
Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

1. Cooperação bibliotecária – Estudo. 2. Compartilhamento de recursos informacionais. 3. Bibliotecas universitárias – Brasil. 4. Universidade Federal da Grande Dourados. 5. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. I. Bastos, Flávia Maria.

CDD: 020.7

VAGNER ALMEIDA DOS SANTOS

**COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSTÁRIAS:
OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE ACORDOS COOPERATIVOS**

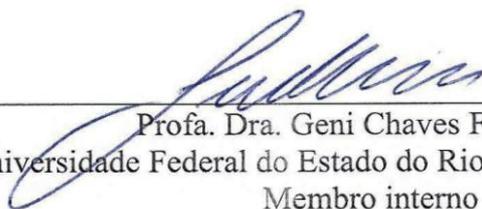
Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia – PPGB, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

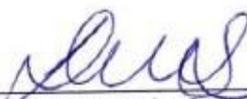
Aprovado em: 28 / 09 / 2017



Profa. Dra. Flávia Maria Bastos
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP
Orientadora e presidente



Profa. Dra. Geni Chaves Fernandes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Membro interno



Profa. Dra. Helen de Castro Silva Casarin
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP
Membro externo

Dedico esse trabalho à minha família, especialmente a minha mãe Vidália que me permite estar aqui hoje estudando e superando adversidades que nos foram apresentadas nesta vida! Vejo sempre lágrimas em seus olhos quando me despeço da sua presença para ir em busca de oportunidades!

AGRADECIMENTOS

A todos àqueles que contribuíram direta ou indiretamente com o progresso desse trabalho de conclusão de mestrado;

Ao professor Eduardo Alentejo pela orientação na etapa inicial desse curso, fundamental para o delineamento da pesquisa, como também, refiro-me ao seu entusiasmo pelo meu tema de estudo desde o processo de seleção; admito que me ajudou muito;

À professora Flávia Bastos pela orientação desse trabalho, principalmente por aceitar o desafio com a proposta em curso;

À Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pela oportunidade, incentivo e apoio na realização do curso de mestrado em Biblioteconomia, em especial ao Centro de Ciências Humanas e Sociais e Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia;

À banca examinadora composta pelas professoras Geni Fernandes, Helen Casarin e orientadora já acima referida;

Às professoras Beatriz (Bia) e Maria de Fátima (*in memoriam*) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela condução do curso “Equidade na pós-graduação: o acesso de populações sub-representadas” tão importante e necessário neste país que possui uma dívida educacional histórica com a população negra;

Aos colegas do mestrado Adriana, Ana Paula, Ana Rachel, Andréa, Bernardo, Carla, Cila, Cilene, Daniele, Edneia, Eliana, Eliane, Evandro, Graciele, Zé, Leonardo, Lourdes, Marcia, Margarete, Cida, Mariana A, Mariana C, Marília, Patricia, Raquel, Renata, Sheila, Silvane, Suellen, Thiago, Tiago L, Vagner A, Vera e Verônica pela amizade e a colaboração pessoal via grupo WhasSapp com tantos compartilhamentos;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia com quem tive contato no Rio de Janeiro/UNIRIO/URCA, pelo empenho, dedicação, compartilhamentos de informação e conhecimentos;

À secretaria do mestrado em Biblioteconomia da UNIRIO (PPGB), especialmente a secretária Eliude Lima pelo pronto atendimento;

À Universidade Federal da Grande Dourados pela oportunidade de afastamento para realização do curso de pós-graduação;

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e seus servidores que me auxiliaram como fornecimento de informações importantes a esta pesquisa;

À Biblioteca Central, local da universidade em que trabalho, agradeço pela compreensão dos colegas em relação a minha licença e por dar continuidade ao trabalho sob expressiva carência de pessoal e ainda assim ter demonstrando respeito e apoio por mim;

Aos meus familiares, especialmente ao apoio da minha mãe Vidália e a minha filha Luma que com cinco anos compreende quanto eu pedia para dividir tempo com ela e essa dissertação;

À minha super namorada Aline da Rosa que sempre me apoia e incentivou-me a escolher esse curso, a quem peço desculpas pelas minhas crises;

Às profissionais Elaine, Aurea Rita e Cynara pelas contribuições como revisoras da língua portuguesa nessa dissertação;

Aos meus amigos e colegas pelo apoio, especialmente ao bibliotecário Paulo Tavares quem primeiro apresentou-me o edital do curso de mestrado em Biblioteconomia;

Ao ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva que muito contribuiu para mudar a história desse país implementando em seu governo novas universidades federais, sem as quais eu não teria acessado o servidor público federal e nem ter ingressado no mestrado.

Quando a questão do racismo no Brasil começar a sair dos livros, artigos, dissertações e teses de pesquisadores, quando deixar de ser problema do negro para se tornar preocupação de todas as forças e instituições do país, quando sairmos da fase do belo discurso e das boas intenções sem ações correspondentes, poderemos dizer então que entramos na verdadeira fase de engajamento para transformar a sociedade; estaremos saindo do pesadelo para entrar num sonho, e do sonho para entrar numa verdadeira esperança (KABENGELE MUNANGA).

RESUMO

Trata da cooperação e colaboração bibliotecária entre as bibliotecas da Universidade Federal da Grande Dourados e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Investiga oportunidades de implementar novos serviços por meio de acordos de cooperação entre bibliotecas de instituições de ensino superior como alternativa para solucionar dificuldades econômicas e permitir a ampliação do acesso aos recursos informacionais à comunidade usuária. Evidencia que há desafios a serem enfrentados para a implantação de propostas de serviços cooperativos com novas atividades entre as instituições investigadas. A pesquisa baseia-se em uma breve revisão de literatura, análise do acordo de cooperação técnica e administrativa existente e no resultado da pesquisa empírica junto aos dois grupos de atores investigados nas bibliotecas dessas universidades. Os estudos no campo da Biblioteconomia apontam que a cooperação bibliotecária é uma alternativa utilizada há muitos anos pelas instituições e profissionais da área. Hoje a cooperação está presente em diversas organizações com o propósito de promover ajuda mútua para o fornecimento de produtos e serviços principalmente aos usuários de bibliotecas e fortalecer essas instituições. A pesquisa realiza-se com o objetivo geral apresentar sugestões que expressem os desafios e oportunidades com novas atividades para o fornecimento de serviços cooperativos entre as bibliotecas investigadas. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e quali-quantitativa que pesquisa no campo empírico dois grupos: os usuários por meio do formulário da plataforma *Google Forms* via internet e, a equipe das bibliotecas, por meio da entrevista semiestruturada. Na análise do acordo de cooperação entre as bibliotecas, constata-se que há desde o início, uma cooperação que permite alguns benefícios para ambas às comunidades acadêmicas e para suas universidades, apesar de restritos ao empréstimo de materiais e ocupação física das bibliotecas uma da outra. O resultado da pesquisa empírica aponta que os participantes se interessam pela ampliação da proposta de cooperação interinstitucional entre as bibliotecas com a inclusão de novas atividades cooperativas. Os usuários desejam encontrar na biblioteca conveniada a maioria dos produtos e serviços informacionais apresentados a eles perguntados. Os funcionários das bibliotecas se interessam por muitas ações conjuntas, mas destacam vários desafios para a proposta de ampliação de acordos cooperativos com os novos serviços a serem compartilhados. Pode-se afirmar que o estudo responde ao problema investigado dessa dissertação, de modo que alcança os objetivos ao apresentar as sugestões. As onze sugestões elaboradas a partir desse estudo representam orientações norteadoras para a construção de acordos futuros, com novas e mais abrangentes atividades entre as bibliotecas universitárias estudadas.

Palavras-chave: Cooperação bibliotecária. Bibliotecas universitárias. Compartilhamento de recursos informacionais. Cooperação interinstitucional.

ABSTRACT

It deals with library cooperation and collaboration between the libraries of the Universidade Federal da Grande Dourados and Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. It investigates opportunities to implement new services through cooperation agreements between libraries of higher education institutions as an alternative to solve economic and allowing access to information resources to the user community. It shows that there are challenges to be faced for the implementation of proposals for cooperative services with new activities among the institutions investigated. The research is based on a brief literature review, analysis of the existing technical and administrative cooperation agreement and the result of the empirical research with the two groups of actors investigated in the libraries of these universities. Studies in the field of Librarianship point out that librarian cooperation is an alternative used for many years by the institutions and professionals of the area. Today the cooperation is present in several organizations with the purpose of promoting mutual assistance for the supply of products and services mainly to the users of libraries and to strengthen these institutions. The research is carried out with the general objective to present suggestions that express the challenges and opportunities with new activities for the provision of cooperative services between the researched libraries. It is an exploratory and qualitative-quantitative research that investigates two groups in the empirical field: the users through the form of the Google Forms platform via the internet and the library team through the semi-structured interview. In the analysis of the cooperation agreement between libraries, there is a cooperation from the beginning that allows some benefits for both academic communities and their universities, although restricted to borrowing materials and physical occupation of each other's libraries. The result of the empirical research indicates that the participants are interested in expanding the proposal of inter institutional cooperation between libraries with the inclusion of new cooperative activities. Users want to find in the library most of the information products and services presented to them. Library staff are interested in many joint actions, but highlight several challenges for the proposed extension of cooperative agreements with the new services to be shared. It can be affirmed that the study responds to the investigated problem of this dissertation, so that it reaches the objectives in presenting the suggestions. The eleven suggestions developed from this study represent guiding guidelines for the construction of future agreements, with new and more extensive activities among the university libraries studied.

Keywords: Librarian cooperation. University library. Sharing informational resources. Interinstitutional cooperation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição do grupo equipe das bibliotecas da UFGD e da UEMS por número de funcionários entrevistados	69
Gráfico 2 – Distribuição de respostas sobre o interesse pelo acesso ao Portal de Periódicos da CAPES na biblioteca universitária cooperante	73
Gráfico 3 – Distribuição de respostas sobre o interesse por renovação <i>on-line</i> de empréstimos na biblioteca universitária cooperante	74
Gráfico 4 – Distribuição de respostas sobre o interesse por curso de bases de dados científicas na biblioteca universitária cooperante	75
Gráfico 5 – Distribuição de respostas sobre o interesse por curso de normas da ABNT na biblioteca universitária cooperante	75
Gráfico 6 – Distribuição de respostas sobre o interesse por visitas orientadas na biblioteca universitária cooperante	76
Gráfico 7 – Distribuição de respostas sobre o interesse por eventos ou programas culturais na biblioteca universitária cooperante	77
Gráfico 8 – Distribuição de respostas sobre o interesse por laboratório de informática com internet na biblioteca universitária cooperante	77
Gráfico 9 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviço de internet sem fio na biblioteca universitária cooperante	78
Gráfico 10 – Distribuição de respostas sobre o interesse por tutoriais de serviços ou manuais na biblioteca universitária cooperante	79
Gráfico 11 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviços de referência <i>on-line</i> na biblioteca universitária cooperante	79
Gráfico 12 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviço de comutação bibliográfica na biblioteca universitária cooperante	80
Gráfico 13 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviços de redes sociais informativa na biblioteca universitária cooperante	81
Gráfico 14 – Distribuição de respostas sobre o interesse por terminal de consulta integrado entre as bibliotecas universitárias cooperantes	82
Gráfico 15 – Distribuição de respostas sobre o interesse pela continuidade do acordo de cooperação atual entre as bibliotecas cooperantes	83
Gráfico 16 – Distribuição de respostas sobre o interesse pela continuidade do acordo de cooperação atual entre as bibliotecas cooperantes por universidade	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tendências atuais para as bibliotecas do ensino superior destacadas em bibliografia, encontros e conferências sob a perspectiva da ACRL	29
Quadro 2 – Classificação da cooperação bibliotecária segundo Gómez Hernández (2002), Díez Hoyo (1992) e Merlo Vega (1999)	39
Quadro 3 – Atividades da cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias que podem ser compartilhadas	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da quantidade de usuários por categorias e por empréstimos interbibliotecários nas comunidades acadêmicas da UFGD e da UEMS	66
Tabela 2 – Distribuição do grupo equipes das bibliotecas da UFGD e da UEMS por tempo de serviço dos participantes	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	American Library Association
ACRL	Association of College & Research Libraries
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBL	Coordenadoria de Biblioteca
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos
CEUD	Centro Universitário de Dourados
COMARC	Cooperative Machine-Readable Cataloging
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
COUNI/UEMS	Conselho Universitário da UEMS
COUNI/UFMS	Conselho Universitário da UFMS
CPD	Centro Pedagógico de Dourados
DOU	Diário Oficial da União
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EAD	Educação a Distância
ELIS	Encyclopedia of Library and Information Science
ENEPEX	Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
ERIC	Education Resources Information Center
EUA	Estados Unidos da América
FADIR	Faculdade de Direito e Relações Internacionais
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GTG	Grupo de Trabalho Geral
HU	Hospital Universitário
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISO	Organização Internacional para Padronização
MARC	Machine-Readable Cataloging
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PROSSIGA	Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia
REBIUN	Rede de Bibliotecas Universitárias e Especializadas da Espanha
REDARTE	Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de

REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIC	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEMT	Universidade Estadual de Mato Grosso
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
WAV	Waveform Audio Format
Wi-Fi	Wireless Fidelity
WoS	Web of Science
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Problema e objetivos da pesquisa	16
1.1.1	Objetivo geral	17
1.1.2	Objetivos específicos	17
1.2	Contexto do problema investigado	18
1.3	Justificativa da pesquisa	19
1.3.1	Motivação do estudo	19
1.4	Estrutura do texto	21
2	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E COOPERAÇÃO	23
2.1	Biblioteca universitária e inovação	23
2.1.1	Gestão de biblioteca universitária	25
2.1.2	Inovação e tendências na biblioteca universitária	26
2.2	Cooperação bibliotecária	32
2.2.1	Aspectos conceituais e objetivo da cooperação	33
2.2.2	Razões da cooperação	35
2.2.3	Classes da atividade cooperativa	38
2.2.4	Cooperação bibliotecária na era da internet	41
2.2.5	Biblioteca universitária: cooperação e rede	45
3	COOPERAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS DA UFGD E UEMS	50
3.1	Universidades públicas de Dourados	50
3.2	A cooperação entre as universidades	54
3.3	As bibliotecas das universidades UFGD e UEMS	56
3.3.1	O acordo interinstitucional entre bibliotecas	58
3.4	Os benefícios da cooperação para as instituições	62
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	64
4.1	Caracterização e tipologia da pesquisa	64
4.2	Público alvo e coleta de dados	65
4.3	Como apresentam e analisam os dados	70
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	72
5.1	Interesses dos usuários pelos serviços compartilhados	72
5.2	O que emerge da equipe das bibliotecas	84
5.2.1	Desafios na percepção dos funcionários das bibliotecas	90
6	SUGESTÕES PARA NOVOS SERVIÇOS COOPERATIVOS	94
6.1	Sugestões gerais para serviços de cooperação	94
6.2	Sugestões específicas para cooperação interbibliotecária	96

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICE A – Questionário de pesquisa com os usuários	117
	APÊNDICE B – Relatório sintético de respostas dos usuários da UFGD	118
	APÊNDICE C – Relatório sintético de respostas dos usuários da UEMS	119
	APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com as equipes das bibliotecas	120
	APÊNDICE E – Termo livre esclarecido para realização da entrevista	121
	APÊNDICE F – Ficha de entrevista com o grupo equipe das bibliotecas	122
	ANEXO A – Acordo de cooperação técnica e administrativa	123
	ANEXO B – Plano de trabalho do acordo de cooperação	127
	ANEXO C – Ofício da UFGD à UEMS	131
	ANEXO D – Resolução da UEMS à UFGD	132
	ANEXO E – Protocolo de intenções da UFGD (minuta)	134

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a biblioteca universitária encontra cada vez mais desafios para se desenvolver, manter e inovar seus produtos e serviços. Atender às demandas informacionais crescentes nesta biblioteca, na Era da Informação, torna-se mais abrangente porque as informações úteis e necessárias aos usuários estão mais dispersas em diferentes meios, físicos e impressos, em mídias digitais, em bases de dados e páginas na web com acesso remoto.

Em consequência disso, a busca por parcerias por meio da cooperação e colaboração para o compartilhamento de serviços informacionais, torna-se cada vez mais presente no contexto atual. Tais parcerias permitem que as bibliotecas se ajudem na busca de objetivos comuns. Sendo assim, quando somente uma instituição possui um produto ou um serviço, ela pode fornecer à sua cooperante¹ e, em troca, recebe o que não possui e amplia o que já oferece, em uma relação de intercâmbio.

Considera-se a cooperação bibliotecária as ações que contribuem para os bibliotecários realizem de forma conjunta atividades com objetivos comuns, a partir da ajuda mútua. Com sentido amplo, na Biblioteconomia, a cooperação relaciona-se às atividades realizadas pelos profissionais da área, podendo acontecer entre bibliotecas, centros de documentação e de informação ou sistemas e redes formadas por essas instituições.

A cooperação bibliotecária é um fenômeno há muito tempo ligado ao desenvolvimento das bibliotecas, uma vez que essas instituições sempre estiveram dispostas a cooperar, compartilhando recursos e serviços (MERLO VEGA, 1999; MENÉNDEZ SEOANE, 2008; LOR, 2010). Seus pressupostos são bem-vindos à área da Biblioteconomia nos últimos anos, tornando-a uma das importantes formas de difundir e compartilhar informações e fortalecer as instituições com menos recursos econômicos (MEGÁN WALSH, 1996).

Diante dos contextos econômicos, políticos e sociais pelas quais passam as universidades brasileiras na atualidade, o papel da biblioteca universitária de cooperar e compartilhar recursos informacionais ganha mais importância e reforça o potencial que essas ações permitem.

1.1 Problema e objetivos da pesquisa

¹ O termo “biblioteca cooperante” nesse trabalho, refere-se à unidade de informação que participa do acordo de cooperação interinstitucional com a outra. Neste caso, pode ser a Biblioteca da UFGD ou a Biblioteca da UEMS. Ainda sim, pode estar se referindo a uma das universidades.

Considerando o interesse de investigação, define-se como o problema norteador para a construção dessa pesquisa a seguinte indagação: no atual contexto tecnológico, econômico, político e social no qual estão inseridas as bibliotecas da Universidade Federal da Grande Dourados e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, quais são as oportunidades e desafios de serviços cooperativos para ampliar acordos de cooperação?

Supõe-se que as mudanças contemporâneas que impulsionam e promovem a cooperação bibliotecária, os serviços compartilhados oferecidos na cooperação técnica e administrativa existente entre as bibliotecas das instituições universitárias pesquisadas são restritos a serviços tradicionais.

1.1.1 Objetivo geral

- Elaborar sugestões que expressem os desafios e oportunidades de novos serviços cooperativos entre as bibliotecas da UFGD e da UEMS.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever o contexto institucional das bibliotecas universitárias e do acordo de cooperação existente;
- Identificar, na literatura, produtos e serviços para a ampliação do acordo entre as bibliotecas;
- Identificar, junto ao grupo de usuários, interesses por novos serviços compartilhados;
- Identificar, junto ao grupo equipe das bibliotecas, interesses por novos serviços a serem incorporados em acordos futuros.
- Apresentar os desafios para a implementação de novos serviços cooperativos entre as bibliotecas da UFGD e UEMS.

Nesse contexto, o presente estudo traz uma reflexão sobre os aspectos teóricos e práticos da cooperação no ambiente das bibliotecas universitárias das instituições públicas de ensino superior, com o intuito de vislumbrar a ampliação dos serviços oferecidos pelo acordo atual. O ponto de partida foi a necessidade de discutir as contribuições da cooperação bibliotecária a partir da literatura e da experiência dos atores vinculados às bibliotecas

universitárias, visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto na relação entre as bibliotecas dessas universidades.

1.2 Contexto do problema investigado

Esta pesquisa realiza-se no âmbito das bibliotecas universitárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente essas bibliotecas possuem um acordo de cooperação cuja finalidade é permitir o funcionamento compartilhado de espaço e recursos informacionais, neste caso, direcionado aos materiais existentes nos acervos dessas instituições.

A UEMS começou a funcionar no ano de 1994. Junto com a unidade universitária da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) de Dourados, realizam atividades conjuntas e compartilhadas envolvendo suas bibliotecas. Quando surge a UFGD em 2005, mantém com a universidade estadual as atividades cooperativas já existentes.

A partir de 2007, as atuais universidades negociam a proposta de cooperação entre suas bibliotecas, ficando estabelecido que cada comunidade universitária teria acesso à biblioteca da outra. Mas somente em 2012 é que essas negociações transformam-se no termo aditivo, quando também são inauguradas as novas instalações da biblioteca da UFGD, passando a ocuparem em conjunto com a bibliotecas da UEMS o mesmo prédio e dividirem espaço e recursos.

As bibliotecas universitárias conveniadas possuem acentuadas diferenças. A biblioteca da UEMS situada em Dourados, apesar de pequena, é a unidade central e gestora das bibliotecas setoriais espalhadas pelas cidades do Mato Grosso do Sul, onde há unidades acadêmicas dessa universidade. A biblioteca da UFGD possuem apenas duas outras setoriais, porém na mesma cidade e com estrutura e volumes de recursos maiores em relação à UEMS.

No *locus* de investigação (bibliotecas da UFGD e UEMS no *campus* universitário da universidade federal), nota-se, contudo, que acordos de cooperação são desenvolvidos na ausência de estudos de demandas dos serviços prestados nas unidades bibliotecárias que executam as atividades cooperativas. Essas decisões foram baseadas em atos administrativos das instituições, sob responsabilidade dos reitores, sem contudo, levar em conta as necessidades específicas dessas bibliotecas para as quais o acordo foi destinado.

O cenário entre essas bibliotecas apresenta um ambiente propício à investigação das contribuições para descobrir novas possibilidades de cooperação bibliotecária neste contexto. Aprofundar esse estudo permite estimular essas organizações, a fim de que elas ampliem os

serviços de cooperação interinstitucional, a partir do que já existe entre as bibliotecas da UFGD e da UEMS, no município de Dourados, MS.

1.3 Justificativa da pesquisa

Ainda que o acordo de cooperação firmado entre estas universidades esteja restrito ao compartilhamento de espaço físico e empréstimos de materiais bibliográficos, essa cooperação permite manter um significativo volume de atendimentos entre as bibliotecas e comunidades universitárias das duas instituições.

Por conta dessa cooperação, realizam-se ações que envolvem ambas as bibliotecas, sobretudo na atividade de empréstimo interbibliotecário² que é efetivação do registro de empréstimo, da renovação e da devolução dos materiais entre os usuários e as bibliotecas da instituição conveniada. Isso evidencia, sobretudo, que as ações previstas no acordo são desenvolvidas em benefício das duas comunidades acadêmicas.

Diversos produtos e serviços encontrados na literatura e categorizados no capítulo 2 dessa dissertação apresenta potencial para ser desenvolvidos sob o espírito da cooperação bibliotecária. A vocação que a UFGD e a UEMS possuem para realizar cooperação entre si contribui para as bibliotecas criarem novos serviços a fim de ampliar a prestação de serviços informacionais compartilhados.

A apresentação das sugestões neste estudo servirá de base para a construção de termos aditivos que permitam a ampliação do acordo existente ou sirvam como norte na implantação de novos convênios com atividades cooperativas ainda não exploradas no fornecimento de serviços bibliotecários por essas instituições.

Outro aspecto que justifica a relevância desse estudo é a baixa presença de conhecimento teórico sobre a cooperação bibliotecária no Brasil. Evidencia-se, com isso, a necessidade de se promoverem reflexões sobre o tema no contexto brasileiro, a partir de estudos publicados em diversos países. Essa seria uma contribuição para ampliar a compreensão e oferecer subsídios que fundamentem novas pesquisas sobre o acordo de cooperação no contexto profissional do bibliotecário.

1.3.1 Motivação do estudo

² Empréstimos de recursos informacionais em que os usuários realizam diretamente na biblioteca da instituição com a qual a sua mantém convênio para fornecimentos compartilhado desses serviços.

A motivação inicial dessa pesquisa decorre da observação de algumas práticas institucionais na relação cooperativa entre as duas universidades públicas, envolvendo suas bibliotecas. Enquanto bibliotecário e funcionário público, desde 2010 na UFGD, essa vivência profissional permite, além da observação empírica, participar de importantes momentos ocorridos durante a realização das atividades de intercâmbio de serviços informacionais entre as duas bibliotecas, no mesmo ambiente físico.

Enquanto ator dessa parceria e proponente do presente estudo busca-se trazer inquietações a respeito do acordo de cooperação bibliotecária existente entre a UFGD e a UEMS, chamando atenção para novas oportunidades e desafios a partir dessa experiência interinstitucional. Espera-se que as reflexões sobre a situação factual das bibliotecas estudadas, dos conhecimentos consolidados na literatura sobre a temática e da percepção dos atores investigados na pesquisa empírica contribuam para uma compreensão mais ampla da cooperação bibliotecária e do contexto em que ela está inserida.

Seguindo a orientação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), o interesse de pesquisa foi buscar reflexão sobre o tema apoiado nas bases teóricas para discutir a problemática que envolve o cotidiano profissional de ambas as instituições bibliotecárias no que se refere a cooperação entre elas. Para isso, realizou-se a adequação da proposta inicial à linha de pesquisa I, denominada Biblioteconomia, Cultura e Sociedade³.

Nessa linha de pesquisa, a proposta do programa permite que se realizem estudos teóricos e aplicados a diversas interfaces que caracterizam a Biblioteconomia (UNIRIO, 2014). O olhar sobre o tema procura, pois, investigar a equipe das bibliotecas e usuários demandantes de produtos e serviços informacionais compartilhados nas instituições envolvidas, ao particularizar o estudo do fenômeno da cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias de instituições governamentais de esferas diferentes.

Esta investigação está fundamentada na revisão de literatura que permitiu apresentar um quadro teórico sobre a cooperação bibliotecária internacional e também nortear a realização da pesquisa empírica que compõem este estudo. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se caracteriza como sendo de natureza exploratória.

A análise teórica possibilita maior aprofundamento na compreensão do problema proposto. Nela surgem destacados autores que discutem o assunto internacionalmente, a partir de textos científicos e projetos institucionais sobre os quais foram encontrados vários aspectos

³ Linha de pesquisa de acordo com o disposto no sítio da universidade. Disponível em: <goo.gl/Dx49zL>. Acesso em: 21 de dez. 2015.

que abordam a cooperação bibliotecária. A produção de conhecimento a respeito do tema no Brasil está concentrada em estudos de casos apresentados em eventos científicos e publicados em anais desses eventos.

Em nível internacional, destacam-se alguns autores que corroboram com o estudo da cooperação bibliotecária nesta dissertação e que permite embasamento para apresentar a revisão de literatura. Os principais utilizados são: Suaiden (1978), Carvalho (1982), Magán Wals (1996), Merlo Vega e Sorli Rojo (1998), Merlo Vega (1999), Cunha (2000), Gómez Hernández (2002), Lemos e Macedo (2003), Krzyzanowski (2007), Cunha (2008), Rodríguez-Parada (2010), Lor (2010) e Lopes (2016).

Informações complementares sobre a temática foram encontradas a partir de consultas realizadas em diversos projetos nacionais e internacionais de cunho cooperativo envolvendo bibliotecas, redes bibliotecárias nacionais e internacionais, dentre outros documentos consultados.

A investigação empírica foi realizada a partir de uma abordagem quali-quantitativa, com a aplicação de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um roteiro de entrevista semiestruturado e um questionário objetivo fechado, sendo cada um deles direcionado a um grupo distinto de participantes.

O alcance da pesquisa limita-se às bibliotecas universitárias da UFGD e da UEMS no *campus* universitário da universidade federal no município de Dourados. Quanto à delimitação temporal, a investigação considera somente os participantes usuários que acessaram os serviços cooperativos no período entre novembro de 2012 a outubro de 2016. Os funcionários participantes são aqueles atuantes nos dois últimos anos desse mesmo período.

1.4 Estrutura da dissertação

O presente trabalho está estruturado em sete capítulos, no qual se inicia com esta introdução onde é destacado o contexto da investigação, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa para realização do estudo.

O capítulo 2 apresenta uma breve revisão de literatura sobre aspectos como gestão, inovação, tendências na biblioteca no ensino superior e a cooperação bibliotecária como um fenômeno de alcance mundial que envolve as organizações bibliotecárias, redes e sistemas à luz da Biblioteconomia.

No capítulo 3 são abordados os aspectos históricos e as características das instituições em que a pesquisa acontece, desde o surgimento das instituições universitárias até o

aparecimento das bibliotecas estudadas, com ênfase na relação de cooperação entre elas consolidadas no acordo de cooperação atualmente vigente.

O capítulo 4 apresenta os procedimentos metodológicos para desenvolvimento dessa pesquisa, sendo seguido pelo capítulo 5 com a análise e discussão dos resultados obtidos que contribuem juntamente com a revisão de literatura presente no capítulo 2, para a elaboração das onze sugestões que orientam a realização de serviços de cooperação entre as bibliotecas universitárias. Essas orientações estão desenvolvidas no capítulo 6, seguidas das considerações finais desta pesquisa, que estão na sétima e última seção.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E COOPERAÇÃO

A finalidade deste capítulo é discutir o tema cooperação bibliotecária no contexto da biblioteca universitária a partir da literatura, destacando a importância da biblioteca no ensino superior, envolvendo seus aspectos gerenciais e a inovação de serviços. O texto reflete sobre as contribuições da atividade cooperativa como meio dessa instituição ampliar a oferta de serviços informacionais compartilhados.

A primeira seção trata da organização da biblioteca inserida no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), abordando a gestão e o papel da inovação frente aos seus desafios. Apresentam-se as principais tendências que pertencem à biblioteca universitária nesta segunda década do século XXI.

A segunda seção aborda as contribuições da cooperação bibliotecária como proposta para o fornecimento de novos produtos e serviços cooperativos entre bibliotecas universitárias. São apresentadas algumas definições e características da cooperação no espaço e no tempo sob a ótica da área de Biblioteconomia.

Destacam-se, para isso, os objetivos, as razões, as classes e as principais redes cooperativas baseadas nos pressupostos da cooperação bibliotecária, mostrando que nas últimas décadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) têm favorecido a realização das atividades cooperativas.

A partir de categorias encontradas na literatura, sistematiza-se um quadro conceitual ao final do capítulo com diversas atividades bibliotecárias que podem ser desenvolvidas entre entidades cooperantes de maneira compartilhada.

2.1 Biblioteca universitária e inovação

As primeiras notícias sobre biblioteca ligada à instituição de ensino superior apareceram na Era Medieval. Essas instituições possuíam origem religiosa. Ao longo da Idade Média, espaços rudimentares (denominados bibliotecas), basicamente particulares, eram usados como locais para guardar os registros do conhecimento, restritos a poucos nobres ligados à Igreja Católica (SERRAI, 1975; CARVALHO, 2004).

Após o desenvolvimento da imprensa, no século XV, as bibliotecas começaram a ganhar melhores definições como universitárias, nacionais, filantrópicas circulantes e públicas, mas somente com o impulso ocorrido nas universidades norte-americanas e

europeias, por volta do século XIX, é que a biblioteca se define como organização inserida nas instituições de ensino superior (SERRAI, 1975; ORERA ORERA, 2000).

No final do século passado, Becalli (1991) já considerava a biblioteca universitária como uma organização social, planejada intencionalmente e estruturada com a finalidade de prestar relevantes serviços de informação para ajudar a instituição de ensino a alcançar seus objetivos. Sua finalidade precisa sempre levar em conta as demandas que surgem no espaço e no tempo em que ela está inserida.

Na atualidade, “considerada um dos pilares da vida acadêmica, a biblioteca universitária tem por função essencial subsidiar as atividades [...] [de] provisão de recursos informacionais seletivos, diversificados e organizados” (SILVEIRA, 2009, p. 19). Gómes Hernández (2002) considera a biblioteca um órgão central em importância dentro das IES. Definida pela *American Library Association (ALA)*, ela é “uma combinação orgânica de pessoas, coleções e instalações cuja finalidade é ajudar os seus utilizadores no processo de transformar informação em conhecimento” (ALA, 2015, tradução nossa).

A biblioteca universitária possui importante papel na instituição de ensino superior, sendo responsável por captar, gerir e permitir que os recursos informacionais sirvam para que as pessoas da comunidade acadêmica tenham acesso à informação, ao conhecimento científico e tecnológico de qualidade, desde as fontes de informações tradicionais às mais atualizadas em diferentes meios e formatos (CUNHA, 2000).

Como subsistema da instituição de ensino superior, a biblioteca pode ser considerada uma organização social e de serviços pensada para auxiliar uma universidade, uma faculdade ou um centro acadêmico a realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão (BECALLI, 1991). Caregnato (2000) destaca que o seu papel é,

[...] além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação, elas também devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração de recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional (CAREGNATO, 2000, p. 48).

Sendo porta de acesso à informação registrada nesta Era do Conhecimento, o serviço prestado pela biblioteca é essencial para os membros da universidade (RUSSO, 2003). Como importante organismo de captação, organização e difusão do conhecimento para a IES, a biblioteca universitária precisa desenvolver-se em sintonia com as atividades de ensino e de pesquisa, de modo que a instituição a qual pertence assimile seu papel como órgão de apoio efetivo na busca dos objetivos educacionais maiores (LEMOS; MACEDO, 2003).

2.1.1 Gestão de biblioteca universitária

Para melhor elucidar o papel da biblioteca no contexto acadêmico, destaca-se o segundo aspecto que diz respeito à organização administrativa da biblioteca universitária em relação à instituição de ensino. Sendo ela vinculada administrativa e financeiramente à IES, as mudanças e as decisões que acontecem neste espaço tendem a afetar também a biblioteca.

Entendidas como organização do conhecimento (DUDZIAK; VILLELA; GABRIEL 2002); (CASTRO, 2005), as IES são “pluridisciplinares de formação profissional, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...] na produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas [...] científico e cultural [...]” (BRASIL, 1996, p. 31).

O contínuo avanço da ciência, da tecnologia, bem como dos novos arranjos econômicos globais que afetam sobremaneira as instituições universitárias provocam efeitos também em suas bibliotecas. Em razão disso, quaisquer atividades que elas realizarem, sofrerão os impactos do meio em que vive. As implicações mais diretas decorrem da proposta política, administrativa e pedagógica da instituição a que determinada biblioteca pertence.

Em um contexto cada vez mais complexo, a comunidade universitária precisa ter ao seu dispor melhores condições e novas possibilidades de acesso e de uso aos registros do conhecimento. Deste modo, a biblioteca é peça fundamental para auxiliar na concretização desses objetivos (BECALLI, 1991).

Ferreira (1980, p. 7) afirma que “assim como a universidade deve estar voltada para as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas do país, as bibliotecas devem trabalhar visando esses objetivos, que são as finalidades fundamentais da universidade”. Desse modo, é fundamental a participação efetiva da biblioteca no projeto institucional, sendo representada em várias instâncias para possibilitar que esse organismo esteja conectado à realidade da organização a que pertence (FERREIRA, 1980).

No plano gerencial, uma das características da biblioteca é a dependência administrativa e financeira, já que ela não é autônoma. Normalmente está vinculada a uma instituição maior que a mantém como suporte ou instrumento, parte da sua estrutura para ajudar na concretização dos objetivos da instituição mantenedora.

Como a biblioteca universitária é “um organismo dentro de outro maior, seria procedente investigar o que o organismo maior pensa e espera da biblioteca, na tentativa de saber os seus limites e atribuições segundo as possibilidades reais” (MIRANDA, 1978, p. 4).

Maciel e Mendonça (2000) entendem que a biblioteca universitária, sendo organização dependente de outra maior, precisa rever suas práticas, procurando adequar-se a novos cenários, com vistas a permitir que mudanças aconteçam para melhorar os serviços prestados e assim garantir sua permanência dentro da IES prestando relevantes serviços de informação.

O desenvolvimento da atividade cooperativa no âmbito das instituições bibliotecárias depende de uma gestão eficiente. Não basta a existência de recursos humanos e materiais apropriados, é indispensável dispor de uma gestão adequada a fim de garantir o desenvolvimento do projeto cooperativo (MEGAN WALSH, 1996).

Nesse sentido, Moralejo, Marquina Garcia, Abad Hiraldo (1989) e Merlo Vega (1999) destacam aspectos necessários para que a cooperação se realize com eficiência: pessoal especializado no assunto; mentalidade corporativa e colaborativa entre os participantes; objetivos claros e exequíveis; meios e materiais capazes de assegurar a busca dos objetivos comuns; acordo formalizado, adaptado à realidade das unidades de informação envolvidas, apresentando as atividades e os procedimentos que orientam o desenvolvimento das atividades cooperativas.

Os autores afirmam, ainda, que a estrutura organizacional precisa dispor de representantes de todas as instituições participantes de modo que as decisões sejam encaminhadas a partir do consenso da maioria; necessitam de esforço para garantir composição, meios adequados, assistência financeira, tecnologia e planejamento para buscar os objetivos comuns dos cooperantes (MORALEJO, MARQUINA GARCIA, ABAD HIRALDO, 1989; MERLO VEGA, 1999).

A partir das ideias de autores como Carvalho (1982), Gómez Hernández (2002), Merlo Vega e Sorli Rojo (1998) e Merlo Vega (1999), entende-se que são necessários sentimentos de liberdade, predisposição para o trabalho em equipe, compromisso para contribuir com os outros quando se pretende realizar ações cooperativas. Isso representa algumas das atitudes importantes que devem prevalecer em um projeto de cooperação bibliotecária.

2.1.2 Inovação e tendências na biblioteca universitária

A capacidade que a biblioteca universitária possui de realizar mudanças inovadoras tem exigido uma gestão bibliotecária proativa, capaz de identificar as necessidades e as tendências. Caregnato (2000) entende que os espaços bibliotecários precisam sempre romper paradigmas a fim de melhorarem os serviços prestados principalmente a partir da Era digital

em que a informação está cada vez mais espalhada por diversos meios sobre os quais o bibliotecário precisa aprender a lidar.

A capacidade de inovação da biblioteca universitária está associada à aptidão que sua mantenedora tem de realizar mudanças inovadoras. Como organização que faz parte da instituição de ensino, a biblioteca precisa assimilar a ideia de inovar; entretanto, reconhecer tal necessidade e mobilizar recursos adequados para essa finalidade representam alguns dos seus desafios.

A inovação nas instituições bibliotecárias depende da motivação com que seus profissionais enfrentam esse desafio nos seus ambientes de trabalho. As mudanças, ligadas às organizações bibliotecárias, enfrentam nítida resistência às transformações e a inovações (ROWLEY, 2011). Os novos hábitos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) criam nas pessoas vinculadas às IES representam importantes motivos que justificam a necessidade de promoverem inovações no contexto da biblioteca universitária (FERNÁNDEZ MARCIAL, 2017).

Uma biblioteca universitária que visa implantar mudanças em sua organização precisa definir uma proposta de gestão, cuja figura de liderança possa ser ocupada por um bibliotecário gestor com habilidades e competências voltadas para atitudes como capacidade de ouvir as minorias, de aproveitar o conhecimento organizacional e as opiniões externas. Motivação, criatividade e gerenciamento de conflitos também fazem parte do processo de mudanças em bibliotecas que desejam algo novo (ROWLEY, 2011).

Ferreira (1980) diz que um desafio constante da biblioteca universitária é atender as novas exigências que estão surgindo a cada dia. Ela justifica afirmando que os métodos de ensino não estimulam as pessoas utilizarem esse organismo. Para isso, se a biblioteca quiser inovar, primeiramente ela precisa superar o isolamento comum a esse setor da universidade, buscando novas formas de organização e gestão do seu trabalho (MIRANDA, 1978).

Vale ressaltar que inovação em biblioteca depende da capacidade do bibliotecário gestor enfrentar as adversidades impostas pelas estruturas burocráticas rígidas mais comuns nas organizações públicas, assim como da qualificação de recursos humanos para desenvolver uma gestão competente, baseada em liderança e em motivação das pessoas envolvidas no grupo de trabalho (ROWLEY, 2011).

Essas mudanças necessitam ir além da simples disposição de recursos tecnológicos ou estruturais na biblioteca universitária. As modificações devem refletir a incorporação de algo novo e útil para consecução dos objetivos pretendidos, sem necessariamente aumentar os custos. Envolve repensar a proposta da unidade de informação dentro da IES. A gestão

precisa voltar-se para uma reação diante dos desafios que essa biblioteca quase sempre encontra para se manter como um importante setor dentro da instituição a que pertence.

Inovação, neste contexto, são ações contínuas, em que mudanças devem ser implementadas gradativamente nas organizações. Desenvolve-se pautar em novas ideias, conhecimento científico e tecnológico em um processo sistêmico e complexo, com mais potencial de ocorrer nos setores orientados ao mercado, mas também como fenômeno necessário às organizações públicas sem fins no lucro (MANUAL DE OSLO, 2005).

Fernández Marcial (2017, p. 75, tradução nossa) explica que

[...] a inovação não é um fim em si mesmo. Inovação entendida como um objetivo, e não um caminho, acaba por deturpar sua verdadeira essência. É uma filosofia e um processo que devem ser incorporados no gerenciamento de bibliotecas, para servir como veículo para o que é o objetivo real, para projetar e implementar os produtos e serviços de informação que são úteis para os usuários, a partir das exigências e requisitos deles. Sempre se tendo como referência os contextos institucional, sociocultural, tecnológico, legal e econômico em que se desenvolve a biblioteca e os fins para os quais esta foi criada.

A força da inovação está na cultura organizacional associada a uma eficiente gestão para realizar as mudanças necessárias. Em organizações como, por exemplo, a biblioteca, o processo de inovação implica que gestores transformem as ideias em melhores produtos e serviços para diferenciar-se das demais (ROWLEY, 2011).

São quatro os principais tipos de inovação: de produto, de processo, de organização e de marketing. As duas primeiras envolvem mudanças potencialmente voltadas para a inovação de bens e serviços totalmente novos ou para o melhoramento do que existe (MANUAL DE OSLO, 2005). Dentre as várias acepções, destaca-se o conceito apresentado pelo MANUAL DE OSLO, que de modo geral, aplica-se à biblioteca.

Inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (MANUAL DE OSLO, 2005, p. 55).

Não há como negar que a inovação passa pela cultura organizacional da instituição. Isso representa um dos maiores desafios da biblioteca universitária atual. De acordo com Rowley (2011), o processo de inovação de uma biblioteca requer uma compreensão holística do ambiente em que ela está inserida. Isso significa que esse espaço não pode manter-se isolado dentro da organização maior.

Além disso, ainda que não vise o lucro financeiro, a inovação é uma questão de sobrevivência da biblioteca universitária. Cunha (2000) também afirma que a biblioteca que apresentar resistência e dificuldade em permitir mudanças, defendendo rigidamente a

manutenção de uma postura tradicional dentro da organização universitária, pode tornar-se mais ameaçada e suscetível a chances de ser dispensável dentro da IES.

Assim, um dos grandes desafios para a gestão bibliotecária é fazer com que os gestores das universidades e sua comunidade acadêmica percebam a biblioteca como indispensável. Cunha (2000) também destaca que a biblioteca universitária é centro de custo e não de captação de recursos; por isso, justificar sua necessidade a partir do que ela gera em matéria de apoio à instituição de ensino que a mantém é fundamental.

As formas de acesso aos recursos informacionais da comunidade universitária se renovam e mudam a cada dia. Os avanços tecnológicos e novas metodologias de ensino são fatores que influenciam essas transformações. No quadro a seguir são representadas as novas tendências no cenário do ensino superior para atender novas demandas informacionais.

Segundo Lopes (2016), tais mudanças devem acontecer na biblioteca universitária atual. Entretanto, apesar de considerar tendências voltadas para a inovação, não são questões novas, mas ações-chaves que devem ser continuamente repensadas no contexto da biblioteca universitária da atualidade.

Quadro 1 – Tendências atuais para as bibliotecas do ensino superior destacadas em bibliografia, encontros e conferências sob a perspectiva da ACRL.

Assunto	Tendências
Comunicar valor	As bibliotecas de ensino superior devem encontrar formas de comunicar o seu valor no âmbito da comunidade, desenvolvendo ferramentas que permitam obter dados objetivos dos benefícios que trazem para toda a universidade.
Dados científicos	Considera-se que uma das missões emergentes das bibliotecas no âmbito do apoio à investigação consiste na gestão e curadoria de dados científicos, bem como na sua partilha e disseminação via <i>web</i> .
Preservação digital	A gestão e a preservação de documentos digitais constituem preocupação crescente nas bibliotecas de ensino superior e tornam-se necessárias à criação de <i>standards</i> e políticas claras ligadas à preservação digital.
Ensino superior	A tendência para a educação não formal, <i>online</i> e ao longo da vida, vem questionar todo o modelo educativo formal e apresenta desafios fundamentais às bibliotecas na área do apoio à aprendizagem.
Tecnologias da informação	Vertente constantemente associada aos desafios de futuro. Têm sido apontadas algumas tendências ligadas à aplicação das tecnologias, como <i>software open source</i> , <i>cloud computing</i> , ferramentas de colaboração e partilha, acesso aberto, conteúdos híbridos, <i>e-learning</i> e <i>mobile learning</i> .
<i>Mobile</i>	Relatórios recentes apontam para um crescente uso de dispositivos móveis (<i>smartphone</i> e <i>tablets</i>) pelos estudantes de ensino superior, bem como uma tendência para o uso dessas ferramentas na descoberta da informação em contexto de aprendizagem.

<i>E-books</i>	É fundamental que as coleções das bibliotecas sejam adequadas às reais necessidades dos utilizadores. O uso de <i>e-books</i> tem demonstrado a necessidade de se adquirirem em maior número, para o que sejam necessários modelos de licenciamento de empréstimo mais flexíveis e sustentáveis.
Comunicação científica	Reforço do papel de apoio à publicação científica no seio da instituição através dos serviços de publicação de revistas, <i>proceedings</i> de conferências e dos repositórios de acesso aberto, mediante o apoio aos autores em questões ligadas à visibilidade da produção científica, direitos de autor dentre outros.
Pessoal	As bibliotecas de ensino superior devem proporcionar aos seus profissionais as condições necessárias para enfrentarem os desafios crescentes mediante aposta em formação e com recurso a criatividade e flexibilidade na gestão de pessoal.
Comportamento e expectativas dos utilizadores	Relatórios recentes concluem que as bibliotecas não são em geral uma das primeiras fontes selecionadas pelos estudantes para acesso à informação; é uma missão urgente das bibliotecas definir novas abordagens de forma a tornar mais fácil e clara a descoberta e uso da informação por parte dos utilizadores.

Fonte: Lopes (2016, p. 3).

Lopes (2016) reforça a ideia de que a biblioteca universitária não deve estar isolada na IES, devendo comunicar suas ações à instituição de ensino como forma de tornar visíveis suas contribuições dentro da organização universitária. Em seguida, defende a atuação mais efetiva da biblioteca universitária como apoiadora da pesquisa, subsidiando os investigadores com informações específicas e necessárias a partir de uma gestão eficiente de dados científicos.

O estudioso apresenta ainda as tendências da biblioteca universitária ao chamar a atenção para a necessidade da preservação digital como já vem sendo defendido por Arellano (2004), Ferreira (2006) e *Digital Preservation Coalition* (2008). Essa tendência depende da criação de políticas específicas a médio e longo prazo para salvaguardar o conhecimento e viabilizar a cooperação e o compartilhamento dos documentos. A informação científica, no formato digital, é realidade que se consolida do século XXI e está cada dia mais disponível às IES. A biblioteca tem papel preponderante e desafiador no sentido de orientar, promover e garantir o acesso e o uso seguro da informação oriunda desse meio.

Outro ponto destacado pelo autor é o ensino superior como ambiente fértil para a autonomia na busca do conhecimento. A biblioteca universitária, nesse contexto, responsável pelos produtos e serviços de informação, deve atuar não somente como promotora do acesso, mas também como desenvolvedora de competência informacional nos seus usuários para que aprendam a buscar informação onde ela esteja. Cunha (2000) aposta que, com o uso cada vez mais intenso das TIC's e da informação digital, a educação à distância tende a crescer de modo que essa biblioteca precisa ajudar a prover os recursos informacionais necessários.

Observa-se que TIC é o quinto item destacado no quadro como tendência na a biblioteca do ensino superior. Sobre isso, Cunha (2000) afirma que a biblioteca foi, há cerca

de 150 anos, dependente desse tipo de tecnologia. Gómes Hernández (2000) complementa apontando que uma das orientações futuras para o profissional bibliotecário é estar aberto para aprendizagem tecnológica no contexto em que está inserido.

As duas tendências seguintes, apresentadas por Lopes (2016) são uso de *mobile* e *e-books*, que podem ser entendidas como aplicações da própria tecnologia de informação já assinalada por esse autor. A partir dessas tecnologias surgem os novos recursos que contribuem com o processo de inovação em bibliotecas.

A comunicação científica como tendência da biblioteca universitária parece, há muito tempo, fazer parte deste desafio. Divulgar o conhecimento passa pela sua missão principal desde a antiguidade. Segundo Meadows (1999), depois das editoras, são as bibliotecas que mais alimentam os canais de comunicação por meio das compras de publicações seriadas e não seriadas. Ele entende que as bibliotecas universitárias e especializadas são destacadas as segundas maiores consumidoras dessas publicações.

Nas palavras de Lopes (2016), as ações que a biblioteca realiza no desenvolvimento e na manutenção de seus repositórios institucionais, o apoio às publicações de anais de eventos e de periódicos, o gerenciamento da produção acadêmica de teses e dissertações contribuem com a comunicação científica no âmbito universitário.

A penúltima tendência apresentada no quadro pelo autor também aparece de maneira frequente na literatura da Biblioteconomia por tratar das competências profissionais. Tejada Artigas e Tobón Tobón (2006) explicam a composição das competências necessárias para o profissional da informação desempenhar suas atividades.

Conforme esses autores são três níveis de competências: as básicas, as genéricas e as específicas. As competências básicas são fundamentais para a vida cotidiana; as genéricas são aquelas necessárias a várias profissões e as específicas são aquelas relacionadas a especialidades que são indispensáveis para o exercício de uma determinada profissão (TEJADA ARTIGAS; TOBÓN TOBÓN, 2006).

Neste sentido, se a biblioteca universitária quiser enfrentar os desafios precisa antes contar com profissionais com essas competências. Os programas de formação continuada para o bibliotecário é a base para elevar a qualidade profissional e permitir o desenvolvimento da inovação nas atividades bibliotecárias (GÓMES HERNANDÉS, 2002).

A última tendência destacada no quadro diz respeito ao estudo de uso e usuários. Não somente as necessidades, mas as expectativas dos usuários em relação à biblioteca universitária devem ser objetos de reflexão porque podem auxiliar o gestor a definir as ações que farão parte do projeto para que a biblioteca atenda melhor seus usuários.

Em alguns países, o usuário ingressante no ensino superior não apresenta significativa experiência no uso de bibliotecas. Sendo assim, importa prepará-lo a partir de programas específicos com a finalidade de iniciar esses estudantes na biblioteca universitária objetivando a apresentação do que essa entidade pode oferecer (LOPES, 2016).

Ao se analisar o potencial da cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias a partir das dez tendências elencadas no quadro apresentado, pode-se inferir que o futuro da biblioteca no ensino superior depende, em grande medida, de três questões: percepção e confiança que a comunidade acadêmica tem da biblioteca; capacidade gerencial e motivação que o gestor desenvolve no sentido de desenvolver a inovação de produtos e serviços bibliotecários.

2.2 Cooperação bibliotecária

A ideia da cooperação está presente em diversas atividades humanas. Ao tratar sobre a cooperação bibliotecária, Lor (2010, p. 8, tradução nossa) afirma que “os bibliotecários têm uma longa e honrosa tradição de cooperação”. Isso demonstra que este fenômeno não é uma atividade recente no campo da Biblioteconomia.

A cooperação sempre esteve presente nas instituições bibliotecárias desde os tempos mais remotos. Trate-se de uma atividade tão antiga quanto a função das bibliotecas quando deixou de olhar apenas para a preservação de documentos e passa a pensar no uso posterior dos registros da informação (SUAIDEN, 1978; CARVALHO, 1982).

De acordo com Ruiz Chacón (2005, p. 174, tradução nossa) “os primeiros casos de cooperação entre bibliotecas remontam o século XIII, quando 138 bibliotecas monásticas da Inglaterra e [da] Escócia uniram forças para criar um catálogo coletivo conhecido como *Registrum Librorum Angliae*”. Suaiden (1978) explica que a primeira manifestação administrativa formalizada em termos de cooperação data de 1694 pela atividade de intercâmbio; este, iniciado entre a Biblioteca Nacional de Paris com bibliotecas universitárias alemãs, tendo como resultado o enriquecimento de coleções.

Pode-se, contudo, situar a cooperação bibliotecária em três períodos: o antigo, em que há notícias de catálogos coletivos manuscritos, apesar da raridade de obras na época; período médio, por volta de 1870, sob influência da ALA nos Estados Unidos da América (EUA), aparecem os primeiros regulamentos sobre cooperação bibliotecária voltada para a atividade de empréstimos interbibliotecário. Contemporaneamente, por volta da década de 1970,

também nos EUA, a cooperação tornou-se facilitada devido ao aparecimento das TIC's (TÉRMENS GRAELLS, 2005; RODRÍGUEZ-PARADA, 2010).

Merlo Vega (1999) e Orera Orera (2000) confirmam que se trata de uma atividade que ocorre há muitos séculos, mas somente nas últimas décadas foi desenvolvida de forma sistematizada. Merlo Vega e Sorli Rojo (1998) concordam que desde sempre as bibliotecas cooperam entre si principalmente em atividades de empréstimo interbibliotecário⁴. Esses autores chamam a atenção para o fato de que a atividade de cooperação entre bibliotecas e bibliotecários nem sempre estiveram baseadas em ações devidamente organizadas.

2.2.1 Aspectos conceituais e objetivo da cooperação

O conhecimento encontrado na literatura indica que a atividade de cooperação bibliotecária está presente em várias discussões, admitindo o fenômeno como objeto de investigação científica. Há diversas definições sobre o tema, na maioria das vezes operacionais, sugerindo que provavelmente ainda não se chegou a um conceito unívoco e preciso acerca dessa atividade.

Pode-se dizer que o termo é polifônico ao ser concebido entre teóricos e estudos em organizações profissionais bibliotecárias. Vários sentidos são identificados a partir de diversos autores ao tentarem conceituá-la. Nota-se também que há uma forte presença do termo nos documentos indexados em bases de dados e projetos disponíveis em portais institucionais.

Em busca realizada nas bases de dados da *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)* com o termo “*library cooperation*”, permite recuperar cerca de 394 itens sobre o tema⁵. Na base de dados da ALA, encontram-se cerca de 100 projetos institucionais sobre cooperação e colaboração bibliotecária no âmbito nacional nos EUA e outros projetos internacionais⁶.

Nas bases de dados disponibilizadas às universidades brasileiras como *web of Science (WoS)* recupera-se 207 registros com o mesmo conceito; na base SCOPUS – Elsevier foi

⁴ É a possibilidade de acesso ou oferecimento de recursos e serviços informacionais entre organizações bibliotecárias a partir de acordo previamente estabelecido, onde é facultado aos usuários das instituições participantes terem acesso aos recursos ofertados pelas cooperantes. É empregado com o mesmo sentido dos termos “empréstimo interbiblioteca” ou “empréstimo entre bibliotecas”, porém possui alcance mais abrangente, uma vez que não se restringe apenas às bibliotecas, mas a todas as instituições que oferecem produtos e serviços bibliotecários.

⁵ *International Federation of Library Associations and Institutions*. Disponível em: <goo.gl/NzfoDI>. Acesso em: 08 ago. 2016.

⁶ *American Library Association*. Disponível em: <goo.gl/PPIDAk>. Acesso em: 08 ago. 2016.

encontrado 164 termos e, na *Education Resources Information Center (ERIC – ProQuest)*, localizado 2.502 registros contendo esse conceito⁷.

A frequência com que o termo cooperação bibliotecária aparece nos documentos indexados nas bases de dados pesquisadas demonstra que o assunto proposto nesta dissertação recebe considerável interesse enquanto matéria de pesquisa. Os registros encontrados nas diversas fontes de informações indicam que não aparecem apenas como palavras-chaves secundárias, mas como assunto principal (objeto de estudo) de investigação.

A cooperação bibliotecária não se limita somente a ações entre bibliotecas; refere-se, portanto, ao intercâmbio entre quaisquer entidades que promovem serviços bibliotecários, independente do espaço, sejam entre bibliotecas, centros de informação e documentação ou entre bibliotecários, fornecendo serviços em ambiente virtual. Segundo Lor (2010), o fenômeno está associado à possibilidade de duas ou mais instituições bibliotecárias ajudarem-se mutuamente com a finalidade de obter algum benefício decorrente de acordos.

A cooperação pode ocorrer ou não por meio de uma rede de unidades ou sistemas de informação. Entretanto, ainda tem a instituição biblioteca como o principal *locus* em que comumente é realizada grande parte das atividades de cooperação e colaboração para oferecer produtos e serviços bibliotecários.

Cooperação bibliotecária se caracteriza como um “sistema de partilha que consiste de uma série de atividades da biblioteca através do qual cada participante traz algo de útil para os outros e, recebe algo útil em troca” (VOIGT, 1977, p. 16, tradução nossa). Oliveira e Cianconi (2013, p. 238) afirmam que cooperação bibliotecária é aquela que “acontece quando os parceiros dividem o trabalho, mediante acordos pré-estabelecidos entre as partes, visando, principalmente, o racionamento de recursos humanos, tecnológicos e materiais”.

Pode-se dizer que cooperação nesta área é “ajuda mútua que são oferecidas e recebidas entre duas ou mais bibliotecas para atender às necessidades de informação dos seus utilizadores e fazer um uso mais racional dos recursos” (RAMÍREZ ESCÁRCEGA, 1983, *apud* RUIZ CHACÓN, 2005, p. 174, tradução nossa).

A finalidade fundamental e maior da cooperação bibliotecária é o compartilhamento de recursos e de serviços dentro de uma estrutura formal ou informal. A primeira diz respeito à troca de experiências entre as pessoas nas bibliotecas; a segunda ocorre por meio de sistemas ou redes de bibliotecas dentro de acordos com deveres e obrigações para os cooperantes (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002).

⁷ Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Disponível em: <goo.gl/zl5jiU>. Acesso em: 12 mar. 2016.

Segundo Gómes Hernández (2002, p. 161, tradução nossa) “os objetivos da cooperação bibliotecária é possibilitar e melhorar três grandes desafios que as bibliotecas enfrentam hoje: eficácia, eficiência e competitividade para melhorar os serviços”. Em sentido amplo, ela possibilita operar de maneira mais hábil, fazendo com que se tire o máximo de proveito dos recursos e dos serviços bibliotecários a partir da partilha entre duas ou mais instituições, quando decidem realizar atividades conjuntas em busca de objetivos comuns (MERLO VEGA, 1999; RODRÍGUEZ PARADA, 2010).

Importa destacar a estreita relação que há entre as atividades de cooperação, colaboração e compartilhamento neste contexto. Oliveira e Barros (2013) entendem que cooperação, colaboração e compartilhamento estiveram sempre presentes entre bibliotecas e bibliotecários. Mas, cada uma dessas ações sinaliza a realização de atividades idênticas, porém, diferentes em suas especificidades, apesar de observar que todas estão baseadas na interação social e atitude voluntária que as pessoas e as instituições dispõem.

Ainda que Merlo Vega e Sorli Rojo (1998) usaram o conceito de colaboração como sinônimo de cooperação, Oliveira e Barros (2013) ressaltam que na cooperação as tarefas são divididas entre os cooperantes em que há soma de esforços para obtenção de resultados, e na colaboração apenas trabalham juntos, podendo ser realizada somente por uma das partes.

Discute-se também, a proximidade de entendimento entre compartilhamento e cooperação na atividade bibliotecária. Compartilhamento é o resultado da ação propriamente da cooperação ou colaboração, também sinônimo de intercâmbio. Possui o sentido de dividir, repartir, usar em comum alguma coisa (FERREIRA, 2000). Cooperação é troca.

No âmbito das organizações, compartilhar informação gera benefícios para sua própria sobrevivência, favorecendo a democratização do acesso e a aprendizagem dos seus indivíduos tornando-os mais competentes no desempenho de suas atribuições (TOMAÉL, 2012). Atitudes como essa dependem de ações como cooperação e colaboração para que o compartilhamento de recursos informacionais torne-se possíveis e efetivos.

Cooperação é diferente de compartilhamento, uma vez que o ato de cooperar refere-se às ações conjuntas a serem realizadas com a finalidade de alcançar objetivos comuns, pessoal ou profissionalmente pretendidos, de modo que cada parte emprega semelhante esforço. Já o compartilhamento não implica necessariamente em troca, mas em doação, auxílio ou ajuda ao outro (ALVES; BARBOSA, 2010).

2.2.2 Razões da cooperação

As bibliotecas sendo instituições sociais, mais nitidamente após a revolução da imprensa a partir dos tipos móveis de Gutemberg, estiveram mais sujeitas às influências econômicas e às demandas sociais. Após o aumento vertiginoso da informação escrita, buscaram, quase em vão, reunir tudo que se publicava, em um período de aumento exponencial e de dificuldades que caracterizavam a adequação dessas bibliotecas às demandas que surgem a cada dia (SERRAI, 1975).

O aperfeiçoamento dos meios de registros e comunicação da informação escrita, utilizando os suportes informacionais para disseminar o conhecimento historicamente produzido, reflete diretamente nas bibliotecas porque seu objetivo foi sempre reunir o máximo de documentos e informação úteis para serem utilizados pelos usuários.

As razões da cooperação bibliotecária na contemporaneidade surgem desse desafio da biblioteca, uma vez que cooperar é contribuir para que elas ofereçam mais serviços e com melhor qualidade aos seus usuários. São muitas as razões que levam essas instituições e seus profissionais a promoverem a cooperação, dentre elas se destacam na literatura o aumento da informação ofertada e a diminuição dos custos para as instituições (MERLO VEGA, 1999; ORERA ORERA, 2000; GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002; RODRÍGUEZ-PARADA, 2010; CUNHA, 2010).

Alguns autores evidenciam os motivos que justificam o interesse pelas ações de cooperação, destacando em primeiro lugar o entendimento de Gómez Hernández (2002). Segundo esse autor, os principais são pelo menos cinco, conforme apresentados a seguir.

- a) Os **fatores econômicos** obrigam as bibliotecas a criarem estruturas para cooperarem como forma de superar as limitações de recursos;
- b) Como uma **organização de serviços**, a biblioteca deve cooperar de diversas formas para alcançar seus objetivos;
- c) As **tecnologias da informação e comunicação** potencializam as atividades de cooperação bibliotecária;
- d) Influência das **agências e associações profissionais** no que se refere à lida com a informação permite a cooperação e;
- e) Uma **política econômica protecionista** em nível mundial torna a cooperação algo bastante positivo devido o alto custo da informação (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002, grifo nosso).

Orera Orera (2000) ao discorrer sobre os motivos da cooperação destaca que, apesar de ser uma atividade antiga, nas últimas décadas sua necessidade surge em decorrências de

eventos globais. Segundo a autora, a realização de ações cooperativas é imprescindível no contexto atual. Suas razões são resumidas conforme exposto a seguir:

- a) **Crescimento exponencial de publicações** em qualquer disciplina;
- b) **Declínios nos orçamentos** das instituições bibliotecárias;
- c) Aumento de **preços dos documentos e da informação** como um todo;
- d) **Desenvolvimento de tecnologias**, abrindo novas possibilidades para cooperação;
- e) Novas formas de sistemas e serviços de informação aos utilizadores que tenta satisfazer as **demandas por informação** crescentes e diversificadas;
- f) Grande desenvolvimento das **associações profissionais internacionais**;
- g) As **redes de bibliotecas** são elementos cruciais para a cooperação internacional;
- h) Presença de **organizações internacionais como IFLA, UNESCO e ISO etc.**, desenvolvendo planos de cooperação internacional no campo da normalização e;
- i) Desenvolvimento cada vez maior de um **corpus doutrinário** que estabelece as bases para a cooperação (ORERA ORERA, 2000, grifo nosso).

Em comum, os dois autores destacam alguns aspectos que levam à cooperação, como o valor social da instituição Biblioteca, as razões econômicas ligadas a ela, a facilitação proporcionada pelas TIC's na atividade cooperativa e, as ações em favor da cooperação realizadas pelas agências de fomentos desenvolvidas nesta área.

As unidades de informação, especialmente as bibliotecas como instituições sociais, necessitam estar preparadas para buscar formas de acompanhar as mudanças no atendimento das demandas informacionais a partir de novas concepções de acesso e uso da informação, devendo, portanto, contar com a cooperação para realizar melhor suas atividades.

Gaskell (2005) e Verzosa (2016) propõe que a cooperação bibliotecária por meio de consórcios seja uma alternativa para economizar recursos especialmente nas atividades de empréstimo interbibliotecário, catalogação compartilhada e compra de sistemas gerenciadores de bibliotecas, visto que são atividades básicas dos serviços bibliotecários.

Quanto às TIC's, Merlo Vega e Sorli Rojo (1998) e Rodríguez-Parada (2010) apontam sua presença como contributo fundamental para potencializar a cooperação bibliotecária a partir de redes de compartilhamento da informação baseadas em computadores conectados à internet. Eles entendem que as TIC's possibilitam o acesso e fornecimento remoto de material entre as instituições cooperantes de forma mais efetiva.

Da mesma forma é importante para esses autores o estímulo promovido por agências de fomentos no campo da Biblioteconomia internacional no sentido de promover a ideia da

cooperação. As políticas locais de cooperação bibliotecária podem contribuir para que essas atividades se realizem em nível regional, nacional e finalmente se tornar internacionalizada.

Por outro lado, o inverso também importa. As diretrizes para políticas internacionais de cooperação podem ser instrumentos norteadores de políticas de alcances menores até chegar ao local (cooperação dentro de um país). Orera Orera (2000), Carvalho (1982, p. 68) corrobora citando outras razões que podem levar à cooperação e ao compartilhamento como

[...] a crescente produção da literatura especializada [...]; grande demanda da informação bibliográfica proveniente da expansão do ensino e da pesquisa nas universidades e insuficiência de recursos específicos para a aquisição, tratamento e, por conseguinte, a real utilização do material bibliográfico, particularmente nas regiões menos desenvolvidas.

No que se referem aos aspectos econômicos, os autores partilham da ideia de que a informação é insumo básico para as organizações e que se converte em valor econômico, razão pela qual exige das bibliotecas a busca de alternativas para manter a captação e a preservação desse bem e maximizar sua utilização (MERLO VEGA, 1999; ORERA ORERA, 2000; GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002; RODRÍGUEZ-PARADA, 2010; CUNHA, 2010).

Considerando que diferentes autores nessa revisão referem-se às soluções econômicas e à possibilidade de ampliação do fornecimento e do acesso aos recursos informacionais como sendo as principais razões dos acordos cooperativos, pode-se afirmar que os custos para manutenção das bibliotecas pode ser considerado um dos seus principais desafios atuais.

Na subseção seguinte, apresentam-se as diferentes categorizações em que a cooperação bibliotecária pode estar situada.

2.2.3 Classes da atividade cooperativa

A cooperação bibliotecária possui características básicas como, caráter processual, contratual e econômico. A primeira garante que o processo de cooperação seja contínuo à medida que acontece; o segundo indica que acordos de cooperação necessitam ser efetivados a partir de um contrato e; o terceiro envolve a redução de gastos, uma vez que o objetivo de um acordo cooperativo é sempre a maximização dos serviços e minimização dos custos (DÍEZ HOYO, 1993; MERLO VEGA, 1999; GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002; RODRÍGUEZ-PARADA, 2010).

A atividade cooperativa entre instituições bibliotecárias representa um fenômeno de estudo que pode ser investigado sob diversos pontos de vistas. As principais categorizações

apresentadas nessa revisão são estabelecidas levando-se em conta aspectos como o alcance geográfico, nível e finalidades ou objetivos.

Gómez Hernández (2002) e Díez Hoyo (1992) classificam em “nível ou categorias” e “objetivos”. Merlo Vega (1999) expõem outras classes baseadas na abrangência geográfica, no assunto e de acordo com a finalidade. No quadro a seguir são apresentadas as classificações desses três autores.

Quadro 2 - Classificação da cooperação bibliotecária segundo Gómez Hernández (2002), Díez Hoyo (1992) e Merlo Vega (1999).

Autores	Classificação
Gómez Hernández (2002) Díez Hoyo (1992)	Nível/categoria
	Objetivos
Merlo Vega (1999)	Geográfico
	Temático
	Finalidades

Fonte: O autor, 2016.

Nota: Baseado em Gómez Hernández (2002), Díez Hoyo (1992) e Merlo Vega (1999).

Segundo Gómez Hernández (2002) a primeira classe da cooperação bibliotecária baseada em “nível ou categorias”, divide-se em outras duas, subcategorizadas em atividades de intercâmbio e de convênio. O primeiro abrange a troca de produtos e de serviços sem interferência direta na gestão de cada instituição bibliotecária. O segundo vai além do simples compartilhamento. Há trabalho em equipe de modo complementar e com interferência na gestão bibliotecária. Exemplo disso é a cooperação de atividades de catalogação, aquisição e formação de pessoal que podem ser desenvolvidas conjuntamente entre cooperantes.

A cooperação sob o ponto de vista dos objetivos é dividida em três outras subcategorias: “cooperação para acesso e/ou fornecimento do documento”; “cooperação para acesso e/ou fornecimento de informações bibliográficas” e; “cooperação no domínio dos recursos humanos: formação de funcionários da biblioteca [ou outras unidades de informação]” (DÍEZ HOYO, 1992, p. 162-163, tradução nossa).

A primeira subcategoria pode ocorrer principalmente nas atividades de empréstimo interbibliotecário (para uso compartilhado) na aquisição cooperativa e na troca de materiais. O objetivo principal é diminuir os custos elevados na aquisição de materiais (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002).

A segunda subcategoria diz respeito à oferta de informação por parte das instituições bibliotecárias. Esse tipo de cooperação requer protocolos internacionais principalmente

quando se tratam de padronização na catalogação, indexação, classificação e pontos de acesso. Objetiva uniformizar os registros bibliográficos para viabilizar a interoperabilidade entre sistemas bibliotecários.

Os sistemas de informação necessitam adotar protocolos padronizados internacionalmente para realizar comunicação e favorecer a uniformização dos dados bibliográficos e permitir que a cooperação aconteça (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002). O formato padrão MARC 21 é um exemplo de recurso que viabiliza a interoperabilidade de registros bibliográficos entre sistemas automatizados, isto é, facilidade de transmissão de dados e intercomunicação.

A última subcategoria dos objetivos trata de ações cooperativas para capacitação e treinamento de pessoal. Desde a década de 1980 já se pode constatar a cooperação para formação de recursos humanos em biblioteca com o objetivo de amenizar os custos com treinamento. Isso foi consequência da ampliação das redes e sistemas de informações bibliográficas.

O desenvolvimento de competências profissionais e obtenção de conhecimentos gerais para bibliotecários são os principais objetivos. As atividades de capacitação mais comuns são: cursos técnicos, seminários, visitas técnicas, uso de manuais para instrução, dentre outras (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002).

A classificação apresentada por Merlo Vega (1999) difere-se da primeira em número de classes. Este autor expõe três categorias que recebem denominações diferentes em duas delas, sendo que a terceira, chamada de “finalidades”, equivale ao que Diez Hoyo (1992) apresenta como cooperação baseada em “objetivos”, portanto, trata-se do mesmo aspecto.

Os três pontos de vista que servem de base para a classificação de Merlo Vega (1999) apoiam-se em aspectos geográficos, temáticos e dos fins da cooperação bibliotecária. No que se refere à abrangência geográfica, a cooperação pode ser realizada em nível local, regional, nacional e internacional.

A segunda classe da cooperação respeita a abrangência temática que predomina nas instituições cooperantes. Há dois tipos, a geral e a especializada (MERLO VEGA, 1999). De acordo com as denominações, a primeira refere-se à cooperação cujos assuntos em questão são diversificados, enquanto a segunda apresenta temas delimitados dentro de uma determinada disciplina ou área do conhecimento. Logo, a cooperação desenvolvida entre duas unidades de informações jurídicas, por exemplo, possuem limitações temáticas definidas, o que ajuda a decidir que produtos e serviços serão desenvolvidos cooperativamente em face dos objetivos pretendidos.

A última classe apresentada trata das finalidades da cooperação, que podem ser entendidas como objetivos, assim como a categoria apresentada pela autora anterior. Merlo Vega (1999) caracteriza sua classe “finalidade” como sendo a cooperação para oferta de produtos nas instituições bibliotecárias, como: catálogos coletivos, monografias, publicações periódicas, etc.; sistemas automatizados de gerenciamento de unidade de informação; serviços bibliotecários como empréstimo interbibliotecário, aquisição e catalogação compartilhada e cooperação política para tratar das negociações entre instituições cooperantes.

Observando as classificações dos referidos autores, nota-se que a classe que o primeiro denomina “objetivos”, e que o segundo classifica como “finalidades”, referem-se, portanto, sobre o mesmo aspecto. Neste sentido, ambos os autores expressam o ponto de vista da cooperação bibliotecária relacionados com suas atividades fins.

Na sequência, destaca-se como uma das principais TIC's pode favorecer a realização de atividades cooperativas. Com a internet, a cooperação bibliotecária pode ser realizada com mais facilidade e rapidez e ao mesmo tempo com maior potencial de alcance.

2.2.4 Cooperação bibliotecária na era da internet

Em meados da década de 1990 Megan Wals (1996) chama a atenção sobre as potencialidades da internet como recurso de promoção, acesso e compartilhamento de recursos informacionais por meio de ações cooperativas.

O advento da internet na área da Biblioteconomia muda a maneira de comunicar, de acesso e de uso dos recursos informacionais, gerando a necessidade de ultrapassar paradigmas em relação aos serviços tradicionais de bibliotecas e das redes formadas por elas, alterando também o modo com que as bibliotecas no ensino superior oferecem produtos e serviços compartilhados.

Com a ajuda da internet, muitas ações cooperativas tornam-se mais dinâmicas, rápidas e com maior potencial de alcance. Para ofertar informação com acesso remoto, contida em documentos de domínio de outras instituições, são minimizadas as barreiras de tempo e espaço permitindo vantagens incomparáveis aos serviços tradicionais.

Cunha (2000) afirma que as bibliotecas há muito tempo são dependentes das TIC's, principalmente no decorrer dos dois últimos séculos. Segundo ele “as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos” (CUNHA, 2000, p. 75). Apesar disso, seu uso muitas vezes torna-se restrito devido aos custos elevados para a implementação e manutenção dos recursos tecnológicos.

Na segunda metade do século XX o volume de informação cresceu de maneira acelerada provocando diversas mudanças também na forma de captação, organização e promoção desses recursos de informação, passando a exigir mais dos profissionais da área, como é o caso dos bibliotecários (KRZYZANOWSKI, 2007).

Nas últimas décadas a possibilidade de realizar a cooperação por meio das redes de computadores, transformou a maneira com que as bibliotecas passaram a realizar as atividades cooperativas. Com a expansão do uso da internet, a cooperação bibliotecária torna-se imprescindível para o desenvolvimento de atendimentos aos usuários de instituições cooperantes (MARQUES, 2009).

No final do século XX, Merlo Vega e Sorli Rojo (1998) publicam um destacado artigo científico no *Anuario Socadi de Documentacion e Informacion* em Barcelona, discutindo a importância da internet na atividade de cooperação bibliotecária. Demonstram que a rede mundial de computadores potencializa a cooperação nesta área.

No sentido de demonstrar os impactos da Era Digital com o uso da internet na biblioteca, uma década mais tarde Cunha (2008, p. 12, grifo nosso) explica que

[...] a biblioteca passou a conviver com o mundo digital nos últimos dez anos, a partir do crescimento da Web, e durante este período houve um incremento da percepção de que a cooperação bibliotecária não seria uma ação **que somente reduziria os custos**, mas também facilitaria a **sobrevivência da biblioteca como instituição social**.

O campo apresenta-se **propício para ações cooperativas mediante convênios**. A coleção local não mais será o foco primário de atenção. O compartilhamento de recursos será uma ação crítica, e a comutação bibliográfica passará a ser uma função essencial na nova estrutura da biblioteca convencional.

Este esclarecimento demonstra que a internet favorece sobremaneira a ideia de cooperação. Na perspectiva desse autor, a biblioteca digital é um caminho sem volta que deve ajudar as bibliotecas convencionais a ofertar produtos e serviços por meio da cooperação, podendo resultar em compartilhamento aos usuários conectados à rede (CUNHA, 2008).

No início do século XXI, a cooperação de serviços bibliotecários torna-se realidade que acontece por meio das trocas de informações baseadas em redes de computadores conectados à internet (KRZYZANOWSKI, 2007). Os efeitos podem ser mais notórios na biblioteca universitária. Cunha (2000) afirma que essas bibliotecas caminham para tornarem-se todas híbridas e trabalhem sempre conectadas à rede.

A internet é uma das grandes responsáveis por ampliar as formas de cooperação e ajuda entre profissionais. A cooperação bibliotecária deve possuir as facilidades de comunicação originárias dos seus benefícios (MERLO VEGA; SORLI ROJO, 1998).

Como poderoso recurso tecnológico para busca e comunicação da informação, a *web* ajuda a superar obstáculos de natureza geográfica. Nos serviços bibliotecários, as instituições podem ampliar os atendimentos não presenciais usando as soluções que a internet proporciona, como *open archives* e repositórios institucionais como opção *full text*; serviços de referência *on-line*; disponibilidade de catálogos *on-line* dentre outros.

As vantagens do uso da internet na prestação de diversos serviços e na transferência de informações a partir dos objetos digitais são incomparáveis com os meios tradicionais. Pela rede, o envio torna-se mais rápido; melhora-se a recuperação e também se oferecem alternativas para preservarem os recursos que constituem os acervos (VERZOSA, 2016).

Uma das muitas vantagens do uso da internet na atividade cooperativa é que, mesmo não possuindo assinatura ou posse de recursos informacionais, muitos desses recursos podem ser compartilhados com usuários de outras instituições por meio de um acordo. Quando uma biblioteca, um centro de informação e documentação, elaboram um catálogo, base de dados ou outro produto, pode disponibilizá-los via internet, isso é entendido como cooperação (MERLO VEGA; SORLI ROJO, 1998).

Dentre os vários benefícios que a internet pode proporcionar para um projeto de cooperação bibliotecária, destacam-se aqueles que representam importantes mudanças nas rotinas das atividades bibliotecárias habituais na biblioteca universitária, conforme destacados por Merlo Vega e Sorli Rojo (1998). Essas vantagens podem ser:

- Aquisição de **documentos digitais, assinaturas e publicações eletrônicas** com o uso da internet representa um importante marco na forma de comunicação que alcança as bibliotecas;
- **Acesso a informações bibliográficas** torna-se mais fácil com a presença da internet devido à possibilidade de localização dos catálogos e bases de dados de bibliotecas à distância em um só terminal;
- **Acesso a documentos eletrônicos**, sistemas de buscas de informação pela internet, procedimento de solicitação de documentos, Disseminação Seletiva da Informação (DSI) e envio de boletins e informativos sobre vencimentos de empréstimos;
- Várias empresas ofertam **novos serviços** baseados na internet, mas em decorrência dos altos custos, são mais fáceis adquiri-los por meio de redes de bibliotecas;
- Provisão de **formação e da atualização de pessoal dos profissionais** participantes de redes de bibliotecas, por meio de trabalho cooperativo para otimizar os recursos e;

- **A comunicação via internet** torna-se mais ágil a investigação sobre problemas relacionados às bibliotecas e a profissão de bibliotecário quanto ao objetivo de encontrar soluções conjuntas e compartilhar resultados.

Na aquisição de recursos informacionais no formato digital, um único exemplar, por um lado o recurso obtido permite maior alcance porque um único objeto adquirido pode se multiplicar inúmeras vezes e, com isso, baratear os custos de aquisição, por outro se tem o desafio de adquirir informação confiável e de qualidade.

Os documentos difundidos na internet também estão submetidos à observância dos direitos autorais, apesar da ausência de regras de postagem de informação e da rápida propagação com que se disseminam na rede (GRÁCIO; FADEL, 2010). Com isso, os bibliotecários precisam ajudar a garantir o cumprimento das leis de proteção dos direitos de autor desde a aquisição até o compartilhamento e acessos aos conteúdos *on-line*.

Verzosa (2016) corrobora ao afirmar que a cooperação no ambiente digital, embora seja atraente para os consórcios, possui um grande desafio que é de ordem autoral. “Várias barreiras têm sido mencionadas, tais como rivalidade e competição, a desconfiança e ciúme, política e personalidades, diferentes prioridades institucionais [...] e desenvolvimento desigual [...]” (VERZOSA, 2016, p. 7, tradução nossa).

O uso da internet em atividades de cooperação bibliotecária, para ofertar produtos e serviços, passa por todas as etapas do trabalho bibliotecário. Modifica a forma com que se realizam ações cooperativas, interferindo na aquisição, tratamento, disseminação da informação, treinamento de recursos humanos e atendimento de usuários da biblioteca universitária ou rede cooperativas por elas formadas.

No apoio técnico e tecnológico, os instrumentos de referências como manuais, normas e padronizações de procedimentos podem ser disponibilizados em redes para o uso compartilhado, evitando assim a impressão e distribuição física às equipes das instituições cooperantes (MERLO VEGA; SORLI ROJO, 1998).

Quanto aos recursos humanos, é imprescindível que os bibliotecários usem a internet para desenvolver capacitação à distância, atualizar seus conhecimentos e dos colaboradores da rede cooperativa. É possível realizar treinamentos *on-line* para um número maior de pessoas, o que reduz custos com materiais didáticos, deslocamento e contratação de pessoal.

Merlo Vega e Sorli Rojo (1998) afirmam que as principais vantagens no uso da internet para cooperação bibliotecária são principalmente de natureza econômica, temporal, informativa e organizativa. Para isso, é essencial um planejamento efetivo entre as instituições

envolvidas, para que seu uso seja agregador desde a descoberta, tratamento até a disponibilização, promoção e socialização da informação contida nos recursos informacionais.

Na sequência, discutem-se algumas implicações que redes cooperativas de serviços informacionais geram para a biblioteca universitária.

2.2.5 Biblioteca universitária: cooperação e rede

Quando se pensa a cooperação por meio da biblioteca universitária em um ambiente que vem se tornando cada vez mais multidisciplinar, é preciso considerar a evolução conceitual que ela vem passando nas últimas décadas. Aparece na literatura que essa biblioteca progrediu de um espaço limitado ao armazenamento e administração de coleções impressas, fornecedora de materiais bibliográficos por empréstimos para um centro de informação da IES, provido de vários recursos e serviços informacionais com o propósito de atender diversas e novas necessidades dos usuários nas últimas décadas.

A biblioteca universitária, preocupada em oferecer mais do que apenas coleções bibliográficas tem sido obrigada a examinar as demandas informacionais dos usuários, além da busca constante pela utilização de tecnologia de informação para melhorar os serviços, tornou-se alvo de constantes reflexões a partir de estudos que a considera centro indispensável de promoção, gestão e disseminação de recursos de informação no contexto universitário.

Por um lado o grande volume de informação disponível significa que potencialmente há mais chances dos usuários acessarem os conteúdos por meio dos recursos informacionais desenvolvidos e geridos pela biblioteca universitária. Por outro, existem mais dificuldades para encontrar a informação certa e confiável para atender os usuários dentro da IES.

Neste sentido, Krzyzanowski (2007 p. 48) argumenta que

[...] o crescimento exponencial da informação técnico-científica internacional, a partir da década de 60, tem compelido os profissionais da área da informação a buscarem recursos para melhoria tanto dos meios de controle bibliográfico, quanto da disponibilidade dos documentos aos seus pesquisadores, de forma ágil e abrangente.

Apesar da biblioteca universitária se preocupar em reunir o máximo de informações possíveis dentro da sua capacidade, sozinha não conseguirá suprir todas as demandas informacionais. Nenhuma instituição bibliotecária pode satisfazer por si só as necessidades de todos os usuários (MEGAN WALS, 1996; MERLO VEGA, 1999; RODRÍGUEZ-PARADA, 2010). Carvalho (1982); Megan Wals (1996); Merlo Vega (1999); Cunha (2000); Lemos e Macedo (2003); Amaral, Brito e Calabrez (2013) fortalecem a ideia de que a biblioteca

universitária não deve manter-se no isolamento, pois dessa forma torna-se mais difícil alcançar seus objetivos com eficiência e qualidade.

Apesar da introdução das TIC's como meio facilitador do acesso aos conteúdos informacionais, a informação de qualidade ainda continua muito onerosa. Por isso, não se pode pensar a biblioteca universitária como um ente autossuficiente, portanto, importa promover sempre sua participação em redes cooperativas para ofertar aos seus usuários produtos e serviços que não possui.

Nesse sentido, as bibliotecas das instituições universitárias possuem potencial para trabalharem conectadas entre si. Dentro de uma instituição maior, que por natureza pertence a redes, sistemas de ensino e pesquisa, essa biblioteca, sendo parte da IES, também faz parte de uma rede maior.

Organizando-se dessa forma, no sentido de constitui-se um conjunto de unidades ou sistemas bibliotecários conectados, mas mantendo entre si alguma autonomia administrativa, essas bibliotecas fortalecem a base da cooperação entre as bibliotecas universitárias (VALERIA OROL; GARCIA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988). Assim, o desenvolvimento de rede bibliotecária permite consolidar a própria noção de cooperação bibliotecária.

Merlo Vega (1999) apresenta algumas das redes de cooperação bibliotecária mais importantes, de alcance internacional, que ultrapassam os limites das bibliotecas, e contam também com o potencial da rede mundial de computadores (internet) para sua existência. O autor destaca redes como:

- OCLC – Online Computer Library Center
- BLCMP – Birmingham Libraries Cooperative Mechanism Project
- CERL – Consortium of European Research Libraries
- CIC – Committee on Institutional Cooperation
- CURL – Consortium of University Research Libraries
- ELAG – European Library Automation Group
- LIBER – Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche
- PICA – Center for Library Automation
- RLG – Research Library Group
- UTLAS – University of Toronto Library Automated System
- WLN – Western Library Network

O que essas redes possuem em comum é o fato de serem voltadas para a biblioteca universitária e apresentarem alcance mundial. A OCLC está presente em dezenas de países e possui o maior catálogo coletivo do mundo. A BLCMP é uma das redes de bibliotecas mais antigas do Reino Unido. CERL é uma rede formada por bibliotecas do continente europeu.

A CIC é uma das primeiras redes de bibliotecas norte-americanas. CURL é um grupo britânico que mantém aproximadamente 13 milhões de registros bibliográficos padronizados. A ELAG, LIBER e PICA integram centenas de bibliotecas de diversos países da Europa. A RLG associam vários outros tipos de unidades de informação que não apenas as bibliotecas. A UTLAS é uma rede bibliotecária clássica da Universidade de Toronto e o WLN pertence um consórcio de bibliotecas públicas e universitárias dos EUA.

Outro projeto institucional desenvolvido, baseado em rede cooperativa, tendo o empréstimo interbibliotecário como um dos principais serviços oferecidos é a REBIUN⁸ na Espanha. Ruiz Chacón (2005), Merlo Vega (1999), García Reche (2006), Méndez Martíne, Ruiz Baños e Aldehuela Serra (2004) e Herrera Morillas e Pérez Pulido (2015) recorrem a essa rede para exemplificar o funcionamento do fenômeno da cooperação bibliotecária em várias instituições pelo mundo, encontrada em algumas de suas publicações.

No Brasil, Krzyzanowski (2007) apresenta um panorama desde meados do século passado sobre a cooperação bibliotecária. Constata que alguns esforços foram feitos para que se realizassem ações de natureza cooperativa no sentido de possibilitar o compartilhamento de informações. Tais projetos foram impulsionados com o aparecimento da internet, passando a ampliar a oferta de informação disponibilizada. Dentre eles, destacam se:

- Iniciativas de catalogação cooperativa com o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) e Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), na década de 1940.
- Serviços cooperativos básicos como o fornecimento de cópias reprográficas às bibliotecas brasileiras, estrangeiras e diretamente a pesquisadores pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), na década de 1950.
- Criação de convênios com bibliotecas de universidades brasileiras objetivando o fortalecimento dos acervos da área de saúde pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), na década de 1960.

⁸ Rede de bibliotecas universitárias espanholas. REBIUN é um organismo estável, no qual estão representadas todas as bibliotecas universitárias e científicas da Espanha. É composta pelas bibliotecas das 76 universidades membros da CRUE (50 universidades públicas e 26 de nível universitário e privado) e do CSIC (Conselho Superior de Pesquisas Científicas). Disponível em: <goo.gl/7sldOP> Acesso em: 03 fev. 2016.

- Nascimento do Projeto BIBLIODATA/CALCO, na década de 1970, como esforço da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que mais tarde se tornaria uma rede de catalogação cooperativa.
- Criação do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1980.
- Criação do repositório de bibliotecas virtuais, no contexto da área da Ciência da Informação, o Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia (PROSSIGA) e;
- Consolidação do consórcio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo IBICT, que atualmente é realidade.

Outra experiência de trabalho cooperativo no país mais recentemente é a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), iniciada em 1995 e oficializada em 2006. Trata-se de uma rede de instituições com acervos na área de arte nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói com o objetivo de promover o acesso à informação nesta área a partir de um trabalho desenvolvido, fundamentado no princípio da cooperação bibliotecária (REDARTE/RJ, 2016).

Com essa revisão, verifica-se que é possível aplicar a cooperação bibliotecária em diferentes atividades e serviços em biblioteca universitária. Tais ações podem ser organizadas a partir de suas características e grupo que pertence. A seguir elas são agrupadas por tipo e produtos e/ou serviços oferecidos.

Baseando-se nas categorizações apresentadas por autores como Díez Hoyo (1993); Megan Wals (1996); Merlo Vega, Sorli Rojo (1998); Merlo Vega (1999); Gomez Hernández (2002) é possível sistematizar as principais atividades que a biblioteca universitária pode realizar de forma cooperativa, conforme o quadro a seguir.

Quadro 3 – Atividades da cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias que podem ser compartilhadas.

Atividades	Produtos e/ou serviços
Desenvolvimento de coleções	Seleção; avaliação; aquisição cooperativa; aquisição.
Tratamento da informação	Catalogação; classificação; indexação e preparação dos recursos de informação.
Armazenamento, preservação e conservação	Preservação e manutenção de acervos físicos; preservação digital; segurança da informação; organização da informação.
Gestão bibliotecária	Gestão de unidades de informação; gestão de projetos de cooperação; gestão de sistema automatizado (software de gerenciamento).

Capacitação de recursos humanos	Capacitação geral e capacitação profissional técnica especializada e em cooperação bibliotecária.
Fornecimento e circulação de materiais	Empréstimo interbiblioteca; renovação <i>on-line</i> ou na unidade bibliotecária; serviço de alerta ou disseminação; Comutação bibliográfica (COMUT).
Serviço de referência e educação de usuário	Instrução de uso (capacitação para acesso às bases de dados, normalização, visitas orientadas na biblioteca cooperante).
Acesso aos recursos informacionais	Recursos de informação impressa; recursos digitais com acesso local e remoto; políticas de informação (Portal de Periódicos da Capes); catálogo coletivo informatizado (terminal de consulta).
Projetos de acessibilidade	Acessibilidade arquitetônica; acessibilidade atitudinal; acessibilidade comunicacional; acessibilidade instrumental; ajuda técnica; audiodescrição;
Recursos locais	Ambiente de estudo coletivo; ambiente de estudo individual; internet em laboratórios; internet sem fio (<i>Wireless Fidelity</i>).

Fonte: O autor, 2016.

Nota: Baseado nos estudos de Díez Hoyo (1993); Megan Wals (1996); Merlo Vega, Sorli Rojo (1998); Merlo Vega (1999); Gomez Hernández (2002).

A organização do quadro acima foi dividida em duas colunas. Na primeira elenca-se o conjunto das grandes e principais atividades da biblioteca universitária. Na segunda são apresentados os subconjuntos de atividades menores que caracterizam os produtos e serviços informacionais gerados e ofertados nesse tipo de biblioteca.

3 COOPERAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS DA UFGD E UEMS

O contexto institucional dessa pesquisa envolve as bibliotecas das universidades públicas do município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul (MS). As instituições de ensino superior mantenedoras dessas unidades de informação são a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A primeira universidade pertence à esfera federal e a segunda a esfera estadual.

A análise da cooperação entre as bibliotecas dessas Instituições de Ensino Superior (IES) passa pela compreensão das razões que as levaram optarem pelo acordo cooperativo, nesta segunda década do século XXI. Discutir as motivações e o funcionamento da cooperação para o compartilhamento de recursos informacionais, contribui para vislumbrar a proposta de ampliação e inovação do atual acordo como se pretende neste estudo.

Sendo a instituição universitária responsável pela criação e provimento de suas bibliotecas, estas não podem ser estudadas sem que se conheça a instituição mantenedora (LEITÃO, 2005). Por conta disso, o propósito desse capítulo é apresentar informações históricas, características e suas relações cooperativas entre as instituições em que a pesquisa se realiza. Procura-se resgatar as tratativas interinstitucionais sobre as condições para a construção de acordos de cooperação técnica e administrativa envolvendo as unidades bibliotecárias e a gestão das universidades.

Para isso, realiza-se uma análise do último acordo de cooperação à luz dos estudos da cooperação bibliotecária como fenômeno da área de Biblioteconomia, além de contar com informações contidas em diversos outros documentos. Verifica-se que o acordo de cooperação técnica e administrativa serve como importante instrumento que mostra a institucionalização do convênio entre as bibliotecas universitárias estudadas.

3.1 Universidades públicas de Dourados

Com cerca de 215 mil habitantes, Dourados é a segunda maior cidade do estado do MS em orçamento e população⁹. Está localizada ao sul do MS. Com potencial econômico para a região, tem papel de destaque no desenvolvimento do seu e dos municípios circunvizinhos. O surgimento das universidades públicas nesta cidade está relacionado à necessidade de expansão da região sul do estado.

⁹ Informação disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/BKK>>. Acesso em 24 ago. 2016.

Desde o final da década de 1960, quando ainda não existia o estado do MS, as discussões no cenário político tratavam da necessidade de oferecer ensino superior para a região da Grande Dourados¹⁰. Iniciativas neste sentido serviam como objeto dos governos federal e estadual que resultaram na criação de *campi* nas universidades pertencentes às duas esferas de governos no estado do Mato Grosso (MT).

O objetivo do plano estadual foi buscar a interiorização do ensino superior pelo estado, de modo que a criação de centros universitários levasse o ensino para as regiões mais distantes da capital. Os Centros Pedagógicos criados estavam ligados à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sendo um deles, o Centro Pedagógico de Dourados (CPD)¹¹, localizado em Dourados, em 1970.

O movimento político pró-expansão do ensino superior na UEMT começou a gerar resultados a partir da criação do seu primeiro curso de Agronomia, que passou a funcionar em 1978 em Dourados. Ainda nessa década, também foram criadas as licenciaturas em Letras, História, Física e Biologia nesta mesma instituição de ensino.

A divisão do extenso estado do MT, em 1977, impactou diretamente na organização do ensino superior público na região. Com a criação do novo estado do MS, a UEMT foi federalizada passando a fazer parte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tendo suas instalações imediatamente incorporadas a esta instituição (ALMEIDA, 2012). Após a federalização, ocorreu a reorganização dos centros, sendo que o da cidade douradense foi intitulado Centro Universitário de Dourados (CEUD).

A nova unidade da federação criou a Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, concebida pela primeira constituinte do novo estado em 1979 e instituída pela Lei 1.461 de dezembro de 1993 (MATO GROSSO DO SUL, 1993), mas somente na década de 1990 é que a universidade foi efetivamente implantada, dando início às aulas.

Após quatorze anos de sua criação, a UEMS passa a funcionar em caráter definitivo, iniciando o desafio de buscar alternativas para alcançar a população do estado e concretizar sua condição de universidade. Criada com sede em Dourados, legal e administrativamente já contava com a prerrogativa de instituição autônoma financeira e juridicamente para buscar seus objetivos.

¹⁰ A região centro-sul é composta por onze municípios, com população equivalente a 15% dos habitantes do estado de Mato Grosso do Sul.

¹¹ A lei estadual nº 2.972, promulgada pela Assembleia Legislativa do estado do Mato Grosso em 2 de janeiro de 1970, dispôs sobre a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados, incluindo a criação, nesta última cidade, de um curso de Agronomia. Disponível em: <goo.gl/qnov3Z>. Acesso em: 05 dez. 2014.

Quando essa universidade foi criada, já funcionava o *campus* universitário da UFMS em Dourados. Apesar de suas instalações ainda bem modestas, a UFMS passa a aumentar rapidamente seus índices de crescimentos nas décadas de 1980 e 1990, notoriamente relacionados ao dinamismo econômico da região (UFMS, 2004).

O *campus* da UFMS em Dourados manteve, na década de 1990, a ampliação da proposta de ofertar ensino superior para a região. Contava com vários cursos de graduação e passou a oferecer diversos outros de especialização nas áreas de Educação, Ciências contábeis, Letras e História. Nessa década iniciam-se dois mestrados nas áreas de Agronomia e de História (UFMS, 2004).

Na década de 1990, as universidades UEMS e UFMS fazem uma parceria entre si envolvendo as suas bibliotecas em Dourados. Apresentaram um projeto conjunto para criação da cidade universitária, visando a unificação do ensino superior público para atender a região da Grande Dourados. A sede da biblioteca seria na UEMS.

Na perspectiva da união de esforços entre as duas instituições, o projeto também reconhecia a necessidade de se buscar apoio dos governos municipal, estadual e federal para transformar a cidade universitária em um grande polo educacional do estado (UEMS, 1998).

O intuito foi construir em uma área suficiente para comportar os diversos setores dos *campi* universitários vizinhos e a biblioteca estava prevista neste projeto. Também previa convênios com a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) para edificação das instalações da cidade universitária (UEMS, 1998).

Naquela época, as universidades se dispuseram a realizar convênio para viabilizar a construção do projeto da cidade universitária. A UEMS constrói seu edifício-sede na área da UFMS, que passa a ser utilizada posteriormente pelas duas universidades. Mais tarde, a UFMS também amplia suas instalações neste local, que foi apelidada de “unidade 2” do CEUD (UFMS, 2004). No final da década de 1990, o Conselho Universitário da UEMS (COUNI/UEMS) aprova o planejamento estratégico de informações da sua universidade e o plano diretor para a cidade universitária (UEMS, 1997a).

A UEMS mantém, desde seu nascimento, sede administrativa na cidade de Dourados e, conta com vinte unidades acadêmicas espalhadas pelos municípios do estado. Para ofertar o ensino superior, oferece atualmente 66 cursos, englobando bacharelado, licenciaturas e cursos tecnológicos. Destes, um curso é ofertado na modalidade de Educação à Distância (EaD). Na pós-graduação, há quatorze cursos *stricto sensu* com mestrados e doutorados e, dezoito *lato sensu* (UEMS, 2016).

Considerando apenas o *campus* sede em Dourados, a UEMS possui dezesseis cursos de graduação, quatro pós-graduações, incluindo mestrado, doutorado e os cursos de especializações (*lato sensu*) somam atualmente um total de quatro (UEMS, 2016).

Mais uma universidade pública criada em meados da década passada. A Fundação Universidade Federal da Grande Dourados surge em 2005 com o desmembramento do *campus* avançado da UFMS na cidade de Dourados. Sendo cidade-polo, Dourados apresenta notório potencial econômico desde a segunda metade do século XX, passando a chamar mais atenção dos governos estadual e federal sobre a necessidade de receber apoio para o desenvolvimento da região.

As razões apontadas para justificar o surgimento da UFGD, são apresentadas nos debates políticos e consolidadas no projeto de criação em que se destacam motivos como: a) potencial cultural, econômico e a inserção da universidade no contexto regional; b) a importância do *campus* de Dourados no contexto regional; e c) potencial regional para o ensino superior (UFMS, 2004).

Em 2003, um Grupo de Trabalho Geral (GTG) abre processo administrativo para discutir a possível criação da UFGD por decisão do Conselho Universitário da UFMS (COUNI/UFMS) em Dourados. No mesmo mês de abril, a instrução de serviço número 23 do diretor do *campus* apresenta a constituição de subgrupos de trabalho com a mesma finalidade (UFMS, 2004).

Em agosto do mesmo ano, o projeto de criação da nova universidade foi aprovado. Instala-se uma comissão para dar andamento a proposta (UFMS, 2004). Após dois anos de negociações a UFMS apresenta o documento aprovado para transformar o CEUD em universidade. Em 2005 cria-se a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados por meio da Lei n. 11.153 de julho de 2005, o que representa a concretização de mais uma política pública com proposta para desenvolvimento da região do MS (BRASIL, 2005).

Em 2006 iniciam-se em definitivo as atividades da então UFGD. A instituição, desde então, torna-se a terceira universidade pública do estado e a segunda da esfera federal do MS. As antigas instalações, que antes pertenciam ao CEUD da UFMS, foram incorporadas ao patrimônio da UFGD.

Atualmente a UFGD é composta por três principais unidades acadêmicas e uma administrativa. Na cidade de Dourados, localiza-se a “unidade 1” que era antiga sede do CEUD e atualmente unidade administrativa da instituição. Na zona rural, a quatorze quilômetros do centro da cidade, está instalado o *campus* principal, “unidade” 2. Encontra-se neste local dez das doze faculdades da universidade, além de outras unidades administrativas.

As faculdades de Direito e Relações Internacionais (FADIR) e Educação a Distância (EAD) estão instaladas na região central da cidade de Dourados.

Com um único *campus*, a universidade possui 41 cursos de graduação, sendo 34 na modalidade presencial; dois fazem parte de um projeto regional denominado “Pedagogia da Alternância” com a Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* e Licenciatura em Educação do Campo¹² e, cinco na modalidade EaD.

Na pós-graduação *stricto sensu* são 23 programas, cada um com um curso de mestrado, sendo que oito desses programas possui um doutorado cada. Em nível de *lato sensu*, são quatorze cursos de especializações, com três de residências médicas.

3.2 A cooperação entre as universidades

A proposta inicial que norteia o surgimento da UFGD e da UEMS, assim como a proximidade geográfica em que os *campi* dessas universidades estão instalados, favorece sobremaneira a integração e a cooperação entre elas. O intuito de contribuir com o desenvolvimento regional que essas universidades almejam, impulsionadas pelo projeto da cidade universitária, nascido na década de 1990, mantém entre elas nítida vocação para desenvolver atividades conjuntas.

Após a criação da UFGD, a cooperação entre esta universidade e a UEMS foi mantida. As atividades ocorrem nos três eixos norteadores do projeto institucional – ensino, pesquisa e extensão. Na dimensão ensino, as duas universidades mantêm uma parceria para desenvolvimento de estágio curricular desde 2012¹³ e participação de docentes da UEMS em programas de pós-graduação na UFGD desde o ano 2014¹⁴.

Mais um acordo, pautado na cooperação acadêmica, é o da formação do corpo docente do curso de Enfermagem no Programa de Pós-graduação em Residência Multiprofissional em

¹² O curso de Licenciatura em Educação do Campo possui duas habilitações: Ciências da Natureza e Ciências Humanas. O curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* é um curso de licenciatura voltado para a formação de professores indígenas das etnias Guarani e Kaiowá. Disponível em: <portal.ufgd.edu.br/>. Acesso em 24. Ago. 2016.

¹³ Extrato de acordo de cooperação técnica. Espécie: Acordo de Cooperação Técnica nº 029/2011, Processo 23005.002131/2011-48, celebrado entre a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados com interveniência do Hospital Universitário e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Objeto: Viabilização de Estágios obrigatórios para acadêmicos da UEMS, nas dependências do Hospital Universitário da UFGD publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 de julho, 2011. Seção 3, p. 46. Disponível em: <goo.gl/VMCuc7>. Acesso em: 30 jul. 2016.

¹⁴ Resolução n. 40 de 17/04/2014. O Conselho Universitário da UFGD aprova o I Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre a UFGD e a UEMS, visando a execução do Plano de Trabalho que visam prioritariamente a participação de docente da UEMS no Programa de Pós-Graduação em História da FCH, na condição de professor permanente do respectivo Programa. Publicado no Boletim de Serviços da UFGD em 24/04/2014. Disponível em: <goo.gl/Vc66zQ>. Acesso em: 30 jul. 2016.

Saúde ofertado pelo Hospital Universitário (HU) da UFGD¹⁵. Outra proposta que envolve as três dimensões, refere-se à parceria que as instituições realizam em conjunto o evento científico denominado Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão UFGD/UEMS (ENEPEX)¹⁶, cuja periodicidade é anual e se realiza desde 2014. Este evento tem o objetivo de partilhar atividades acadêmicas entre suas comunidades universitárias e público externo.

Isso evidencia que a proposta de cooperação entre suas bibliotecas faz parte de um projeto interinstitucional maior dessas universidades e não apenas em suas unidades bibliotecárias isoladamente. Ainda que os acordos sejam por tempo determinado, a cooperação entre as bibliotecas estudadas, surgiram e veem sendo mantidas desde o nascimento da UEMS em conjunto com o *campus* da UFMS.

A decisão de manter a cooperação entre essas bibliotecas universitárias passa por diversos momentos, iniciados desde a antiga UEMT, quando foi incorporada a UFMS após a divisão do estado. A proposta de unirem-se pelo objetivo da cidade universitária e a ideia de unificação do ensino superior em Dourados, na década de 1990, ajudaram a UEMS e a UFMS aproximarem-se na busca por objetivos maiores por meio da cooperação de atividades acadêmicas e administrativas.

Quando foi implantada a UFGD, também motivadas pelos mesmos interesses de contribuir com a expansão do ensino superior na região, a nova instituição federal manteve a intenção de continuar as ações conjuntas com a UEMS, como já vinha acontecendo entre as bibliotecas dessa universidade estadual e a biblioteca do *campus* UFMS.

Para demonstrar o interesse no projeto interinstitucional de cooperação entre suas bibliotecas com a nova universidade, a UEMS aprova em 2007 (Anexo D) uma resolução no conselho superior, que oficializa a aprovação do início das negociações entre as duas universidades, com a finalidade de permutar a obra da biblioteca da UEMS por uma área de onze hectares pertencente à UFGD (UEMS, 2007a).

Consta no documento que “a permuta tinha como finalidade regularizar o domínio do imóvel onde se localiza a sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Unidade Universitária de Dourados” (UEMS, 2007a). Isso indica que as negociações avançaram e

¹⁵ Resolução n. 26 de 26/05/2011. O Conselho Universitário da UFGD aprova o Acordo de Cooperação Técnica entre a UFGD e a UEMS, visando estágio curricular obrigatório e aulas práticas, para os Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Instituição de Ensino (UEMS), nas dependências do Hospital Universitário/HU. Publicado no Boletim de Serviços da UFGD em 30/05/2011. Disponível em: <goo.gl/Hxs5ex>. Acesso em: 22 ago. 2016.

¹⁶ UEMS e UFGD realizam ENEPEX 2014. A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) realizam nesta semana, de 20 a 24 de outubro de 2014, o ENEPEX - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEMS/UFGD), que é uma junção do 5º Epex UEMS e 8º Enepe UFGD. Disponível em: <goo.gl/EfSZl4>. Acesso em: 22 ago. 2016.

permitiram a continuidade da cooperação entre as bibliotecas universitárias que logo passa a acontecer entre a UEMS e a UFGD.

No ano seguinte, a reitoria da UFGD endereça um ofício à UEMS para reafirmar o compromisso de realizar a troca do terreno da universidade federal pela obra parada do edifício da então Biblioteca da UEMS. Além dessa permuta, o documento informa que se a negociação fosse confirmada e a biblioteca em construção tornasse da UFGD, quando estivesse pronta, a cedente UEMS teria em troca mil metros quadrados para instalar a sua unidade mediante termo contratual aditivo (UFGD, 2008).

A partir de 2006, quando a UFGD já se encontrava implantada, as bibliotecas dessas universidades se mantiveram funcionando em locais provisórios. Cada uma delas mantinha-se instalada em seu respectivo *campus* por cerca de seis anos até a inauguração do novo prédio. Neste intervalo, cada comunidade universitária pôde utilizar o espaço, acervo para consulta local e empréstimo interbibliotecário, desde que o usuário comparecesse à biblioteca cooperante com o documento que o identificasse. Estava mantida então, a cooperação entre as bibliotecas, porém em espaços físicos distintos.

A nova biblioteca da UFGD foi inaugurada em outubro de 2012. Começam a funcionar as duas unidades juntas no mesmo espaço físico que permanece até o atual momento (2017). A biblioteca da UEMS ocupa o espaço firmado no acordo em decorrência de um termo aditivo criado no primeiro ano. Os acervos, sistemas de gerenciamento bibliotecário e gestão das bibliotecas são desenvolvidos separados e independentes.

3.3 As bibliotecas das universidades UFGD e UEMS

As tentativas que essas universidades fizeram para instalar suas bibliotecas, têm se mostrado tímidas. Apesar da previsão desse setor na estrutura organizacional de cada instituição universitária desde a criação das Instituições de Ensino Superior (IES), na prática poucos recursos foram destinados à construção das suas bibliotecas nos primeiros anos após a criação de cada universidade.

Em 1997 a UEMS faz referência, em seu manual acadêmico, à biblioteca universitária vinculada à reitoria (UEMS, 1997b). Na segunda metade da década de 1990, a UEMS apresenta um projeto com o propósito da criação da cidade universitária em parceria com UFMS. Consta na proposta a construção de uma biblioteca com 4000 mil metros quadrados. No mesmo projeto, menciona que o espaço existente na época, reservado para a biblioteca existente no *campus*, possuía apenas 389 metros quadrados (UEMS, 1998).

A previsão orçamentária para a construção da biblioteca do projeto¹⁷ era de R\$ 3 milhões de reais a ser aplicados no primeiro ano do plano decenal. O projeto era conjunto, mas a sigla destinada a fazer este investimento era da UFMS (UEMS, 1998). Entretanto, a proposta não se concretiza e a então Biblioteca da UEMS permanece em funcionamento provisório no mesmo local onde foi instalada até o surgimento da UFGD.

Em 1999 o COUNI/UEMS aprova um novo regulamento para sua biblioteca e revoga a Resolução/COUNI/UEMS n. 025 de 22/11/94 que dispunha sobre o mesmo assunto em data anterior (UEMS, 1999). Isso mostra que desde o ano seguinte à sua implantação, a UEMS tenta organizar o funcionamento de uma biblioteca.

Consta no manual do aluno da universidade estadual, do ano de 1999, que “a UEMS mantém convênio com a UFMS para utilização das bibliotecas dos Centros Universitários de Dourados, Aquidauana e Três Lagoas, em que os alunos de ambas as instituições [poderiam] consultar a bibliografia existente e utilizar o serviço de empréstimo” (UEMS, 2001, p. 58).

Nesta época, a UEMS começa a construir um prédio com a finalidade de instalar sua biblioteca ainda no final dos anos 1990. Entretanto, a obra foi interrompida por falta de recursos, permanecendo descontinuada por aproximadamente dez anos. À medida que as negociações sobre a criação da UFGD avançavam, surge a ideia de apresentar uma solução conjunta àquela obra parada.

Constava no organograma do projeto de criação da UFGD que a biblioteca teria uma coordenação, secretaria, gabinete de aquisição e mais três divisões básicas. Estabelecia a Coordenadoria de Biblioteca (CBL) que mais tarde seria incorporada à estrutura da universidade criada (UFMS, 2004).

Com a UEMS impedida de finalizar a construção e a UFGD sem local apropriado para sua biblioteca, essas organizações fizeram um acordo (anexo C) no qual fica estabelecido que a universidade federal terminaria a construção do prédio, receberia a propriedade do terreno, e em troca cederia onze mil metros de área para a UEMS em outro espaço do *campus*. Além desse terreno, o prédio para a biblioteca da instituição federal teria espaço reservado para alocação da biblioteca da universidade estadual no edifício novo (UFGD, 2008).

Após a criação da UFGD, a Biblioteca Central foi instalada no *campus* a partir da estrutura da então biblioteca setorial da UFMS/CEUD de Dourados e da extensão dessa biblioteca, já instalada e mantida no espaço da universidade estadual para atender aos cursos

¹⁷ De acordo com Projeto da Cidade Universitária publicado em um folheto pela UEMS em parceria com a UFMS no ano de 1998.

de Ciências Agrárias e Letras, herdados da UFMS. Essa extensão era mantida em conjunto com a biblioteca da UEMS no espaço da universidade estadual (UEMS, 2001).

Quando ocorreu a promoção do *campus* da UFMS para a universidade UFGD, o compromisso da cooperação entre as bibliotecas permanece aberto, apesar de que naquele momento as atividades conjuntas da biblioteca setorial mantida na UEMS foram encerradas para começar o funcionamento da nova biblioteca da instituição federal. Posteriormente, em 2012, ocorre a reformulação para manter o acordo entre a UEMS e a nova universidade.

3.3.1 O acordo interinstitucional entre bibliotecas

Após breves considerações neste capítulo acerca do surgimento das universidades UFGD e UEMS e suas bibliotecas, bem como dos interesses administrativos e políticos favoráveis à cooperação entre as duas instituições, destaca-se a apreciação do instrumento que regulamenta essa relação: o acordo de cooperação técnica e administrativa entre as universidades sobre suas bibliotecas.

Além dos interesses já expostos, as negociações envolvendo o imóvel que foi da UEMS e se torna da UFGD, alguns atos institucionais favoráveis à permuta admitem o interesse mútuo das universidades pela continuidade da parceria envolvendo as bibliotecas. A ideia era consolidar as negociações dos últimos anos entre o terreno e obra destinada à instalação da nova biblioteca. Neste sentido, os reitores trocam informações com o objetivo de celebrarem essas decisões.

Em meados de 2012 a divisão de convênios da UFGD abre processo administrativo¹⁸ para tratar do acordo de cooperação entre as bibliotecas, já firmado uma primeira vez em 2007. Conforme consta no novo termo de abertura, a intenção era estabelecer as condições para o funcionamento compartilhado das bibliotecas.

A pasta do processo criado pela UFGD é composta principalmente pelo termo de abertura, justificativa do acordo, minuta do contrato e anexo do plano de trabalho, despachos da divisão de contratos, parecer da procuradoria, resolução do conselho universitário, ofícios entre os reitores e extrato do acordo publicado no Diário Oficial da União (DOU)¹⁹.

O setor de contratos e convênios da UEMS apresenta na sua pasta-processo, informações como comunicado via *e-mail* à UFGD, minuta do contrato, despachos da divisão

¹⁸ Procedimento criado conforme a Lei n. 9.784, de 29 de janeiro de 1999 para regular o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. Disponível em: <goo.gl/N9Km4>. Acesso em 23 set. 2016.

¹⁹ Informações constantes no Termo de abertura do processo 203005.002321/2012-46 pela Universidade Federal da Grande Dourados, em 19 de junho de 2012.

de administração e setor de convênios, certidões negativas de débitos da UFGD e parecer da procuradoria da universidade sobre o andamento das negociações.

Importa destacar que cada instituição possui seu individual e distinto processo administrativo para tratar do mesmo assunto, de modo que cada pasta-documento institucional criada não possui necessariamente os mesmos documentos e procedimentos.

A justificativa presente no processo administrativo inicialmente aberto pela UFGD para discutir o acordo era a definição de orientações sobre o uso do espaço da biblioteca da sua instituição quando tornasse compartilhada: a fixação de normas gerais para funcionamento do acordo, possibilidade de empréstimo entre bibliotecas e delimitação dos beneficiários a serem atendidos pelo acordo²⁰.

Na pasta, cujo processo administrativo trata do mesmo assunto na UEMS, não são apresentadas justificativas. Isso permite acreditar que a universidade estadual concorda com as regras apresentadas pela universidade federal, uma vez que não documenta qualquer contestação nos dois anos de andamento de formalização do último acordo entre 2012 e 2014.

As razões apresentadas no documento do acordo de cooperação técnica e administrativa final propõem a celebração, entre a UFGD e a UEMS, do compartilhamento da estrutura para acesso comum aos espaços físicos, acervos e empréstimos dos materiais no prédio da biblioteca da UFGD (UFGD, 2014).

No preâmbulo do documento, os reitores são apresentados como responsáveis maiores pela realização do contrato. A primeira cláusula declara a necessidade de esforços mútuos no sentido de viabilizar o acordo em benefício das duas comunidades acadêmicas (UFGD, 2014). Conforme previsão do contrato, as instituições se responsabilizam pelo custeio de suas despesas decorrentes de encargos inerentes à realização do trabalho conjunto, conforme o plano de trabalho anexo a esse contrato, sem transferência de orçamento, uma para a outra, em nenhuma hipótese (UFGD, 2014).

Como regra geral, fica estabelecido no instrumento: (1) contrapartida mútua de acesso e empréstimos de acervo bibliográfico; (2) designação de funcionário de cada universidade para acompanhar e relatar a cada três meses sobre o andamento do contrato; (3) vigência de cinco anos a contar da data de assinatura, podendo ser prorrogado pelo mesmo período; e (4) a possibilidade de alteração de suas cláusulas por meio de termo aditivo (UFGD, 2014).

Consultando o setor de contratos e convênios das respectivas universidades, não se encontra qualquer registro de acompanhamento e avaliação do andamento desse acordo desde

²⁰ De acordo com o Plano de Trabalho do anexo I do Acordo de Cooperação Técnica para compartilhamento de acervo e espaço físico entre a UFGD e a UEMS.

o início da vigência do contrato, conforme previsto. Isso pode indicar que essas atividades não se realizaram até o momento ou, se ocorreram, não foram documentadas para permitir o acesso a essas informações.

Ao se verificar sobre a possibilidade de extinção do acordo previsto no documento, ficou estabelecido que pode ocorrer em consequência de implemento de prazo; por motivo de força maior que inviabilize a renovação; e por renúncia bilateral ou desistência unilateral, nesse caso, tendo que informar a cooperante com seis meses de antecedência (UFGD, 2014).

O contrato ainda prevê que a UEMS fica responsável por providenciar os bens mobiliários para instalação de sua biblioteca. Como complemento do contrato de cooperação, o plano de trabalho serve para regular o cumprimento das ações previstas nesse acordo cooperativo (UFGD, 2014).

O contrato de cooperação é um procedimento administrativo necessário à realização do acordo interinstitucional, sendo desenvolvido com a colaboração de alguns setores das duas universidades, sob responsabilidades e baseado principalmente nas decisões dos reitores de cada instituição. Não se identificou, contudo, a participação direta das unidades interessadas e dos bibliotecários responsáveis.

A organização das atividades compartilhadas nas bibliotecas e as orientações acerca dos direitos e das obrigações de cada uma são fixadas no instrumento denominado “plano trabalho”, anexado ao acordo. Por não participarem diretamente da construção do instrumento, as bibliotecas ficam apenas sujeitas a observar as regras constantes do acordo e do regulamento com finalidade de garantir a execução das atividades previstas.

Consta neste plano que a biblioteca da UFGD disponibiliza uma área de 411 metros quadrados à biblioteca da UEMS para realização de suas atividades profissionais internas e os atendimentos dos usuários das duas comunidades universitárias, que são os beneficiários desse acordo (UFGD, 2014).

A UFGD fica obrigada a: (1) permitir a utilização da área cedida do imóvel para a UEMS; (2) consentir acesso irrestrito à comunidade acadêmica da UEMS nos locais de uso comum de sua biblioteca; (3) disponibilizar os recursos informacionais para empréstimos e acesso informatizados dos catálogos, dentre outras obrigações (UFGD, 2014).

As principais responsabilidades da UEMS apresentadas neste documento são: (1) cuidar do edifício da biblioteca, não realizando qualquer benfeitoria ou alteração predial; (2) realizar manutenção em geral; (3) pagar todas as despesas decorrentes das suas atividades; (4) disponibilizar seu acervo à comunidade universitária da UFGD; e (5) nomear funcionários para todos os setores, principalmente para o de atendimento de empréstimos (UFGD, 2014).

Tanto o acordo de cooperação quanto o plano de trabalho são assinados em 2014 pelos gestores de ambas universidades. No mesmo ano foi publicado no DOU, o extrato de cooperação, cujo teor confirma a consignação do acordo entre as universidades UFGD e UEMS para compartilhamento da estrutura física e do acervo válido por cinco anos a partir de 2012 (BRASIL, 2014).

Após o início do acordo de cooperação, o funcionamento dos serviços compartilhados pode ser quantificado, conforme serão apresentadas no capítulo 4, pela quantidade de atendimentos realizados entre as duas instituições nas instalações do prédio da nova biblioteca. Isso demonstra a concretização da proposta de cooperação para o compartilhamento pactuado conforme demonstrado ao longo desse capítulo.

A análise da cooperação interinstitucional entre as duas bibliotecas concentra-se nos atendimentos realizados pela equipe das bibliotecas envolvendo a soma das operações de empréstimo, a saber: registro dos empréstimos, renovações e devoluções dos materiais realizados pelos sistemas automatizados das bibliotecas.

A quantidade de usuários que circulam nos espaços físicos das bibliotecas também podem se configurar como uma forma de atendimento realizada pelas unidades cooperantes, mas devido à indisponibilidade de meios para mensurar de forma precisa tais informações em cada biblioteca, essa variável não foi analisada, sendo considerada, portanto, somente a variável que diz respeito ao serviço de empréstimo interbibliotecário.

Apesar dos atendimentos interbibliotecários certificarem a presença dos usuários das bibliotecas compartilhadas, uma vez que os empréstimos presenciais são realizados no balcão de atendimento, o número de usuários que circulam nas bibliotecas pode ser superior ao número de usuários que realizam os empréstimos nas unidades cooperantes, visto que eles podem usar os espaços para outras finalidades além da retirada de material por empréstimo.

O acordo de cooperação técnica e administrativa entre essas bibliotecas universitárias representa a forma que elas encontraram para se ajudarem, tendo em vista a proximidade geográfica, a vocação que as universidades já possuíam para desenvolverem atividades conjuntas e os objetivos comuns em relação às bibliotecas. Até o presente momento, o acordo trouxe benefícios, porque permite a existência das duas unidades de informação atendendo, ainda que limitadamente, às duas comunidades acadêmicas.

Vale ressaltar que este convênio foi direcionado apenas para as ofertas de empréstimos e da ocupação dos espaços físicos das bibliotecas cooperantes. Fica evidente que o atual acordo de cooperação poderia ofertar outras atividades cooperativas envolvendo, assim, novos serviços. Podem ser consideradas novas possibilidades de realização de atividades

cooperativas, que são encontradas na literatura e que foram sistematizadas no quadro 3 do capítulo 2, bem como as tendências de serviços bibliotecários em bibliotecas universitárias apresentadas no quadro 1 do mesmo capítulo.

3.4 Os benefícios da cooperação para as instituições

Algumas informações apresentadas neste capítulo ajudam a compreender a importância da cooperação entre as bibliotecas universitárias desse estudo. O projeto de cooperação entre as universidades atuais surgiu quando a UEMS foi implantada na década de 1990 e o *campus* da UFMS em Dourados já se encontrava em funcionamento.

Naquela época, os interesses político-administrativos desenvolvidos entre a UFMS e a UEMS na cidade de Dourados, com o intuito de ampliar suas instalações, permitiam que essas universidades se ajudassem em torno de projetos comuns. Em relação o acesso aos recursos informacionais, a ideia da cooperação beneficiou as duas comunidades acadêmicas. A UFMS e a UEMS decidiram compartilhar acervos em várias cidades do MS onde existiam unidades acadêmicas. Esse compartilhamento também acontecia em Dourados.

Além dos benefícios já citados, às comunidades acadêmicas passam a ter novas possibilidades de acesso aos acervos bibliográficos de suas bibliotecas conveniadas. Essas ações permitiam que as instituições preservassem a confiança para realizarem futuras atividades cooperativas. Uma dessas ações foi o projeto da cidade universitária.

A ideia da unificação do ensino superior não foi concretizada integralmente conforme previa o plano, mas o interesse pela cooperação se manteve até o surgimento da UFGD. O prosseguimento do acordo entre as universidades para compartilhar as bibliotecas se confirmou após o início das atividades acadêmicas da UFGD, quando em 2007 o COUNI/UEMS publica uma resolução oficializando o início das negociações entre as universidades (UEMS, 2007a).

O primeiro resultado da negociação entre a UFGD e a UEMS, a fim de consolidar o acordo de cooperação entre suas bibliotecas, foi a permuta da obra incompleta pelo terreno da universidade federal. Essa troca foi a principal negociação, sendo fundamental para continuar com as demais ações. Nota-se que esses benefícios são também de ordem econômica para ambas, pois a UEMS demonstrou que não possuía orçamento suficiente para construir sua biblioteca e, a UFGD recém implantada, foi beneficiada por receber o imóvel da biblioteca já em construção.

Apesar da cooperação ter-se estabelecido sob adversidades de ordem gerencial, centradas nas decisões dos reitores, sem a participação efetiva das bibliotecas, ainda assim, desde o começo das negociações interinstitucionais, as ações se realizaram com o objetivo de encontrar soluções conjuntas maiores. Tais ações, ainda que limitadas ao compartilhamento de espaço e de empréstimos, beneficiaram parcialmente ambas as comunidades acadêmicas, amenizando as dificuldades das universidades.

Após a inauguração do edifício da biblioteca da UFGD, em 2012, logo começam a funcionar as duas unidades no mesmo espaço. Conforme previsto, o acordo de cooperação apresentou as condições para o funcionamento das duas bibliotecas, assim como para a realização das atividades conjuntas e compartilhadas no mesmo local. Dessa forma, o espírito cooperativo mantido entre a UEMS e a UFGD permitiu que as comunidades acadêmicas acessassem os recursos informacionais da outra até hoje.

Os atendimentos com empréstimos interbibliotecários realizados entre as duas instituições, conforme as informações quantitativas que são apresentadas na tabela 1 do capítulo 4 confirmam que a proposta de cooperação se realiza e beneficiam ambos os lados. Os números apresentados mostram que os atendimentos nessa atividade acontecem nos dois sentidos. Tanto a biblioteca da UFGD atende a comunidade usuária da UEMS, quanto a biblioteca desta universidade atende à comunidade universitária da UFGD.

Em síntese, atualmente pode-se dizer que a cooperação entre as bibliotecas deste estudo permite que elas sejam mantidas em condições mínimas para atender as duas comunidades acadêmicas com empréstimos interbibliotecários. Mas os benefícios de fato dessa cooperação não são apenas os expressos no acordo de cooperação. Há outras trocas no ambiente das bibliotecas, entre os atores de ambas as instituições que, apesar de não terem sido mencionados no acordo, caracterizam-se como cooperação e colaboração bibliotecária.

Tratam-se das trocas de experiências informais entre as equipes das bibliotecas para realização das suas atividades; as orientações que os funcionários fornecem aos usuários no espaço das bibliotecas, independente de qual instituição ele faça parte, e o compartilhamento de informação, de conhecimento e de experiências nos ambientes das bibliotecas conjuntas entre os usuários de recursos informacionais dessas instituições.

Por essa razão, as bibliotecas necessitam conhecer melhor e levar em conta as demandas informacionais para que seja possível uma proposta com maior alcance. É importante que as equipes se pronunciem em relação às necessidades do trabalho cooperativo interinstitucional. Possíveis respostas podem ajudar na ampliação e inovação de atividades cooperativa que ainda não existem entre as bibliotecas universitárias estudadas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo permite identificar a metodologia aplicada a presente pesquisa. São destacadas as características e os procedimentos metodológicos adotados para realização deste estudo. Apresenta o público alvo informante constituído por dois grupos que são os usuários dos serviços compartilhados e a equipe das bibliotecas.

A coleta de dados realizou-se por meio dos seguintes instrumentos: questionário (formulário *on-line*) aplicado aos usuários e a entrevista semiestruturada aplicada a cada um dos funcionários públicos das bibliotecas investigadas. Destaca-se também como se descreve e se analisa os resultados da pesquisa empírica.

4.1 Caracterização e tipologia da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como exploratória por ter a finalidade de tornar o fenômeno investigado mais explícito. Segundo Vergara (2000, p. 47), pesquisa como essa “é realizada em área na qual há pouco conhecimento aplicado e sistematizado”. Triviños (1987) afirma que a pesquisa exploratória visa aprofundar os limites de uma realidade já conhecida, para possibilitar descobertas de outros problemas de investigação relacionados ao tema, mas que ainda não foram explorados.

O recorte temporal desse estudo leva em consideração as ações cooperativas realizadas entre as bibliotecas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em função do acordo (anexo A) iniciado em 2012 e vigente até o presente momento. Entretanto, os dados extraídos para análise correspondem ao período de 2012 a 2016.

A delimitação geográfica (*locus* de investigação) é representada pelas bibliotecas universitárias que fazem parte do acordo de cooperação analisado. As bibliotecas estão situadas no edifício de propriedade da UFGD, em seu *campus* universitário, na unidade 2, desde a consolidação do último acordo. Dessa forma, as contribuições do presente estudo tem alcance circunscrito à realidade dessas instituições.

O campo empírico permite levantar informações demandadas pelos atores (usuários e equipe das bibliotecas) envolvidos na cooperação e compartilhamento entre as bibliotecas universitárias do estudo. As informações analisadas contribuem para o alcance de uma resposta mais reflexiva acerca do problema a ser investigado.

Para realizar o levantamento dos dados no campo empírico, a pesquisa assume uma abordagem mista, denominada quali-quantitativa. A abordagem quantitativa realiza-se a partir da coleta de dados, por meio de um formulário *on-line* aplicado ao grupo usuários dos serviços compartilhados entre as duas instituições universitárias.

A natureza quantitativa empregada nesta proposta prioriza a verificação da frequência e intensidade do julgamento que os participantes do grupo pesquisado fazem em relação às proposições pré-estabelecidas no instrumento de coleta (VERGARA, 2000). As perguntas feitas representam as variáveis em relação ao interesse que os usuários podem ter sobre os serviços compartilhados e expectativas em relação ao acordo de cooperação da biblioteca com a qual a sua instituição mantém convênio.

Já na abordagem qualitativa foi realizada por meio de entrevistas com a equipe das duas bibliotecas, sendo elas compostas por bibliotecários e assistentes de biblioteca que fazem o atendimento direto e indireto aos usuários dos serviços compartilhados das instituições cooperantes.

A pesquisa qualitativa se justifica por permitir a interpretação do fenômeno investigado a partir do ponto de vista das pessoas entrevistadas, as quais vivenciam a realidade dos fatos pesquisados e, por tanto, não podem ser traduzidas apenas em números (MERRIAN, 1998).

Bogan (1985 *apud* TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130) destaca que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”.

4.2 Público alvo e coleta de dados

Esta seção apresenta o público alvo e descreve como se realizou a pesquisa empírica junto aos participantes vinculados às universidades UFGD e UEMS. Esse público divide-se em dois grupos: o de grupo de usuários dos serviços bibliotecários e o grupo de funcionários públicos que integra a equipe das bibliotecas conveniadas.

O público alvo do grupo de usuários pode ser subdividido em público potencial e real. O potencial quantifica a soma de todas as pessoas que possuem vínculo institucional em uma das universidades, mesmo que não tenham sido atendidas na relação de cooperação, ou seja, é a soma total de ambas as comunidades universitárias. Enquanto o público real corresponde à parte da comunidade acadêmica que foi atendida efetivamente pela biblioteca da instituição

cooperante. Ela é constituída pelos usuários que já realizaram pelo menos um empréstimo na entidade cooperante e, portanto, podem responder ao questionário.

A tabela 1 permite verificar a distribuição das categorias do grupo de usuários que compõe as comunidades acadêmicas das universidades. A primeira coluna mostra as instituições universitárias; a segunda, as categorias de usuários que são atendidas pelo o acordo entre as bibliotecas; a terceira mostra a quantidade de pessoas que compõe as duas comunidades universitárias; a quarta, a quantidade de usuários reais atendidos pelas bibliotecas e a quinta coluna o total de atendimentos interbibliotecários no período analisado.

Tabela 1 – Distribuição da quantidade de usuários por categorias e por empréstimos interbibliotecários nas comunidades acadêmicas da UFGD e da UEMS.

Universidades públicas	Categorias de usuários das bibliotecas	Usuários por categorias	Usuários dos serviços compartilhados	Atendimentos interbibliotecários recebidos
Universidade Federal da Grande Dourados	Aluno (graduação)	7.147	2.493	12.670
	Aluno (pós-graduação)	721	269	932
	Docente	560	72	281
	Técnico administrativo	924	45	148
	subtotal	9.396	2.879	14.031
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Aluno (graduação)	2.011	1.688	21910
	Aluno (pós-graduação)	213	47	351
	Docente	259	80	1255
	Técnico administrativo	239	62	641
	subtotal	2.722	1.877	24.157
total geral	12.118	4.756	38.188	

Fonte: O autor, 2016.

Nota: Os dados da coluna três foram fornecidos pelos funcionários dos setores competentes de cada universidade e, os dados das colunas quatro e cinco foram extraídos dos sistemas automatizados das bibliotecas.

O grupo de usuários de ambas as universidades é composto por alunos de graduação, pós-graduação, docentes e funcionários técnico-administrativos somando um total 4.756 usuários que realizaram pelo menos um empréstimo interbibliotecário no período abrangido da pesquisa empírica. São os usuários reais dos serviços que somente passam a existir a partir da cooperação bibliotecária interinstitucional entre UFGD e UEMS.

Conforme se pode observar, a parcela de usuários potenciais da UFGD é maior em relação a esse mesmo grupo na UEMS. A universidade federal tem cerca de 3,5 vezes mais pessoas que podem usar a biblioteca da UEMS, do que a universidade estadual possui para

utilizar a biblioteca da UFGD. Por conta disso, o número de usuários reais dos serviços compartilhados da UFGD é maior se comparado ao da UEMS. Isso também acontece com as operações de empréstimos realizadas entre as instituições.

Ainda se atentando na tabela 1, verifica-se que o volume total de operações de empréstimos interbibliotecários entre as duas instituições foi de 38.188 atendimentos no período considerado, envolvendo um público de 4.756 usuários reais. A parcela de usuários efetivos dos serviços conjuntos está representada em maioria na UFGD com 61,5% e na UEMS tem 39,5% do público atendido. Apesar de ter um público menor, a comunidade acadêmica da UEMS é quem recebe maior parte dos atendimentos com empréstimos.

Do total de atendimentos, 24.157 foram realizados pela biblioteca da UFGD aos 1.877 usuários da UEMS, o que representa 63,3% dos atendimentos registrados no sistema bibliotecário da biblioteca da universidade federal em favor da comunidade acadêmica da estadual. A biblioteca da UEMS realizou os outros 14.031 atendimentos em benefício de 2.879 usuários da comunidade da UFGD, o que representa 36,7% do total de atendimentos entre as duas instituições.

Assim, pode-se notar que a média de uso da comunidade acadêmica da UFGD ocorridos na biblioteca da UEMS é de 4,9 atendimentos por pessoa nos quatro anos. Já a média destinada aos usuários da UEMS realizada pela biblioteca da UFGD é de 12,9 por pessoa no mesmo período. Logo, os usuários da UEMS são mais frequentes na biblioteca da UFGD do que o contrário.

Analisando a circulação de materiais entre as instituições por categorias, verifica-se que uma delas apresenta comportamento diferente em relação às demais. Nota-se que a biblioteca da universidade estadual é responsável por realizar quase três vezes mais empréstimos aos pós-graduandos da UFGD. Os usuários da UEMS receberam 932 atendimentos da biblioteca da UFGD, enquanto esta atende aos alunos de pós-graduação da UEMS em apenas 351 ocasiões.

Essa diferença pode estar relacionada ao fato da universidade federal possuir mais cursos de pós-graduação do que a UEMS. São quatro cursos na universidade estadual, enquanto que na universidade federal são 29. Deste modo, há maiores chances dos alunos de pós-graduação e discentes da universidade com mais cursos procurarem por atendimento na biblioteca conveniada, ainda que esta biblioteca tenha um pouco menos de recursos para serem oferecidos.

A situação das demais categorias de usuários é diferente em relação à pós-graduação. A biblioteca da UFGD efetuou 21.910 atendimentos aos alunos de graduação, 1.255 aos

docentes e 641 aos técnicos administrativos da UEMS. Já a biblioteca da UEMS realizou, em favor da comunidade universitária da UFGD no mesmo período, 12.670 atendimentos aos alunos de graduação, 281 aos docentes e 148 aos técnicos administrativos.

O instrumento de coleta de dados aplicado a esse grupo foi um questionário (Apêndice A), elaborado utilizando a ferramenta *Google forms* via internet, sendo enviado diretamente para o *e-mail* dos participantes da pesquisa no período de 01 a 07 de junho de 2017. O questionário é composto por três perguntas objetivas, sendo que a primeira questão identifica o tipo de vínculo institucional do usuário.

A segunda questão indaga sobre a necessidade dos usuários em relação aos serviços da biblioteca conveniada. São treze opções para ser assinalar uma das quatro variáveis correspondente ao seu maior ou menor interesse, desinteresse ou desconhecimento acerca da atividade; e a última quer saber o que os usuários desejam em relação as atividades do acordo de cooperação existente.

Quanto às entrevistas realizadas junto à equipe das bibliotecas, atualmente os participantes desse grupo encontram-se em efetivo exercício e atuam na execução das atividades meio e atividades fins no atendimento direto e indiretamente nos serviços oferecidos dentro do acordo de cooperação das duas universidades.

A pré-condição para participar da entrevista foi o pertencimento ao quadro efetivo na sua instituição universitária, lotado, portanto na biblioteca; ter atuado efetivamente na prestação de serviços a partir da cooperação das bibliotecas universitárias estudadas e ter participado das atividades cooperativas pelo menos nos anos de 2015 e 2016.

Para realizar a coleta de informações junto a esse grupo, aplicou-se o roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice D) com onze questões abertas aos bibliotecários participantes das duas instituições. Duas questões estão relacionadas com o perfil do informante e nove com as atividades sobre as quais poderiam manifestar interesse favorável ou não em realizar as atividades cooperativas entre as instituições.

Aos assistentes de biblioteca aplicou-se o mesmo roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice D), mas, considerando somente as questões de número um, dois, oito, nove, dez e onze totalizando assim, seis questões, das quais duas referem-se ao perfil e quatro sobre o interesse desses funcionários realizarem atividades conjuntas com a instituição conveniada.

Com intuito de melhorar a visualização do grupo equipes das bibliotecas, apresenta-se a distribuição desse grupo em comparação ao universo de colaboradores nas categorias bibliotecários e assistentes, conforme o gráfico 1 seguinte.

Gráfico 1 – Distribuição do grupo equipe das bibliotecas da UFGD e da UEMS por número de funcionários entrevistados.



Fonte: O autor, 2017.

No total, 25 funcionários fazem parte das bibliotecas compartilhadas, compostas por nove bibliotecários e dezesseis assistentes. Desse número, participaram da entrevista 52%, totalizando treze entrevistados. Pela Biblioteca da UFGD²¹ são cinco participantes bibliotecários e dois assistentes. Já pela biblioteca da UEMS²², duas bibliotecárias e quatro entrevistados de nível médio. Com isso, a participação total de bibliotecários atinge 77,8% e de assistentes de biblioteca alcança 37,5%.

Na sequência, é apresentado o tempo de experiência dos participantes nas atividades bibliotecárias compartilhadas. Na tabela seguinte, para cada cargo ocupado nas bibliotecas, são destacados os anos de atuação dos entrevistados.

Tabela 2 – Distribuição do grupo equipe das bibliotecas da UFGD e da UEMS por tempo de serviço dos participantes

Tempo de serviço	Bibliotecários	Assistentes de biblioteca	Percentual
2 - 4 anos	3	1	31%
5 - 8 anos	1	2	23%
9 - 12 anos	2	0	15%
13 ou mais	1	3	31%
Total	7	6	100%

Fonte: O autor, 2017.

Analisando a experiência dos participantes que atendem essas demandas, verifica-se que estão vinculados às bibliotecas entre três e vinte anos. A média de anos trabalhados é de 7,6 para bibliotecários e 10,8 para assistentes de bibliotecas.

Os treze entrevistados são distribuídos nas seguintes categorias: quatro colaboradores têm até quatro anos de experiência, representando 31% do pessoal entrevistado; três deles têm

²¹ Disponível em: <goo.gl/4kXvah>. Acesso: 26 set. 2016.

²² Disponível em: <goo.gl/3o5qLk>. Acesso: 26 set. 2016.

entre cinco e oito anos, equivalente a 23% do total; entre nove e doze anos são apenas dois participantes, representando 15% e, outros quatro, também representando 31%, têm acima de treze anos de serviço público em suas bibliotecas.

A coleta de todas as entrevistas aconteceu em um dos três turnos (manhã, tarde ou noite) de funcionamento das bibliotecas. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de 16 minutos e 44 segundos, e o registro do áudio foi realizado pelo aplicativo *Easy Voice Recorder versão 2.2.3* em aparelho *Smartfone*. Todos os arquivos foram registrados no formato padrão *Waveform Audio Format (WAV)* e transcritos para o formato *word.doc* com a finalidade de facilitar a análise das informações coletadas.

A análise do conteúdo das entrevistas cedidas pelos participantes, que vivenciam a realidade da cooperação interbibliotecária, permitiu extrair evidências de interesses sobre a possibilidade de implementar novas atividades compartilhadas a partir da cooperação interinstitucional. Para os participantes da UFGD, indagou-se sobre a intenção de realizar ações conjuntas com a biblioteca da UEMS, e para os participantes da UEMS perguntou-se sobre o interesse do trabalho conjunto com a biblioteca da UFGD.

Quanto à forma de amostragem desses grupos, decidiu-se empregar a amostra do tipo não probabilística e intencional. Essas duas variações permitem selecionar os entrevistados que possuem maiores chances de fornecerem informações relevantes sobre a condição do local a ser explorado (SILVA; MENEZES, 2005). Vergara (2000) caracteriza esse tipo de escolha como sendo amostra por tipicidade, segundo o qual, o pesquisador tem a liberdade de selecionar os grupos mais representativos da população alvo que possuem melhores condições de fornecer contribuições necessárias sobre o tema investigado.

4.3 Como apresentam e analisam os dados

Depois de realizada a pesquisa empírica, procedeu-se a organização de duas seções: a primeira para descrever e analisar os dados coletados sobre os usuários e a segunda sobre os funcionários entrevistados.

Nesta pesquisa foi adotada a análise estatística para apresentar as informações prestadas pelos participantes usuários na coleta via formulário. Os resultados da entrevista são apresentados por meio da análise de conteúdo a partir das entrevistas gravadas e transcritas (PACHECO JUNIOR, PEREIRA, PEREIRA FILHO, 2007).

Depois da coleta, seguiram-se os passos da seleção, codificação e a tabulação dos dados. Em seguida, efetuou-se a análise das informações obtidas e processadas, interpretando-

as para se verificar o relacionamento das variáveis; explicação sobre suas razões e especificação para averiguar a validade desses itens (GRESSLER, 2007; PACHECO JUNIOR, PEREIRA, PEREIRA FILHO, 2007).

Para realizar a análise estatística, extraíram-se os relatórios da ferramenta de aplicação do questionário do *Google forms*. Seguiu-se com a seleção, codificação e tabulação para apresentar a frequência das respostas do interesse sobre cada atividade, representadas em cada alternativa da questão dois do formulário.

Para o tratamento das informações coletadas junto à equipe das bibliotecas, procedeu-se a identificação das fichas de entrevistas e transcrição integral do áudio de todas elas. Como medida de segurança, manteve-se um arquivo original identificado numericamente com código correspondente à ficha individual, de modo que não se tenha qualquer identificação dos informantes. Posteriormente, cada entrevistado recebe uma cópia audível original e integral do texto transcrito.

Na descrição e análise dos resultados, trata-se primeiro dos assuntos gerais em que bibliotecários e assistentes de biblioteca respondem. Na sequência, seguem-se as entrevistas somente com os bibliotecários, uma vez que tratam apenas de questões específicas do campo profissional da Biblioteconomia.

Analisa-se as respostas a partir do conjunto de cada pergunta aplicada a todos os informantes. Isso permite uma melhor organização do conteúdo da entrevista, descrição e interpretação dos resultados sobre a percepção dos entrevistados sobre cada atividade.

A principal variável de cada indagação é identificar o grau de interesse que cada funcionário das bibliotecas tem sobre a possibilidade de desenvolver novas atividades cooperativas com a biblioteca conveniada. As questões aplicadas na entrevista e pelo o questionário foram elaboradas baseadas no quadro 2, sistematizado no capítulo 2 da revisão teórica.

Como forma de aperfeiçoamentos dos instrumentos de coletas, realizaram-se alguns pré-testes com um bibliotecário, um assistente de biblioteca na entrevista e com dez usuários do mesmo universo institucional que também utilizam os serviços compartilhados. Esses informantes não foram considerados no momento da aplicação válida da pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado da pesquisa empírica demonstra o interesse dos atores institucionais pelo desenvolvimento de novas atividades compartilhadas entre as bibliotecas conveniadas. Este capítulo divide-se em duas seções: a primeira apresenta os resultados e discussões sobre o interesse dos usuários e, a segunda seção, os resultados obtidos junto aos participantes da entrevista e as discussões sobre o interesse desse grupo.

Destacam-se também nas respostas, elementos que revelam o interesse por novos produtos e serviços compartilhados entre as instituições. Todas as perguntas, envolvem atividades com potencial para serem desenvolvidas entre bibliotecas universitárias segundo as tendências apresentadas no quadro 2 e, principalmente baseada nas atividades do quadro 4.

5.1 Interesses dos usuários pelos serviços compartilhados

A primeira pergunta do formulário *on-line* é sobre o vínculo institucional dos participantes. Responderam pela UFGD 180, e pela UEMS 162 usuários. Somando as duas Instituições de Ensino Superior (IES) totalizam 342 participantes. Os percentuais de respostas dentro de cada universidade mostram que a UEMS teve participação de 8,6% e, pela UFGD o índice foi de 6,2%, portanto, a universidade estadual conta com a maior adesão.

Ao examinar os índices de respostas por categorias de usuários verifica-se que a maioria é formada por alunos dos cursos graduação (217), sendo responsáveis pelo percentual de 63,4% de respostas dos questionários. Da mesma forma, esta categoria representa a maioria dos usuários dos serviços compartilhados (4.181), com 87,9% do universo.

O segundo maior grupo de participantes são aqueles que declararam não terem mais vínculo com a instituição que pertencia quando utilizou os serviços na biblioteca cooperante. Com 57 respostas, esse grupo representa um índice de 16,7%. Já os técnicos administrativos representam minoria no uso dos serviços compartilhados em relação aos docentes, mas registram participação de 7,3% com 25 participantes, enquanto os docentes foram 6,1% com 21 participantes.

Das quatro categorias de usuários, a pós-graduação é quem menos participou rerepresentando apenas 5% de retorno. O universo de acadêmicos dessa categoria totalizam 316, mas somente 17 confirmam que ainda mantém, em 2017, vínculo institucional.

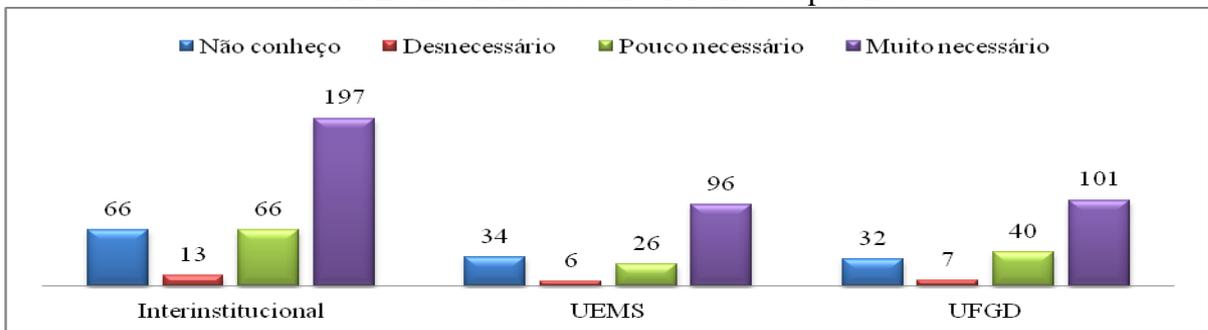
Quando a verificação ocorre por instituição, nota-se que a participação das categorias alunos de graduação, pós-graduação e docentes representam maioria pela UFGD. Pela a

UEMS, a participação maior ocorre somente com os técnicos administrativos e os que revelaram não possuir mais vínculo institucional. Os que marcaram esta última opção representam três vezes mais em relação aos respondentes da universidade federal.

A opção “outro” foi assinalada por apenas cinco informantes, dos quais três pertenciam à UEMS. Contudo, pelas respostas, revelam que atualmente pertencem à UFGD, um técnico administrativo e duas sendo estudantes.

A primeira atividade da questão 2 trata-se do interesse no acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na biblioteca conveniada. As respostas estão representadas no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 – Distribuição de respostas sobre o interesse pelo acesso ao Portal de Periódicos da CAPES na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

O conjunto de dados denominado “Interinstitucional” neste gráfico contém a soma das respostas entre as duas comunidades acadêmicas. São 197 pessoas que assinalaram “muito necessário” quanto o portal de periódicos na biblioteca cooperante, representando 57,6%. O número de participantes por instituições está equilibrado, sendo 96 respostas pela UEMS e 101 pela UFGD. A quantidade de participantes, que desconhecem o portal, fica próxima de 17,8% na comunidade da UFGD e de 21% pela UEMS.

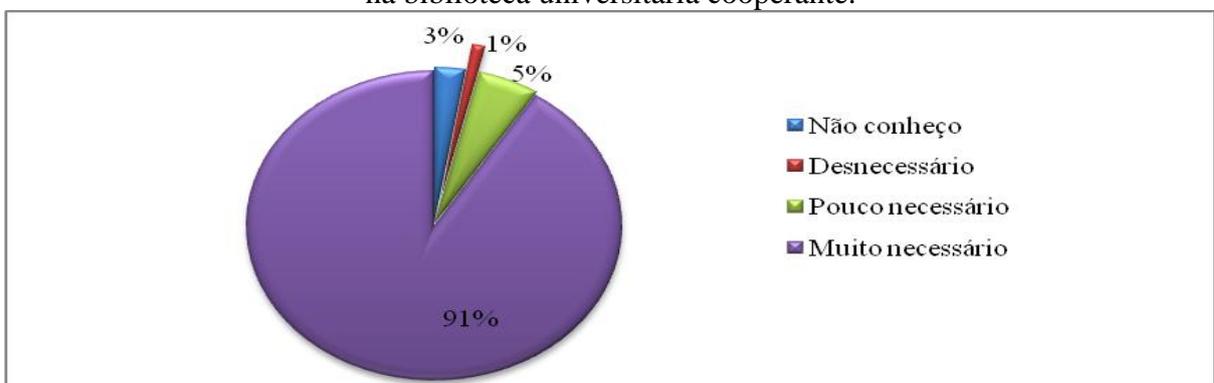
Apesar de alguns usuários revelarem desconhecimento sobre o portal, o resultado mais expressivo demonstra que a maioria se interessa em utilizá-lo por meio da biblioteca conveniada. Trata-se de um conjunto de bases de conteúdos científicos em uma biblioteca virtual brasileira voltada para as universidades federais. O recurso está disponível também para as universidades estaduais, porém dependente da existência de programas de pós-graduação com exigências de nota mínima (CAPES, 2016). Nesse caso, não foram encontrados registros de adesão do portal de periódicos na UEMS; apenas a UFGD possui.

Com o resultado da pesquisa, fica evidente a necessidade do serviço ser disponibilizado principalmente para os usuários da UEMS que não possuem acesso pela sua instituição e nem por qualquer outra. Ainda sim, é fundamental que a promoção do acesso a

essa política de informação pelas bibliotecas universitárias como serviço compartilhado, seja precedida de ampla divulgação sobre a importância dos recursos informacionais disponíveis em bases de dados e periódicos científicos à comunidade universitária brasileira, uma vez que diversos participantes apresentaram desconhecimento sobre o portal.

A segunda atividade indaga o interesse dos usuários realizarem a renovação *on-line* dos empréstimos na biblioteca conveniada. A maioria aponta que esse serviço é muito necessário conforme demonstra o gráfico 3 seguinte.

Gráfico 3 – Distribuição de respostas sobre o interesse por renovação *on-line* de empréstimos na biblioteca universitária cooperante.



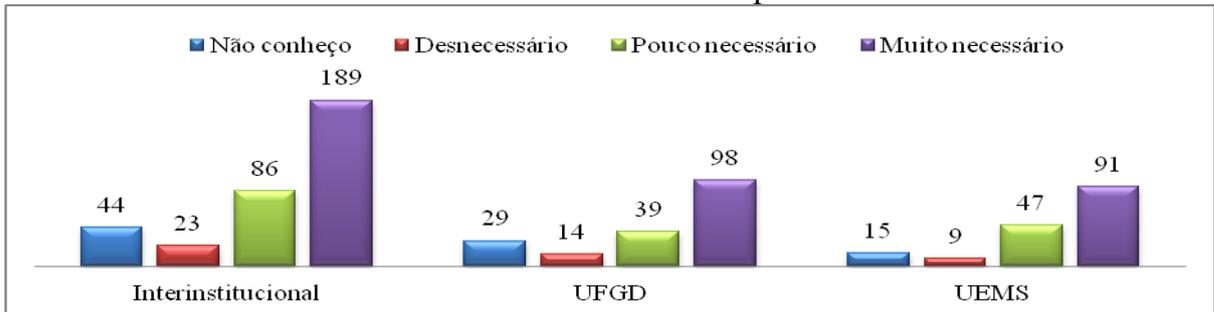
Fonte: O autor, 2017.

Registram essa opção, 91% dos participantes da pesquisa. Todos que manifestaram algum interesse somam 96% de interessados em encontrar o serviço na biblioteca conveniada. O interesse pela renovação *on-line* de empréstimos interbibliotecários é a atividade que os participantes apresentaram maior interesse nessa pesquisa. Nenhuma biblioteca disponibiliza esse recurso para os usuários conveniados.

Com o serviço disponível por meio dos softwares de bibliotecas, uma vez disponibilizados, os usuários da instituição fornecedora dos empréstimos, podem solicitar via internet, novos prazos de permanência com o material, denominada renovação *on-line*.

O interesse pelas capacitações de acesso às bases de dados científicas ofertadas pela biblioteca cooperante é o terceiro serviço indagado. O resultado mostra que mais da metade dos usuários se interessam, quando 55% escolherem “muito necessário”, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição de respostas sobre o interesse por curso de bases de dados científicas na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

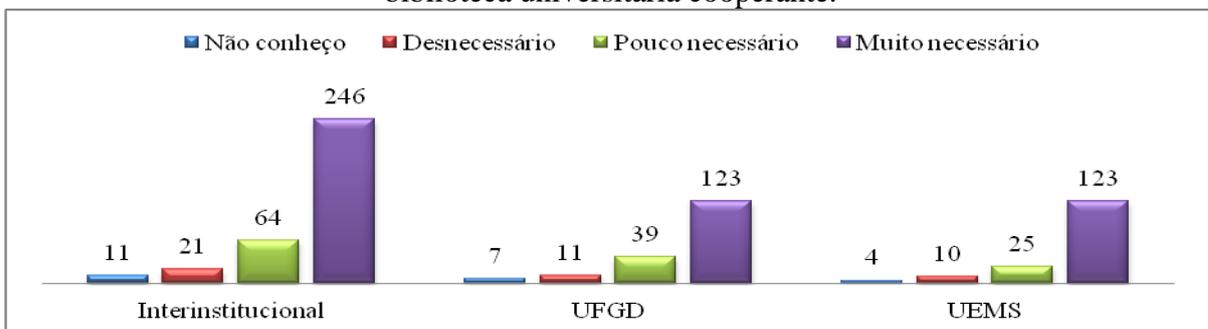
Nota-se que dos 86 participantes correspondentes a 25% informam que esse treinamento é pouco necessário e outros 44, representando 13%, assinalaram que não conhecem o assunto. Contudo, 80% consideram a oferta desse serviço necessário. Examinando a distribuição por IES, 85% dos participantes da UEMS reconhecem a necessidade dessa capacitação. Pela universidade federal o percentual é de 76%.

Esse tipo de capacitação é uma atividade que tem a finalidade de divulgar e habilitar os usuários para acesso e uso competente aos recursos informacionais em base de dados digitais de conteúdos específicos, a partir de ferramentas e metodologias adequadas para recuperação de informações.

Considerando a importância que as fontes de informação científica em meio eletrônico têm ganhado no ensino superior, bem como a revelação do interesse da maioria dos participantes por esse serviço, pode-se dizer que se trata, portanto, de uma oportunidade para inovar as atividades cooperativas na biblioteca conveniada.

A quarta atividade trata do interesse dos usuários pela capacitação em normalização na biblioteca cooperante. Como no curso anterior, a maioria também registra que é muito necessário, sendo que 72% dos participantes estão interessados, conforme gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Distribuição de respostas sobre o interesse por curso de normas da ABNT na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

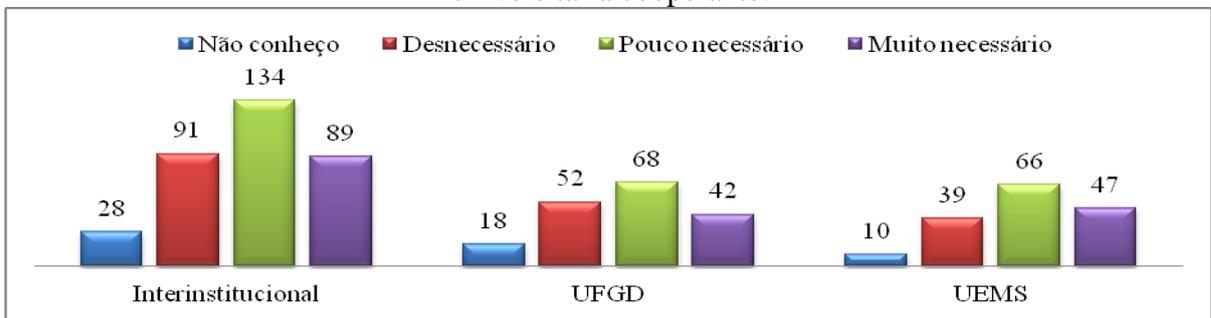
Somando os resultados acima com o percentual dos participantes que consideram “pouco necessário”, obtém-se cerca de 90% de usuários interessados nessa capacitação. Já os que registraram a opção “desnecessário” representam pouco mais de 3% das respostas.

Os cursos de capacitações direcionados ao acesso e uso das normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) são atividades usualmente oferecidas nas bibliotecas universitárias. Os bibliotecários, quase sempre responsáveis por essas demandas, promovem atividades para os usuários da sua instituição e conveniadas. Mas, nas bibliotecas estudadas não foi identificado programas de capacitação como essa finalidade.

O resultado mostra que o serviço é de amplo interesse dos participantes. Com um número baixo de pessoas que revelaram não conhecer o assunto, pode se dizer então que além do interesse, a promoção dessa atividade na biblioteca poderá atrair os usuários da instituição cooperante.

Quanto às visitas orientadas na biblioteca cooperante, os participantes mostraram-se desinteressados nas duas instituições. O gráfico 6 demonstra que do total de 342 respostas, somente 89 consideram o serviço “muito necessário” e 91 usuários como sendo desnecessário.

Gráfico 6 – Distribuição de respostas sobre o interesse por visitas orientadas na biblioteca universitária cooperante.



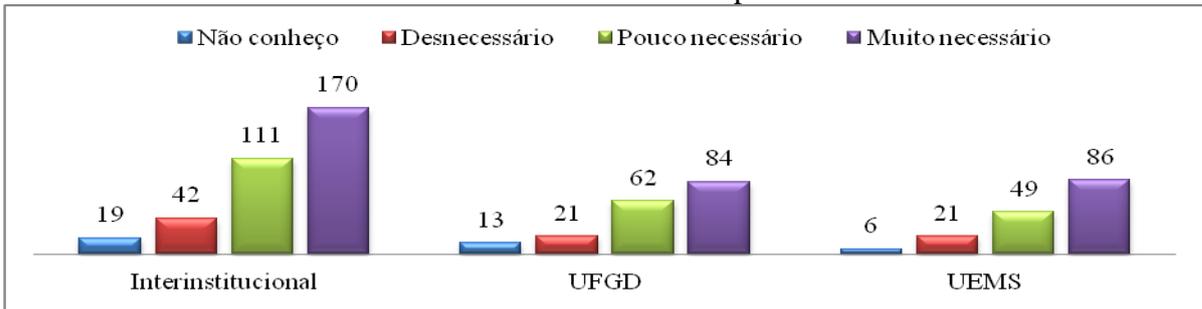
Fonte: O autor, 2017.

A soma dos que registraram “desnecessário” e “pouco necessário” é igual a 225 usuários, portanto a maioria registrando o desinteresse por essa atividade na biblioteca conveniada. Ainda sim, poucos assinalaram o desconhecimento em relação o serviço.

Essa atividade consiste na apresentação dos espaços, serviços e recursos informacionais que as bibliotecas possuem. Pela constatação, a maioria dos participantes considera pouco importante, visto que elevada quantidade informa que é desnecessária.

No sexto serviço, questiona-se sobre o interesse dos participantes encontrarem na biblioteca conveniada eventos ou programas culturais. O resultado destaca que a metade deles considera “muito necessária” conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 – Distribuição de respostas sobre o interesse por eventos ou programas culturais na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

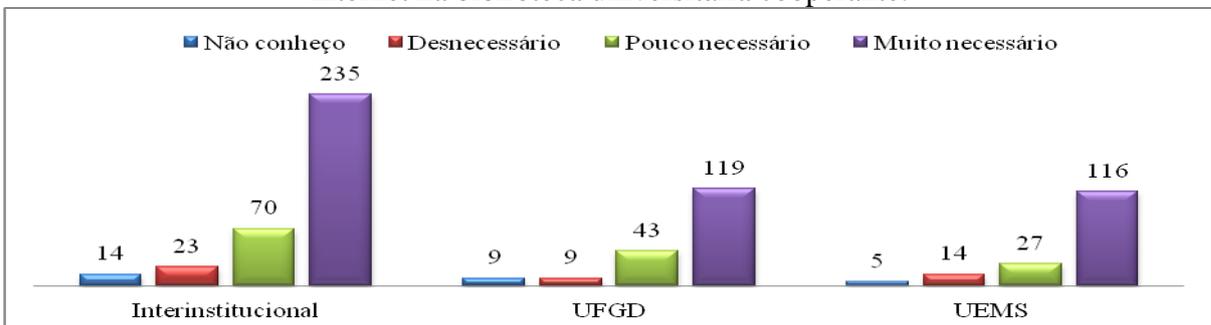
São 82% de participantes com interesse nessas atividades. Os percentuais de usuários que revelam não conhecer o assunto são de apenas 5,5% e, os que registraram “desnecessário” somam 12,3%, portanto, números relativamente baixos em ambas as instituições.

Considerando o percentual elevado de participantes interessados, a oferta dessa atividade representa mais uma oportunidade para se realizar novas atividades conjuntas entre as bibliotecas do estudo.

Trata-se de ações que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas como o intuito de contribuir com a promoção e disseminação dos seus espaços e divulgar sua importância no contexto das IES. Compreende-se diversos tipos como palestras, seminários, *workshop*, exposições, feiras, conversas com autores e lançamentos de livros entre outras.

O interesse dos usuários pelo acesso à internet por meio de laboratório de informática com computadores instalados para esse fim na biblioteca cooperante foi o sétimo serviço apresentado, conforme gráfico 8 seguinte.

Gráfico 8 – Distribuição de respostas sobre o interesse por laboratório de informática com internet na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

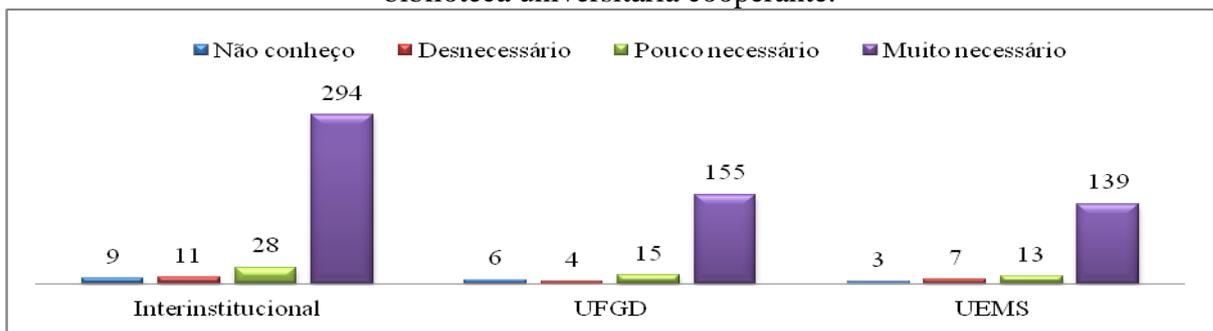
O resultado indica que os participantes têm interesse pelo serviço, pois as opções que indicam essa necessidade foram assinaladas pela maioria. Aproximadamente 90% dos participantes desejam encontrar o serviço de internet oferecido pela instituição conveniada. O gráfico 8 demonstra também o equilíbrio na distribuição de respostas entre as IES.

Os laboratórios de informática com internet, tanto na instituição cooperante, quanto na biblioteca da sua instituição, ainda aparece como um dos serviços mais requisitados pelos usuários de biblioteca universitária.

Além do amplo interesse demonstrado pelos participantes da pesquisa, vários autores apresentados no capítulo da revisão teórica dessa dissertação destacam a importância que a internet tem cada vez mais nas atividades bibliotecárias, tanto para criação dos serviços, quanto para acesso e uso dos recursos informacionais.

Na sequência, a oitava atividade é sobre o interesse dos participantes pelo serviço de internet sem fio na biblioteca cooperante. O resultado mostra que foi um dos serviços mais requisitados pelos usuários, visto que a opção “muito necessário” foi escolhida por 86% dos participantes, conforme gráfico 9.

Gráfico 9 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviço de internet sem fio na biblioteca universitária cooperante.



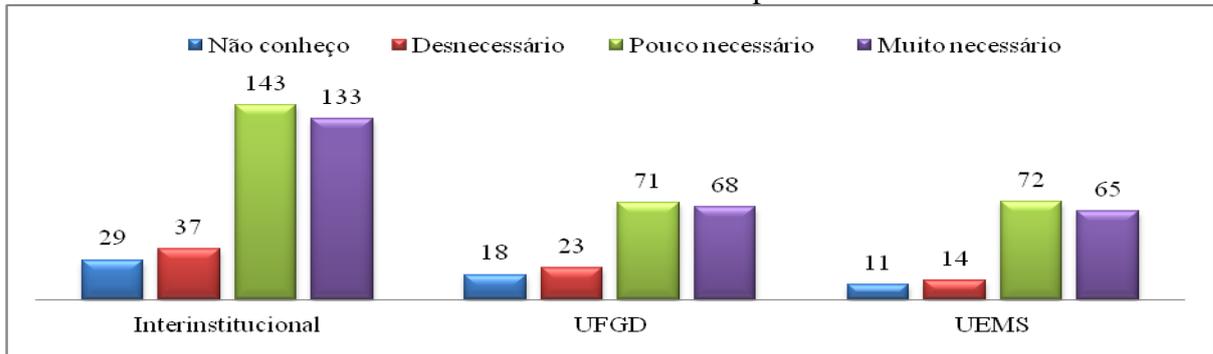
Fonte: O autor, 2017.

Somando aos que marcaram a opção “pouco necessário”, obtém-se um percentual de 94% de interesse na internet compartilhada. São 322 participantes que escolheram o serviço como sendo necessário na biblioteca conveniada. Os que afirmaram não conhecer a internet sem fio e acham o recurso desnecessário é baixa e por isso pouco representativo.

Nota-se, que os usuários têm mais interesse pelo serviço de internet sem fio do que pelo acesso aos microcomputadores conectados à rede local em laboratórios de informática. Pela rede sem fio, os usuários têm a liberdade de se conectarem a qualquer momento nos ambientes das bibliotecas pelos *laptops*, *tables* e *smartphones*, enquanto que pelos laboratórios estão sujeitos aos horários de funcionamentos e limitados a certo número de usuários.

O nono serviço trata do interesse dos participantes pelos tutoriais de serviços ou manuais sobre a biblioteca cooperante. Nas duas instituições, a opção “pouco necessário” foi escolhida pela maioria. São 143 usuários que registraram essa alternativa, representando, portanto, 43% dos participantes, conforme gráfico 10.

Gráfico 10 – Distribuição de respostas sobre o interesse por tutoriais de serviços ou manuais na biblioteca universitária cooperante.



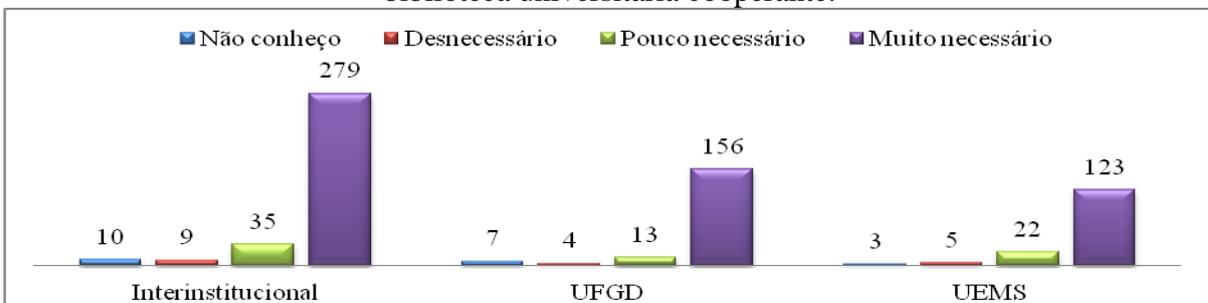
Fonte: O autor, 2017.

Apenas 39% dos usuários assinalaram no formulário a opção “muito necessário”. Somando os participantes que apresentaram algum interesse, obtém-se aproximadamente 80% de preferência pelos recursos para comunicação dos produtos e serviços entre as bibliotecas conveniadas. Outros 37 informantes anotaram que a oferta de tutorias ou manuais é desnecessária e 29 declaram que não conhecem o assunto.

Nestes veículos de comunicação impressa ou *on-line* de acesso à orientação de uso dos serviços informacionais, os usuários apresentam mediano interesse. Ainda assim, a maioria registra que se trata de recursos necessários, sendo, portanto, desejável como serviço a ser compartilhado entre as bibliotecas conveniadas. Tais recursos podem ser apresentados na forma de manuais, vídeos explicativos, regulamentos, tutoriais, menus de serviços etc.

A décima indagação trata do interesse pelo serviço de referência *on-line*²³. A maioria entende que é muito necessário. Isso foi anotado por 279 participantes representando um percentual superior a 81%. Adicionando os que escolheram a opção “pouco necessário”, têm-se 92% de interessados no serviço, conforme gráfico 11.

Gráfico 11 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviços de referência *on-line* na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

²³ Antes da pesquisa empírica, no pré-teste, ficou demonstrado que os usuários das instituições pesquisadas não possuem familiaridade com termo “Serviços de referência *on-line*”. Por isso, o termo foi substituído para melhor representar a ideia. Adotou-se no formulário *on-line*, o conceito “Serviços bibliotecários *on-line*”.

O índice de respostas que indicam o desconhecimento e o desinteresse no serviço de referência ofertado pela biblioteca conveniada foi escolhido por apenas 5,5% dos participantes com índice pouco representativo.

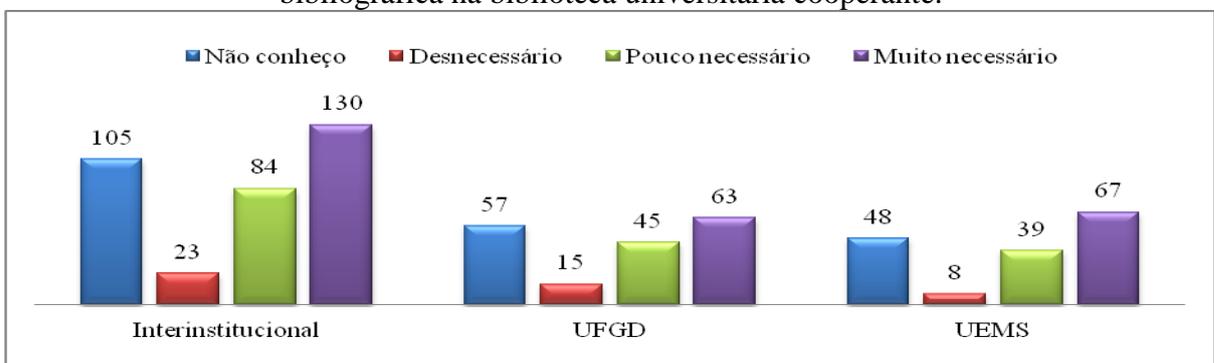
Nota-se que as bibliotecas pesquisadas não possuem programas permanentes de serviço de referência *on-line*. Como as respostas mostram quase todos os participantes se interessam no serviço, neste caso, representa mais uma oportunidade para as bibliotecas desenvolverem ações cooperativas com a inclusão de novas atividades.

A demanda pelo serviço de referência *on-line* na atividade bibliotecária vem se ampliada à medida que diversas ferramentas surgem para permitir que os bibliotecários realizem suas tarefas. Tendo a *web* como o principal meio para o desenvolvimento da referência, é importante que as bibliotecas utilizem o potencial desse recurso para alcançar objetivos.

Há duas décadas Figueiredo (1996) apontava sobre o crescimento dos serviços de referência *on-line* e das possibilidades de substituição de recursos de informação físicos por documentos digitais com acesso remoto. Grogan (2001), cinco anos mais tarde, diz que o avanço do serviço de referência do bibliotecário se deve ao aparecimento de novas tecnologias como ferramentas para realizar esse trabalho.

A décima primeira atividade apresentada foi a Comutação Bibliográfica (COMUT). O interesse por esse serviço apresenta uma situação diferente (gráfico 12) em relação às anteriores. Muitos usuários (105 respostas) informaram que desconhecem a atividade, o que representa cerca de 30%.

Gráfico 12 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviço de comutação bibliográfica na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

Por outro lado, 130 participantes registram que se tratar de um serviço muito importante. Do total, 84 usuários confirmam que a atividade é pouco necessária. Se por um

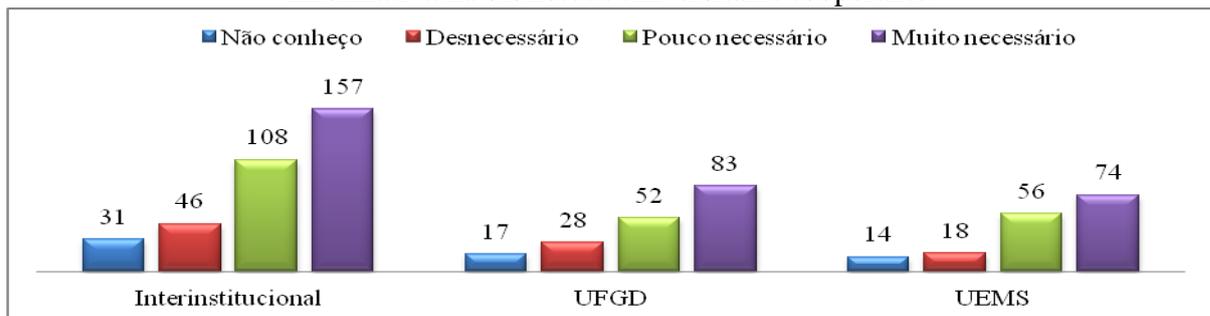
lado, o número de pessoas que apresentam algum interesse no COMUT equivale a 214, a soma dos participantes que não conhecem, acham desnecessário e pouco necessário é 212.

Esse serviço está vinculado ao IBICT, modernizado desde 1996 e, hoje está disponível para acesso à informação científica. A solicitação pode ser feita diretamente pelo usuário ou intermediada pela biblioteca universitária, uma vez que o público potencial se encontra nas IES (IBICT, 2016). Enquanto política de informação, necessita ser divulgado e promovido principalmente pelas bibliotecas universitárias, sob ameaça desse direito não ser garantido à comunidade acadêmica.

Essa pesquisa revela que quase um terço dos usuários dos serviços compartilhados entre as bibliotecas da UFGD e da UEMS desconhecem o COMUT. Ainda sim, o número de participantes interessados no serviço representa a maioria. Pelo interesse geral, a comutação bibliográfica representa uma nova oportunidade de atividade cooperativa a ser oferecida entre essas bibliotecas. Apesar dos participantes terem destacado a necessidade do COMUT, futuras propostas de acordos cooperativos envolvendo esse serviço requerem um trabalho de divulgação sobre seus benefícios para a comunidade acadêmica que ainda não o conhece.

O penúltimo serviço perguntado aos participantes refere-se ao interesse que os usuários manifestaram sobre os serviços informativos pela rede social da biblioteca conveniada. As respostas são semelhantes nas duas instituições, conforme gráfico 13 a seguir.

Gráfico 13 – Distribuição de respostas sobre o interesse por serviços de redes sociais informativa na biblioteca universitária cooperante.



Fonte: O autor, 2017.

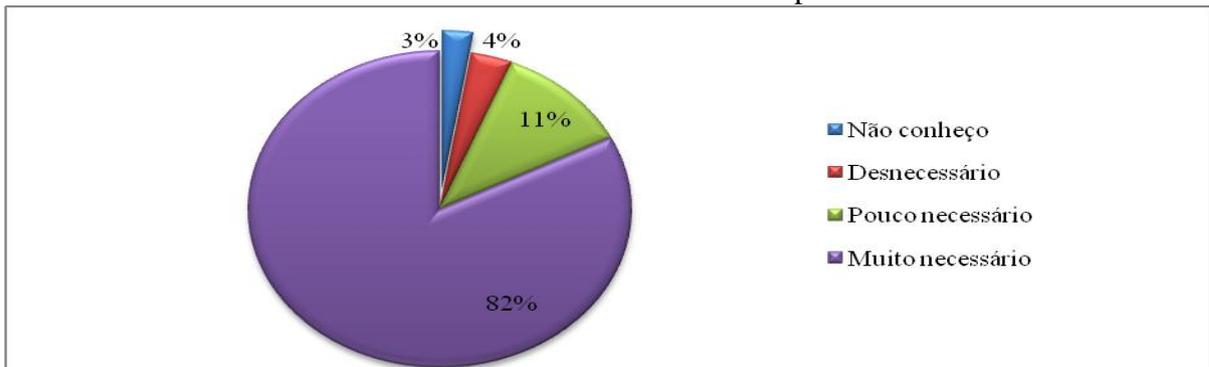
O resultado mostra 46% dos participantes informa que o serviço é muito necessário e 25% dizem que é pouco necessário. A soma desses grupos aponta 265 interessados conforme o gráfico, o que representa 77,5% das respostas. Por outro lado, apenas 13,5% consideram o serviço desnecessário e 9% revelaram que desconhece o assunto.

As redes sociais como sendo meio de comunicação via internet têm ganhado destaque nas bibliotecas universitárias. Nas últimas décadas, tem pautado várias discussões na área de Biblioteconomia. O resultado sobre o interesse dos usuários por esse serviço na biblioteca

cooperante indica que apesar de alguns participantes admitirem que não conhecem, a maioria reconhece sua importância.

O último serviço apresentado trata-se do interesse que os participantes possuem em acessar um único terminal de consulta integrado entre as bibliotecas cooperantes. Conforme o gráfico 14, a ampla maioria aponta que é um produto “muito necessário”.

Gráfico 14 – Distribuição de respostas sobre o interesse por terminal de consulta integrado entre as bibliotecas universitárias cooperantes.



Fonte: O autor, 2017.

O total de participantes que tem preferência pelo serviço equivale a 94% das respostas. Isso também mostra que os respondentes, em sua quase totalidade compreendem e conhecem o produto que foi perguntado, uma vez que menos de 3% manifestam desconhecimento.

Ao mesmo tempo em que o resultado mostra ampla preferência pela possibilidade do catálogo integrado, também pode revelar dificuldades na utilização dos atuais e diferentes terminais de consultas das bibliotecas compartilhadas.

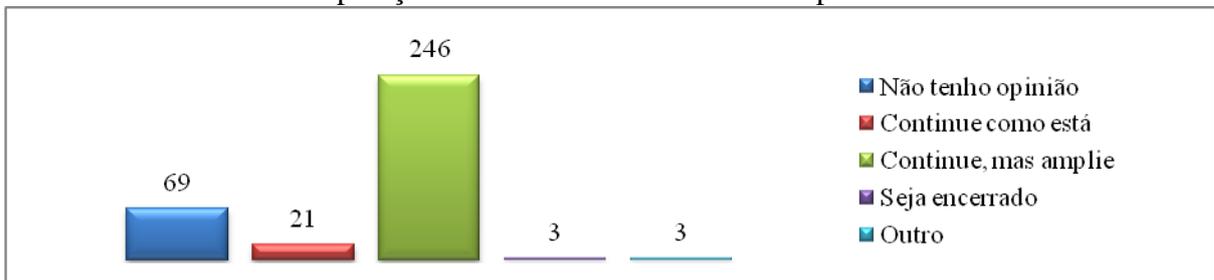
Os participantes usam pela biblioteca da sua instituição, um terminal de consulta. Pela biblioteca conveniada, utilizam outro sistema diferente, tanto na estrutura quanto nas estratégias de buscas de informação. Diante disso, os usuários de ambas as instituições estão sujeitos a dificuldades para localizar a mesma informação nos diversos catálogos.

A última questão do formulário *on-line* indaga sobre o que os usuários dos serviços compartilhados gostariam que acontecesse em relação o atual acordo de cooperação. Os informantes tinham cinco opções, podendo marcar apenas uma delas.

As alternativas disponíveis foram: “não tenho opinião, pois não conheço muito bem o acordo”; “continue o acordo de cooperação como está”; “continue, mas amplie a oferta de produtos e serviços compartilhados”; “seja encerrado, pois cada universidade deve ter sua própria e autônoma biblioteca” e; “outros”.

O gráfico 15 apresenta a distribuição de respostas dos usuários por alternativas disponíveis a partir das quatro opções predefinidas e uma semiaberta.

Gráfico 15 – Distribuição de respostas sobre o interesse pela continuidade do acordo de cooperação atual entre as bibliotecas cooperantes.

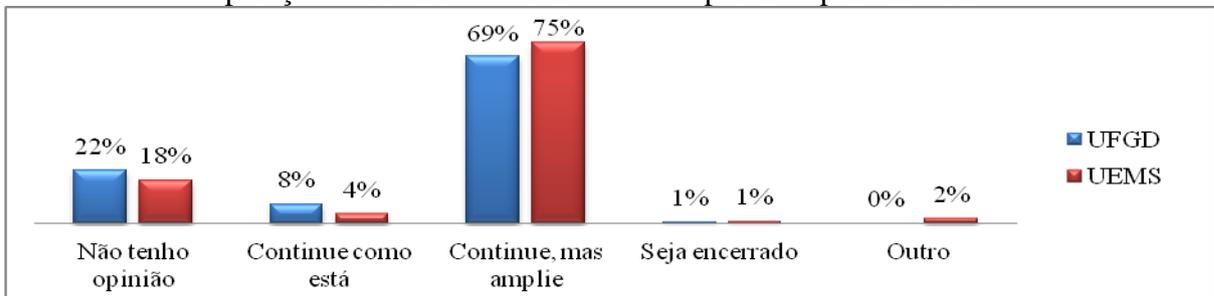


Fonte: O autor, 2017.

O resultado mostra que a maioria tem interesse na ampliação do acordo com a oferta de novos produtos e serviços. São 246 usuários que escolheram essa opção. A preferência representa 72% dos usuários respondentes. Apenas 6% disseram que preferem o acordo como está. Já o percentual de respostas que representa os que afirmaram não ter condições de opinar por desconhecimento do acordo é de 21% do total.

Examinando a opinião dos informantes por instituição, o gráfico 16 mostra que há um visível equilíbrio entre os percentuais que apontam esse interesse por universidade.

Gráfico 16 – Distribuição de respostas sobre o interesse pela continuidade do acordo de cooperação atual entre as bibliotecas cooperantes por universidade.



Fonte: O autor, 2017.

Observando o número de respostas em cada alternativa, nota-se que os participantes da UFGD demonstram conhecer menos o acordo, uma vez que mais usuários registraram sobre o desconhecimento. Já a comunidade da UEMS possui ligeiramente mais interessados na ampliação do atual acordo, com 75% de respostas.

Com isso, a maioria dos participantes revela que não se interessa apenas pela manutenção do acordo existente, mas pela oferta dos novos produtos e serviços destacados na análise da questão anterior. Dessa forma, esse resultado apresenta coerência com o interesse demonstrado pelos usuários nas atividades e serviços analisados.

Ainda, a informação coletada nesta questão revela que o sistema de compartilhamento precisa ser trabalhado pelos bibliotecários no sentido de promover, divulgar e habilitarem os

usuários para melhor aproveitar o que as duas bibliotecas podem oferecer dentro de uma nova proposta de cooperação, uma vez que diversos usuários demonstram que não conhecem alguns serviços propostos.

Examinando por universidade, os percentuais de interesses são semelhantes. A UEMS aparece com um índice ligeiramente maior de usuários que desejam a continuidade condicionada à ampliação das atividades desenvolvidas. Na UFGD, o percentual mais elevado é de participantes que alegam desconhecimento sobre o acordo, quando comparado a mesma variável pela a UEMS.

5.2 O que emerge da equipe das bibliotecas

A primeira indagação na entrevista trata do conhecimento que os participantes entrevistados possuem acerca do acordo de cooperação existente. Um total de 85% declara que não conhecem o conteúdo do documento interinstitucional sobre as bibliotecas.

Apenas dois servidores confirmam que tomaram conhecimento devido a necessidade das suas atribuições, sendo um deles bibliotecário e outro assistente de biblioteca. Três outros participantes justificam que não conhecem porque falta divulgação.

Isso revela, portanto, que maior parte da equipe das bibliotecas desconhece o conteúdo do instrumento que regulamenta a cooperação existente. Ainda que todos se encontrassem nas instituições quando da aprovação e assinaturas do convênio celebrado entre as universidades, eles afirmam que somente ouviram falar do instrumento em razão da lida com o assunto diariamente.

Na sequência, foi perguntado sobre o que os entrevistados pensam sobre o acordo que levou ao compartilhamento das bibliotecas das universidades públicas. A maioria com 77% destaca que acha o resultado positivo dessa cooperação. Três participantes se preocuparam apenas em destacar os desafios para manter a atual parceria.

Sobre o que pode ser feito para melhorar o atual acordo, os bibliotecários citam principalmente a necessidade de que ele seja construído de forma mais colaborativa; a obrigação de equilibrar com a UFGD o quadro de pessoal da UEMS, a melhoria dos recursos tecnológicos quanto à gestão das bibliotecas e a criação de novos serviços compartilhados.

Dois assistentes de biblioteca falam que o aumento do quadro de funcionários é o que mais importa para melhorar; outros três dizem que o caminho para avanço começa pela integração de sistemas, ampliação dos espaços físicos para as bibliotecas e a cooperação também na atividade de aquisição.

Esses interesses revelam que a maioria dos funcionários das bibliotecas percebe no atual acordo uma proposta positiva e benéfica para ambas às instituições. Para os colaboradores, há de certo modo, uma harmonia no funcionamento conjunto, ainda que haja adversidades na construção da proposta com a ausência da participação bibliotecária dentre outras apresentadas no capítulo 3.

A indagação seguinte mostra que todos os participantes se interessam por realizar atividades de capacitação profissional compartilhada entre a equipe das bibliotecas. A maioria afirma que é favorável a realização conjunta. Dois profissionais da universidade federal exemplificam que iniciativa como essa já ocorreu em 2016.

Não se identificou, contudo, nas bibliotecas compartilhadas, programas permanentes que previssessem a inclusão de capacitação dos colaboradores da instituição conveniada. Os respondentes da UEMS evidenciam que sua instituição possui dependência de infraestrutura e recursos humanos que podem ser encontrados na biblioteca conveniada da UFGD, sem os quais não teria condições de realizar atividades cooperativas.

Os participantes da universidade federal ressaltam que a integração favorece principalmente a prestação de serviços públicos igualitários no atendimento de serviços compartilhados fruto da cooperação. Entretanto revelam certa incoerência quando mencionaram as prováveis vantagens que a biblioteca da UFGD teria caso anulasse o acordo.

Na próxima questão, os entrevistados apresentam interesses pela implantação de serviços de internet em laboratórios de informática e também pela rede sem fio em cada biblioteca para uso compartilhado entre as comunidades acadêmicas. Dez participantes são totalmente favoráveis, o que representa 77% de interessados.

Um dos bibliotecários, mesmo não se posicionando sobre sua intenção em relação ao serviço de internet, destaca maior preocupação com as dificuldades e desafios a ser enfrentados para implantação desse novo serviço.

A oferta de internet às comunidades acadêmicas, principalmente nas ocasiões em que os laboratórios estiverem em manutenção; a ajuda oferecida pela universidade que tem mais recursos àquela que possui menos e a desburocratização do acesso a esse serviço são os principais motivos citados por cinco participantes em defesa da proposta de internet compartilhada entre as bibliotecas estudadas.

O serviço de internet compartilhada a ser disponibilizado nessas bibliotecas universitárias podem auxiliar os usuários na investigação, acesso e uso dos recursos informacionais. Isso é imprescindível para ajudar as IES alcançarem seus objetivos comuns conforme demonstrado na análise da literatura no capítulo 2.

Os participantes da entrevista, em sua maioria revelaram-se muito interessados no serviço para os usuários da biblioteca conveniada. Isso indica que eles reconhecem à importância do acesso à rede mundial de computadores para melhorar a produção e fornecimento de serviços bibliotecários entre as instituições cooperantes.

Por outro lado, importa destacar que a desconfiança salientada pelos participantes de que o uso da internet conjunta é dificultosa, revela também, que isso pode inibir o apoio de alguns funcionários em novas propostas de implementação de serviços conjuntos.

Já o resultado da indagação sobre o interesse que os informantes manifestam pela aquisição de uma única assinatura de software para gestão das duas bibliotecas universitárias mostra-se que seis dos sete bibliotecários acreditam que a ideia é positiva e se mostram interessados na aquisição do recurso compartilhado.

Os assistentes de biblioteca, em sua maioria, são desfavoráveis por acreditarem que a falta de recursos dificultaria o uso conjunto. Apenas um funcionário dessa categoria manifestou-se favoravelmente ao uso comum do *software*. Ele diz que traria mais benefícios e facilitaria o trabalho bibliotecário compartilhado entre as bibliotecas.

Como principal justificativa para o interesse na aquisição conjunta do produto, os participantes destacam razões como o fato das instituições possuírem cada uma um sistema de gerenciamento automatizado diferente. Apesar de compartilhadas, essas bibliotecas trabalham com ambientes eletrônicos distintos, e, como consequência, pode ocorrer ausência de padrões e uniformidade na representação e recuperação de informação, gerando assim dificuldades.

O interesse pela aquisição conjunta do *software* pode ajudar na construção de uma proposta de um sistema único ou integrado que permite às duas instituições fazerem uso compartilhado de alguns recursos para melhorar o fornecimento de serviços informacionais.

A última questão, dirigida a todos os participantes, está relacionada com a possibilidade de suspender os serviços atualmente compartilhados. O objetivo é examinar se eles acreditam que a suspensão das atividades beneficiaria a comunidade acadêmica da própria instituição ou não.

A maioria dos entrevistados (77%) afirma que a suspensão dos serviços cooperativos atuais não beneficiará em nada os usuários da sua universidade, pelo contrário, a interrupção deve trazer prejuízos para os dois lados. Três bibliotecários da instituição federal têm posicionamento diferente, sendo que um deles defende que o rompimento não fará diferença, porque acredita que os usuários de sua universidade usam pouco a biblioteca da UEMS.

Os outros dois bibliotecários afirmam que os usuários da UFGD seriam beneficiados com a quebra do acordo, porque somente sua instituição contribui com a parceira e não recebe contrapartida significativa, sendo que o ganho de espaço seria o aspecto mais vantajoso.

Nota-se que a maioria deseja a ampliação que inclua novos serviços cooperativos e, nessa última questão, a manutenção do atual acordo também é apoiada pela ampla maioria. Todos participantes da UEMS concordam com essa ideia, porque segundo informaram, eles acreditam que as bibliotecas se complementam e, por isso a interrupção traz mais consequências negativas do que benefícios.

O fato de alguns bibliotecários citarem que a cooperação é totalmente desequilibrada e que por conta disso beneficia somente a instituição cooperante revela alguma contradição com suas informações anteriores além evidenciar uma percepção unilateral da cooperação interinstitucional. O capítulo 3 demonstra que houve diversas contrapartidas entre as duas instituições e que, portanto, não é possível estabelecer desequilíbrio sem levar em consideração o histórico do acordo, bem como dos benefícios que a UEMS permite à UFGD.

As questões seguintes tratam da possibilidade de implementação de novas atividades profissionais na área do bibliotecário e, por essa razão, são direcionadas somente a esse segmento. Da mesma forma que nas indagações anteriores, perguntou-se aos bibliotecários sobre o interesse que eles têm em desenvolver atividades cooperativas ainda não existentes entre as bibliotecas cooperantes.

A primeira pergunta examina quanto o profissional se interessa pelo trabalho cooperativo envolvendo a política de desenvolvimento de coleções. O resultado demonstra que nenhum bibliotecário apresenta-se convencido das vantagens. Dois sinalizam ser interessante, mas revelam que não imaginam como isso pode acontecer.

Outro participante entende que essa é uma proposta difícil de ser concretizada, porque o processo de aquisição compartilhada é difícil de ser gerido. Cinco participantes demonstram que preferem desenvolver essa atividade separadamente em função das dificuldades a ser enfrentadas nas negociações. Eles consideram que os obstáculos são difíceis de ser superados devido às dificuldades já encontradas na cooperação atual.

Os bibliotecários explicam que as vantagens não compensam os desafios relacionados às circunstâncias que caracterizam o acordo existente. Isso evidencia que a promoção dessa atividade conjunta não deve ser apoiada por esses profissionais em propostas futuras.

Sabe-se que o desenvolvimento de coleções compreende pelos menos duas atividades menores: a seleção e a aquisição, em que as bibliotecas cooperantes podem trabalhar integral ou parcialmente essas atividades, já que as referidas bibliotecas compartilham atualmente os

acervos. As partes podem confrontar suas listas de aquisições para prevenir repetições e garantir economia de recursos, respeitando o interesse e possibilidades de cada instituição.

Ainda que as indagações aos bibliotecários tenham sido no sentido de construir uma proposta de ampliação das oportunidades de aquisição de recursos informacionais entre essas bibliotecas na perspectiva do trabalho cooperativo, eles expuseram que pelo que vivenciam atualmente isso deve trazer mais entraves do que avanços.

Wals (1996) concorda que a cooperação no desenvolvimento de coleção ajuda a melhorar o aproveitamento dos recursos para oferecimento de serviços, mas também entende que se trata de um processo desafiador, porque quase sempre é acompanhado por inconvenientes de natureza técnica e institucional, inviabilizando a parceria muitas vezes.

Na indagação seguinte questiona-se sobre a possibilidade de realizar atividade de catalogação cooperativa entre as bibliotecas. Quatro profissionais afirmam que são favoráveis, entretanto três deles não apresentam argumentos que justificam o interesse em desenvolver a atividade conjunta. Um bibliotecário destaca como sendo positivo, e que proposta como essa permite uma melhor uniformização e a padronização de informações no trabalho da área.

Por outro lado, um profissional reitera que a falta de funcionários ainda representa grande desafio para a catalogação ser realizada de forma cooperativa. Dois participantes são desfavoráveis porque acreditam que seria difícil realizar a gestão das negociações entre os profissionais. O último deles, sem posicionamento sobre o interesse de realizar ou não a catalogação cooperativa, tenta explicar os desafios a ser enfrentadas no processo inovação das atividades cooperativas.

Mesmo alguns reconhecendo que traz benefícios, a maioria é desfavorável à ação conjunta, porque segundo o que prevalece nas opiniões, é que há muitos desafios que devem inviabilizar sua concretização. Os bibliotecários entendem que há um nítido distanciamento entre a vontade dos profissionais em propor novas atividades cooperativas e a possibilidade de ser aceita, uma vez essa decisão depende quase que exclusivamente de instâncias superiores dentro das universidades.

Acrescenta-se ainda que, para realizar a catalogação cooperativa entre essas bibliotecas, será indispensável o envolvimento dos bibliotecários em todas as etapas, do projeto à execução das ações. Para facilitar o implemento, a adoção de normas e procedimentos comuns e recursos tecnológicos adequados são importantes. Para isso, é relevante um software único ou integrando para facilitar a uniformização e padronização.

A pergunta seguinte trata do interesse dos bibliotecários pela união das bibliotecas para desenvolver a organização, armazenamento e conservação de acervos conjuntos. Quatro

registram que são desfavoráveis à realização dessa atividade compartilhada e os outros três desejam que a parceria se realize. Os bibliotecários contrários destacam que do jeito que está o acordo é impossível essa unificação, porque também há uma diferença muito grande de estrutura, volume de recursos materiais e humanos em cada biblioteca cooperante.

Dos três bibliotecários favoráveis, um deles afirma que é importante o trabalho conjunto, porque de certa forma isso já acontece. Outro diz que desenvolver proposta como essa representa um desafio necessário para melhorar a cooperação como um todo. O terceiro garante que não tem ideia como poderá acontecer essa inovação.

Ainda que os bibliotecários dividissem opiniões, a maioria revela-se desfavorável às ações cujo objetivo é a manutenção dos acervos físicos compartilhados. As razões são as mesmas apresentadas para as dificuldades no desenvolvimento de coleção conjunta.

O desafio na realização das atividades de armazenamento e de conservação de acervos na perspectiva da gestão bibliotecária dependem, antes de tudo, de formação em cooperação e de projeto conjunto envolvendo os interessados (MERLO VEJA, 1999). Para isso, os bibliotecários precisam ter competências técnica, gerencial e apoio institucional.

Quanto à possibilidade de realizar a preservação digital entre as bibliotecas a partir de ações conjuntas, quatro bibliotecários se posicionam favoráveis a essa proposta. Um deles entende que a preservação digital amplia o acesso aos recursos informacionais para a comunidade acadêmica da instituição com menos recursos. Outro profissional se preocupa em destacar os desafios para conseguir meios que leve a concretização dessa atividade.

Um bibliotecário se diz desfavorável à ideia, apesar de alegar que não compreende bem o assunto. Os outros dois mesmo não apresentando posicionamento sobre o interesse em promover a atividade conjunta, tentam explicar as possíveis dificuldades a serem enfrentadas nas negociações envolvendo a atividade de preservação digital compartilhada.

Os profissionais dividem opiniões sobre o interesse, de modo que a maioria veem mais oportunidades do que desafios. Semelhante às demais propostas de atividades cooperativas, tanto os desfavoráveis quanto os que acreditam nessa possibilidade, estão muito preocupados com as dificuldades institucionais que envolvem negociações e soluções técnicas para construção das ferramentas para desenvolver a preservação digital propriamente dita.

Nesse sentido é fundamental que essas instituições estejam abertas para reconhecer e avaliar o custo-benefício, pois segundo Lopes (2016) a importância da preservação digital está cada vez mais presente no ambiente da biblioteca universitária. Por outro lado, os meios para alcançar os objetivos nessa atividade devem ser pensados após as instituições cooperantes decidirem pelos benefícios da preservação digital conjuntos e compartilhados.

E, por último, a questão dirigida aos bibliotecários é sobre o interesse pelo desenvolvimento da gestão conjunta entre as bibliotecas conveniadas. Três afirmam que são favoráveis. Um deles argumenta que como já acontece a gestão parcial, isso favorece também o compartilhamento de atividades mais específicas. Ele destaca que são poucas as decisões que não se consegue realizar em conjunto. Os outros dois bibliotecários apenas informaram que acham a ideia interessante.

Dos participantes desfavoráveis à gestão conjunta, um deles admite que apesar de contrário, atualmente essa ação já ocorre de forma parcial. Os bibliotecários que na questão anterior não se posicionam sobre o interesse pela atividade de preservação digital conjunta, também não declaram o interesse na gestão compartilhada. Eles argumentam apenas sobre os inúmeros desafios que podem envolver uma proposta futura de gestão bibliotecária conjunta.

De modo geral, na entrevista, os profissionais revelaram-se mais preocupados com as dificuldades da gestão conjunta do que com as oportunidades que isso permite. Mesmo que alguns bibliotecários sejam favoráveis, nenhum se mostra convencido que a atividade possa se realizar de forma positiva.

A cooperação parcial entre as coordenações das bibliotecas atuais já existem e decorre das atividades de gestão do acordo de cooperação em andamento. É evidente que algumas tratativas necessitam ser realizadas entre os gestores. A indagação na pesquisa, no entanto, foi feita sobre a possibilidade de desenvolver a gestão conjunta de forma plena.

Ainda que a maioria seja desfavorável à gestão compartilhada entre as bibliotecas, deve-se permitir pelo menos que a gestão bibliotecária conjunta elabore um novo acordo para que sejam possíveis novas atividades cooperativas que leve em conta os interesses apresentados pelos usuários e funcionários pesquisados nesse estudo.

5.2.1 Desafios na percepção dos funcionários das bibliotecas

Bibliotecários e assistentes de biblioteca revelam, nas entrevistas, que acreditam em diversas dificuldades para implementar um acordo cooperativo que leve em consideração a possibilidade de inovar e ampliar a oferta de produtos e serviços em relação aos atuais. Apesar do interesse de realizar atividades conjuntas demonstradas na pesquisa empírica, os colaboradores evidenciam que alguns aspectos do atual acordo figuram como obstáculos em futuras propostas de mudanças.

Para os entrevistados, um projeto com novas atividades cooperativas situa-se distante das possibilidades e realidade dessas instituições por diversos motivos, razão pela qual já ocorrem percalços na relação de cooperação atual, sobretudo as seguintes:

- Falta de recursos humanos nas duas bibliotecas – esse foi o desafio mais presente nas falas dos entrevistados. Os participantes da UFGD são quem mais argumentam que as bibliotecas, com seus quadros de pessoal reduzido como estão, terão mais dificuldades para realizar as ações cooperativas.
- Dependência dos reitores das universidades – nota-se que para os entrevistados, a perspectiva de um acordo com novas ações conjuntas está condicionada aos interesses e ações, sobretudo dos gestores universitários (reitores).
- Desconhecimento do atual acordo de cooperação – o instrumento base que regulamenta e orienta a execução das atividades previstas no acordo de cooperação não é utilizado como recurso de referência para a promoção e para os encaminhamentos necessários do atual acordo segundo evidenciam os participantes.
- Infraestrutura das bibliotecas universitárias – o fato das bibliotecas possuírem diferenças marcantes leva alguns entrevistados da UFGD manifestarem descontentamento, uma vez que a biblioteca da sua instituição é melhor provida, não recebe contrapartida para justificar a manutenção do acordo de cooperação.
- Preocupação com soluções técnicas – vários funcionários manifestam na entrevista demasiada preocupação com as soluções técnicas necessárias para implementação das atividades conjuntas futuras entre as duas instituições.
- Regras das bibliotecas e do patrimônio – muitos funcionários, principalmente os assistentes, destacam que o fato das instituições cooperantes serem públicas, de esferas de governos diferentes, acarreta uma notória e dificultosa gestão do patrimônio e das regras de utilização compartilhada.
- Modelo de construção do acordo – o modelo *top-down*²⁴ com que foi construído o acordo de cooperação atualmente revela uma proposta inflexível atualmente e, por conseguinte diminui a expectativa dos funcionários sobre mudanças inovadoras.

²⁴ Segundo Secchi (2015), a abordagem *top-down* (de cima para baixo) refere-se à estratégia de elaboração e tomada de decisões político-administrativas centralizada nos agentes políticos. Já abordagem *bottom-up* (debaixo para cima) refere-se ao modelo cuja elaboração e tomadas de decisões que têm maior participação dos membros da organização, de modo que eles têm oportunidades de ajudar a elaborar decisões mais elaboradas de acordo com as especificidades do segmento. SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

- Incerteza de viabilidade da ampliação do projeto cooperativo – os participantes apresentam desconfianças e incertezas quanto à possibilidade real da ampliação e inovação do acordo de cooperação interinstitucional na área de suas bibliotecas, ainda que eles próprios tenham manifestado interesse pelo trabalho conjunto.

Importa destacar que uma proposta de cooperação visa justamente suprir a carência de recursos humanos e materiais. Por essa razão, a falta desses recursos não deve agravar as dificuldades para realização de um acordo como mencionam os entrevistados, mas, pelo contrário, a união de esforços é uma importante tática para buscar a solução de dificuldades. Não há garantia que o dito equilíbrio do quadro de pessoal entre as bibliotecas universitárias seria determinante para melhorar o acordo, pois são instituições distintas na estrutura e nos recursos e por essa razão, podem oferecer ajudas de tipos e alcances diferentes.

Quanto à gestão de um acordo de cooperação, esta deve ser representada por órgão (conselho ou comissão) executiva com representação das unidades participantes. É fundamental que os gestores bibliotecários contem com o apoio dos gestores universitários (reitores) e conselhos superiores para aprovarem as demandas das bibliotecas cooperantes.

Já a falta de divulgação do acordo de cooperação, a ausência de participação direta das bibliotecas universitárias e dos profissionais na construção do projeto cooperativo e a ausência de avaliações do acordo existente indicam a falta de gestão efetiva do contrato atual.

A diferença de fornecimento de recursos humanos e materiais entre as instituições cooperantes podem ser ajustadas durante as negociações do acordo, de modo que a troca de produtos e serviços seja pactuada conforme o interesse e possibilidades das partes, evitando, assim, reclamação uma da outra quanto ao intercâmbio.

Já as soluções técnicas que interferem na realização do compartilhamento das atividades entre as instituições interessadas torna-se objeto de preocupação de pessoa ou equipe especializada. Antes, porém, o mais importante é que as demandas por atividades bibliotecárias sejam selecionadas com base em um projeto conjunto e participativo.

Quanto às características de um acordo de cooperação, sabe-se que uma das principais trata da relação contratual necessária, onde objetivos e compromissos devem constar em documento que todos devem seguir para que a cooperação se realize de maneira equitativa.

Com a manifestação desses desafios, fica evidente que o modelo proposto para fazer funcionar o atual acordo de cooperação, sem participação bibliotecária, tornou-se um aspecto fundamental na geração de incertezas dos bibliotecários quanto à pertinência da proposta sobre a possibilidade de inovar os serviços existentes ou criação de novos.

Da mesma forma que os profissionais sentem-se obrigados a apoiar as decisões superiores, por outro lado, demonstram que poderiam contribuir mais com a construção de um acordo de cooperação que levem em conta novos interesses da equipe das bibliotecas universitárias dentro da relação cooperativa para atender melhor aos interesses dos usuários das duas universidades, se não existisse tamanhos desafios.

6 SUGESTÕES PARA NOVOS SERVIÇOS COOPERATIVOS

Neste capítulo, estão organizadas sugestões para orientar o desenvolvimento de novos serviços informacionais baseados em cooperação bibliotecária e que leve em conta a literatura sobre o assunto e os resultados da pesquisa empírica realizada com os participantes do campo empírico desse estudo. Consideram-se também os documentos institucionais relacionados ao acordo de cooperação vigente entre essas duas bibliotecas universitárias.

Essas sugestões estão em harmonia com os fundamentos da cooperação bibliotecária e com os princípios da boa gestão de biblioteca no ensino superior, levando-se em conta, sobretudo, as necessidades dos atores institucionais dos grupos pesquisados, conforme destacado a seguir.

6.1 Sugestões gerais para serviços de cooperação

- Desejo de cooperar

Um acordo de cooperação precisa começar pelo interesse que as pessoas e as instituições venham a manifestar. Para que objetivos sejam alcançados, irá depender de esforços coletivos que os interessados façam para as intenções se transformarem em ações comuns entre os participantes.

As bibliotecas universitárias podem manifestar-se por meio dos gestores e principais lideranças, mas também, precisam oportunizar que membros da comunidade acadêmica reivindiquem o desejo de cooperar para compartilhar atividades no âmbito da biblioteca universitária. Deste modo, as partes interessadas em realizar cooperação devem valer-se no mínimo de alguns princípios universais com espírito empreendedor, associação voluntária, compromisso, responsabilidade e boa fé.

- Formalização de um acordo

Os acordos de cooperação possuem caráter contratual e como tal, devem ser formalizados entre os integrantes participantes do convênio. Esse documento deve mencionar deveres e obrigações que as partes necessitam seguir para auxiliar no cumprimento das decisões pactuadas entre os entes envolvidos. Deste modo, no âmbito das instituições públicas

universitárias, as deliberações de organismos menores, como é o caso da biblioteca, devem ser aprovadas por instâncias superiores como reitoria e conselho universitário.

Dessa forma, os acordos podem começar pela minuta e ser desenvolvidos em tempo hábil para que as partes envolvidas apresentem e revejam o que necessitam, podendo assim, contribuir de forma mais efetiva durante a vigência de um contrato de cooperação.

- Gestão da cooperação

Um acordo de cooperação necessita de uma gestão eficiente. Gerir a biblioteca universitária engloba também a gestão de acordos de cooperação como uma das suas atividades, contudo, a atividade cooperativa requer um gerenciamento autônomo.

Realizar a gestão de todas as etapas de um acordo de cooperação passa pelo planejamento, implementação, desenvolvimento e avaliação do projeto. É necessário definir e delimitar as competências da gestão cooperativa, em que o acordo necessita prever o papel de gestores e colaboradores dentro dos órgãos ou conselhos criados em função da existência de um novo contrato cooperativo.

Também importa a existência de uma gestão descentralizada. Realizar a gestão da cooperação entre bibliotecas universitárias à luz da abordagem *bottom-up* contribui para o maior envolvimento dos colaboradores. Isso permite amenizar conflitos de interesse e favorecem o compromisso dos membros da organização.

- Competência técnica

É imprescindível realizar capacitação profissional voltada para o trabalho cooperativo e o compartilhamento de recursos informacionais. Tanto os gestores quanto os colaboradores precisam deter conhecimentos específicos para lidar com a cooperação bibliotecária interinstitucional.

É imprescindível que conheçam também os projetos de ensino, pesquisa e extensão de cada instituição universitária para auxiliar os profissionais na tomada de decisões mais adequadas em relação aos produtos e serviços que irão compor uma proposta de um novo acordo de cooperação.

Para isso, é essencial que os líderes possuam, além das aptidões técnicas gerenciais, habilidades políticas que lhes permitam compreensão mais ampliada do cotidiano das

universidades, para buscar a convergência dos interesses técnicos e políticos entre as organizações que decidiram cooperar para compartilhar recursos informacionais.

- Apoio institucional

As bibliotecas universitárias como sendo organismos não inteiramente autônomos, dependem continuamente de instâncias superiores para tomar suas decisões maiores e mais importantes como realização de compras, acordos de cooperação, contratação de pessoal, aprovação de regulamentos dentre outras.

Neste sentido, é indispensável que a instituição mantenedora compreenda e apoie seus órgãos ou setores como é o caso da biblioteca, não somente fornecendo ferramentas, mas também garantias para que a gestão setorial se realize de maneira efetiva e mais autônoma dentro do que lhe compete, dando-lhes suporte em todas as etapas da gestão bibliotecária e principalmente, ajudando a solucionar os problemas mais difíceis e complexos.

6.2 Sugestões específicas para cooperação interbibliotecária

As sugestões específicas para cooperação entre as bibliotecas desse estudo são apresentadas a seguir. São orientações que deve guiar futuras propostas de implementação de novas atividades por meio da cooperação bibliotecária entre as bibliotecas da UFGD e UEMS para compartilhamento de recursos informacionais.

- Aquisição compartilhada

Os bibliotecários necessitam mobilizar esforço e motivação para permitir a abertura de diálogo interinstitucional sobre as possibilidades de aquisição de recursos informacionais compartilhados. Para essa aquisição ocorrer, as bibliotecas podem desenvolver uma política de coleções com uma proposta clara de aquisição compartilhada dentro da realidade das instituições conveniadas.

Destacam-se alguns aspectos que representam oportunidades. Considerando que as IES aqui mencionadas fazem parte do mesmo contexto do ensino superior, muitos produtos e serviços a serem adquiridos podem ser comprados conjuntamente.

A aquisição conjunta representa oportunidades para redução de custos e permite às bibliotecas aumentem o poder de barganha junto aos fornecedores. Isso permite que as

instituições façam aquisição de materiais impressos ou digitais compartilhados por preços mais competitivos, uma vez que o volume a ser adquirido é maior e conseqüentemente tem orçamentos mais expressivos.

Como desafios, além da união de esforços, os profissionais necessitam trabalhar para superar as dificuldades de ordem administrativas, inclusive reduzindo a burocracia ao necessário. Outro desafio é o trabalho de motivação e convencimento sobre a possibilidade da aquisição conjunta, uma vez que os bibliotecários participantes manifestaram-se desfavoráveis a esse tipo de acordo. Além disso, as diferenças de orçamentos e distintas necessidades em cada projeto de ensino por universidade também são responsáveis por aumentar tais desafios.

Ainda é possível que a aquisição conjunta se realize de maneira parcial entre as instituições levando-se em consideração o que a outra possui, quando já existir um acordo de cooperação em andamento. Nesse caso, as instituições podem informar para a outra o que possui, e, sem interferência nos processos de aquisição, podem investir no que mais necessitam principalmente o que não é encontrado em nenhuma das instituições conveniadas.

- Cooperação de recursos humanos

A equipe das bibliotecas necessita reconhecer a importância do trabalho em grupo e cooperativo, sugerindo, ouvindo propostas e valorizando o conhecimento que possuem todos os membros. Para a cooperação de recursos humanos, as duas bibliotecas precisam oferecer o mínimo de pessoal com formação universitária na área de Biblioteconomia e equipe técnica e administrativa capacitada na mesma área para executarem as funções intermediárias.

Como oportunidades, os recursos humanos são indispensáveis para as bibliotecas universitárias cumprirem seus objetivos. São os profissionais que propõem atividades cooperativas, da mesma forma são as equipes que desenvolvem os serviços propostos em conjunto. Em nível de biblioteca, os bibliotecários devem planejar o que fazer conjuntamente identificando o que cada biblioteca conveniada pode contribuir com a outra.

Na cooperação de recursos humanos, os profissionais podem compartilhar as experiências de cada equipe de diferentes instituições. Pela pesquisa realizada, os funcionários das bibliotecas se interessam por essa atividade, o que deve favorecer ações conjuntas envolvendo a integração de recursos humanos.

A união de esforços entre equipes para o desenvolvimento de ações conjuntas possibilita reduzir os custos com capacitações de pessoal e melhorar o custo-benefício da

formação continuada (capacitações e treinamentos para desenvolvimentos pessoal e profissional), uma vez que mais pessoas aprendem, podendo compartilhar informação e conhecimentos em torno do mesmo propósito de atender públicos usuários comuns.

Como ficou evidente nessa pesquisa que as bibliotecas possuem carência de recursos humanos, é imprescindível que elas cooperem e/ou compartilhem ajuda profissional, isso as auxiliará a superar limitações de pessoal. Principalmente a biblioteca da UEMS, com apenas duas bibliotecárias, não conseguirá realizar diversas atividades conjuntas.

As atividades de capacitação de pessoal permite desenvolver habilidades e competências diversas para atendimento direto e indireto aos usuários da sua e da biblioteca cooperante. Sendo de amplo interesse da equipe das bibliotecas, bem como, considerando a importância que tais ações se destacam na literatura, as capacitações em conjunto representam oportunidades para serem incluídas em novos acordos cooperativos e permitirem que as bibliotecas melhorem a qualidade e o alcance dos serviços prestados.

As capacitações devem ser voltadas para uso de produtos e serviços específicos, porém, é necessário que sejam direcionadas para as principais demandas em função de novos acordos cooperativos. Trabalhando em conjunto, gestores podem ampliar esse levantamento, obtendo informações para definir quais atividades são mais demandadas.

Capacitações voltadas para as atividades tradicionalmente realizadas em bibliotecas universitárias são de interesse das cooperantes, mas a equipe de trabalho pode levantar as necessidades para outras opções mais inovadoras como, por exemplo: treinamentos para implantação dos serviços de autoempréstimo entre outras.

Em nível de gestão, o trabalho conjunto deve ir além da gestão de um acordo de cooperação, permitindo que seus dirigentes cooperem entre si para realizar a gestão das bibliotecas como um todo.

No contexto das instituições pesquisadas, a atividade de gestão compartilhada representa mais desafios do que oportunidades, uma vez que os bibliotecários não possuem interesses nesse tipo de cooperação. O fato das instituições serem públicas, possuírem orientações diversas, faz chegar às bibliotecas decisões inteiramente distintas, o que dificulta a integração entre gestores e equipes bibliotecárias.

- Capacitação ou treinamento de usuários

As bibliotecas precisam desenvolver um planejamento que leve em consideração as principais necessidades de informação das comunidades acadêmicas aqui elencadas, em

relação às capacitações ou treinamentos de usuários para uso dos serviços informacionais. É imprescindível a disponibilidade de um projeto de capacitação com uma proposta de inclusão da comunidade usuária da instituição conveniada.

Os programas de capacitação cooperativa devem estar voltados para o desenvolvimento de competências dos usuários para utilizar serviços da sua e da biblioteca cooperante, privilegiando assim os treinamentos que houver mais interesses em razão das demandas dos utilizadores que participarem na construção de novas propostas de ações conjuntas.

O objetivo maior é possibilitar que os usuários utilizem os serviços bibliotecários de maneira competente e autônoma. Além disso, deve ajudar a garantir o direito que os usuários adquirem em razão de fazer parte de uma instituição que mantém convênio com outra.

As capacitações conjuntas representam oportunidades porque permitem maior alcance de usuários aptos para o uso autônomo dos serviços informacionais, bem como, possibilita a diminuição dos custos para essas ações. Os bibliotecários podem planejar os treinamentos, sendo que os profissionais de cada universidade devem contribuir com diferentes experiências e apresentarem as particularidades de cada instituição.

Como exemplo, o acesso ao Portal Periódicos da CAPES pode ser ofertado pelas bibliotecas que mantêm acordo de cooperação. Neste caso, o treinamento para o uso pode permitir que a comunidade acadêmica da UEMS acesse conteúdos científicos internacionais de alto nível e disponível *on-line*, uma vez que já é fornecidos pela biblioteca da UFGD a sua comunidade acadêmica, mas para cooperante UEMS não.

A própria natureza do serviço desse portal possui potencial para ser ofertada de maneira compartilhada e por meio da biblioteca universitária, por se tratar de serviço de informação. Uma vez que seu acesso interessa aos participantes usuários dessa pesquisa, neste caso o portal representa oportunidades de um novo acordo para fornecimento de serviços compartilhados, podendo assim, ser incluída em uma futura proposta.

Como a UEMS não possui convênio com a CAPES, oferecer esse recurso à sua comunidade acadêmica pode envolver apenas decisões de ordem administrativas e técnicas em nível institucional, não sendo necessário que a universidade recorra obrigatoriamente às exigências da CAPES para ter acesso ao portal.

O serviço permite benefícios do acesso remoto pela internet às suas bases de dados de conteúdo atualizado, de qualidade e gratuito que possibilita fortalecer os programas de pós-graduação a partir do compartilhamento dessas informações. Dessa forma, as bibliotecas

cooperantes podem definir programas de capacitação para uso do portal principalmente para os usuários vinculados à UEMS que ainda não possui.

A realização de acordo para compartilhamento do acesso ao portal da CAPES, neste caso, fica sujeita a existência de ajustes complementares entre as instituições, como cooperação nos serviços de capacitações de bibliotecários e disponibilidade de laboratórios com computadores conectados à internet para realizar o acesso. Outros cursos de capacitações de usuários podem ser definidos de acordo a necessidade e interesse desse segmento no momento da realização de novos convênios.

Representam alguns desafios, os esforços que as bibliotecas devem fazer para obter apoio das comunidades universitárias e motivação da equipe para o trabalho cooperativo. O apoio dos gestores institucionais também é imprescindível para fornecimento das capacitações conjuntas. A equipe de recursos informáticos da UFGD precisa contribuir garantindo condições mínimas para que computadores conectados à internet permita acesso a serviços do Portal de Periódicos para os seus e aos usuários conveniados.

- Serviços de acesso à internet

Os gestores das bibliotecas podem mobilizar esforços junto à administração universitária para a obtenção de infraestrutura mínima para o compartilhamento do serviço de internet com a comunidade universitária da instituição conveniada em seus laboratórios de informática e por meio de redes sem fio no ambiente das bibliotecas.

A infraestrutura da internet deve permitir que os usuários acessem a rede World Wide Web (WWW) pelos computadores instalados nos laboratórios de informática e pela rede de internet sem fio a partir de equipamentos pessoais como *notebook*, *smartphones* e *tablet* nas bibliotecas conjuntas.

De fato, a internet possui um enorme potencial para realizar a cooperação de atividades envolvendo serviços bibliotecários como demonstrado na revisão de literatura dessa dissertação. Grande parte dos produtos e serviços informacionais depende da internet para serem produzidos e acessados.

A rapidez e eficiência com que a internet permite difundir informações nas organizações de ensino a torna indispensável hoje no cotidiano das bibliotecas universitárias. Por isso, quanto melhor for o acesso ao serviço de internet nas bibliotecas, melhor poderá ser as oportunidades para as bibliotecas oferecerem serviços cooperativos.

Também representa oportunidade, o amplo interesse pela internet compartilhada, demonstrado pelos dois grupos de atores participantes dessa pesquisa. Isso evidenciando também que os atuais serviços de internet nas bibliotecas compartilhadas podem ser limitados.

A internet possibilita a equipe das bibliotecas desenvolver os mais variados produtos e serviços informacionais para os que usuários tenham acesso a catálogos, repositórios institucionais, bases de dados científicas, sítios dentre outros. Quando essas bibliotecas não dispõem suficientemente do recurso, o acesso a esses produtos e serviços fica afetado, o que impede a disponibilidade de muitos benefícios que a biblioteca pode oferecer.

O principal desafio atual dessas bibliotecas para disponibilizar acesso à internet compartilhada é dispor de recursos suficientes para garantir uma infraestrutura que permita compartilhar os serviços de internet igualmente entre as duas comunidades usuárias dessas IES. Estender o fornecimento de internet às bibliotecas ainda parece bastante oneroso para a realidade dessas instituições.

Para o compartilhamento da internet por meio da cooperação interinstitucional ser alcançado, cada biblioteca conveniada deve possuir uma rede de internet sem fio e um laboratório de informática com acesso ao serviço com mínimo de qualidade e de forma ininterrupta disponível para a comunidade acadêmica da instituição fornecedora e igualmente para a instituição conveniada. Dessa forma, os usuários de ambas as instituições terão oportunidades de utilizarem os serviços tanto pela biblioteca da sua instituição, como pela biblioteca universitária com a qual mantém convênio.

- Recursos eletrônicos integrados

Pensar no compartilhamento de recursos eletrônicos integrados também requer esforços da administração universitária para atender as bibliotecas com o mínimo de infraestrutura para o desenvolvimento das soluções, seja para criação ou para aquisição de *software* de gerenciamento de bibliotecas universitárias que permite alcançar esses objetivos.

O *software* de automação para serviços bibliotecários necessita de requisitos mínimos que permitem várias instituições trabalharem com um único sistema, de forma independente, com segurança e compartilhem o que for de interesse das entidades participantes. A aquisição da licença pode ser feita compartilhada e os custos de manutenção dividindo entre os entes cooperantes de acordo com a capacidade e disponibilidade de orçamento previamente pactuado.

A integração de recursos eletrônicos permite diversos benefícios às bibliotecas cooperantes. Para a equipe de trabalho, permite, por exemplo, a catalogação cooperativa. Essa atividade compartilhada possibilita melhor uniformização e padronização de registros bibliográficos, evitando duplicações e por outro lado permite aumentar a produtividade dos bibliotecários. Exige-se para isso, uma política de catalogação cooperativa interinstitucional clara e previamente consolidada entre as partes.

A preservação digital é outra atividade que pode ser compartilhada para permitir que as bibliotecas criem e gerenciem um repositório digital com custos e acesso para as duas instituições. A informação está cada vez mais presente em meios e mídias digitais, de modo que no contexto da universidade também se expandiu com o desenvolvimento das TIC's. Devido às inúmeras facilidades que os recursos informacionais em meios digitais oferecem, as instituições devem contar com esses avanços para atender melhor seus usuários.

Outro recurso compartilhado possível é o catálogo integrado. A integração ou compartilhamento do mesmo *software* pode possibilitar busca combinada nos catálogos de duas ou mais as bibliotecas. Como houve um amplo interesse dos participantes dessa pesquisa por esse produto, os benefícios desse recurso entre as duas bibliotecas representa uma oportunidade para essas instituições melhorarem o fornecimento de serviços cooperativos.

Serviço de renovação *on-line* de empréstimos realizado na biblioteca conveniada é outro serviço que atende aos interesses das comunidades acadêmicas, já que atualmente não existe na instituição cooperante. O serviço permite que os usuários ao realizarem empréstimos interbibliotecários²⁵, ampliem via internet, o prazo de permanência com os materiais emprestados sem a necessidade do comparecimento à biblioteca onde emprestou. Sendo uma atividade de suma importância, uma vez que atende o interesse dos usuários, então representa mais uma oportunidade de novo serviço cooperativo.

O principal desafio relacionado à integração de recursos eletrônicos entre as instituições pesquisadas é a obtenção de recursos econômicos para aquisição compartilhada de *software* capaz de realizar algumas atividades conjuntas entre instituições públicas diferentes. O desafio para a preservação digital está relacionado também com a obtenção de parâmetros de segurança que garanta o armazenamento e a preservação dos objetos digitais.

Quanto à catalogação cooperativa, o desafio se relaciona ao fato dos bibliotecários participantes da pesquisa empírica não demonstrarem interesses nessa atividade conjunta, já que isso requer um trabalho de mudança de percepção e comportamento desses profissionais.

²⁵ Empréstimos de recursos informacionais em que os usuários realizam diretamente na biblioteca da instituição com a qual a sua mantém convênio para fornecimentos compartilhado desse serviço;

E, quanto à atividade de renovação *on-line* de empréstimos e o catálogo integrado entre as bibliotecas, depende apenas da disponibilidade de um *software* de automação adequado e devidamente configurado para realizar esse objetivo.

- Implantação de serviços via internet

Os bibliotecários precisam mobilizar esforços para identificar nas bibliotecas cooperantes, possibilidades da implantação de serviços com acesso remoto via internet. Para construção dessa possibilidade, as bibliotecas precisam escolher canais de comunicações mais difundidos entre as comunidades acadêmicas para fornecimento dos serviços à distância. É necessário apresentar um programa completo desses serviços que serão oferecidos.

A implantação de atendimento dessa natureza representa hoje, a oportunidade de uma comunicação com maior alcance, possibilitando atender públicos espalhados por várias regiões, permitindo reduzir os custos para as bibliotecas prestarem serviços cooperativos, em tempo real ou não, aos usuários conveniados.

Considerando o interesse dos participantes, podem-se fornecer serviços remotos de referência *on-line*: o assunto do serviço de referência *on-line* deve ser definido em cronograma previamente divulgado entre as comunidades acadêmicas. A comunicação pode ocorrer em tempo real e permitir a interação entre bibliotecários e os usuários das duas instituições participantes.

Outros meios a serem utilizados podem ser a rede social com finalidade informativa, breve tutoriais de serviços por meio de vídeos ou manuais envolvendo serviços cooperativos que podem ser oferecidos para ambas às comunidades usuários, uma vez que os públicos universitários se interessam por esses canais, conforme demonstrado nessa pesquisa.

Como desafio, para a implementação de novos serviços acessados via internet é necessário que essas bibliotecas, primeiramente reconheçam a necessidade de acompanhar as mudanças relacionadas ao uso das tecnologias no contexto que está inserida, estimuladas pela proatividade de seus bibliotecários.

Para isso, pode-se contar com recursos materiais adequados e formação continuada dos profissionais, voltada para a inovação em bibliotecas universitárias e uso das TIC's. Como canal de comunicação, podem-se criar sítios na internet ou redes sociais para realizar a comunicação sobre os serviços cooperativos, permitindo assim maior alcance dos usuários.

Por último, valer-se-á das onze sugestões aqui sintetizadas, pois, a partir desse estudo podem-se propor futuros acordos de cooperação com novas atividades entre as bibliotecas da

UFGD e da UEMS, permitindo dessa forma, ajuda na construção de uma proposta mais inovadora e mais abrangente, que leve em conta a realidade dessas instituições, as necessidades dos usuários e equipe das bibliotecas afetadas pelas ações cooperativas desenvolvidas entre elas.

É imprescindível que esse conhecimento seja compartilhado entre gestores, colaboradores e comunidade usuária para auxiliar na construção de uma nova proposta a partir do exame das reais intenções e possibilidades de cada organização bibliotecária. Entretanto, podem ser pensados outros serviços cooperativos que representem novidades não apenas no contexto das instituições pesquisadas, mas para outras bibliotecas universitárias brasileiras que optarem pelo desenvolvimento de acordos cooperativos para compartilhar produtos e serviços informacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu um exame mais reflexivo sobre a cooperação bibliotecária entre as bibliotecas universitárias aqui estudadas a partir da revisão de literatura da área de Biblioteconomia, da análise do acordo de cooperação e dos resultados empíricos nas instituições investigadas.

A partir dessas dimensões, pode-se afirmar que os usuários dos serviços cooperativos e funcionários públicos que atendem as demandas do convênio interinstitucional entre bibliotecas se interessam por novas atividades compartilhadas como proposta mais abrangente e inovadora em relação ao acordo existente. É fato que a maioria dos atores manifesta interesse pela ampliação e pelas novas ações cooperativas, como também se nota a presença de importantes desafios para a realização de futuros acordos cooperativos.

Levando-se em conta a possibilidade de realizar cooperação entre bibliotecas universitárias a partir das ações sugeridas neste estudo, e considerando-se o potencial que os serviços de interesses que os atores desta pesquisa possuem, pode-se afirmar que a implantação de novos produtos e serviços representa alternativas inovadoras de ações cooperativas no contexto dessas instituições.

Pode-se confirmar com esse estudo, que a cooperação bibliotecária entre as bibliotecas da UFGD e da UEMS surge como alternativa para a solução de dificuldades, principalmente de ordem econômica pelas quais passam suas bibliotecas. Nota-se que quando sistematizada de maneira adequada, a cooperação permite que as organizações realizem suas atividades de modo que possam atender à comunidade usuária a partir de recursos informacionais que não dispõe, aumentando assim, a capacidade de atendimento das duas organizações em uma relação de intercâmbio.

Pela natureza das atividades cooperativas desenvolvidas nas instituições pesquisadas, verifica-se que elas são compatíveis com as categorias da cooperação bibliotecária extraídas da literatura e sistematizadas neste estudo. A troca de produtos e serviços bibliotecários apresentados no capítulo terceiro evidencia que acordos interinstitucionais entre a UFGD e UEMS objetivam, desde o início, a troca de ajuda envolvendo suas bibliotecas.

Ainda na década de 1990, o *campus* avançado da UFMS em Dourados e a recém implantada universidade estadual construíram uma importante parceria no sentido de favorecer a cooperação entre suas bibliotecas. Com a transformação do *campus* em nova universidade pública, em meados da década passada, concretizaram-se convênios envolvendo as bibliotecas que são mantidas até hoje nessas universidades.

A resolução do conselho superior da UEMS que autorizou a permuta do terreno pela obra da biblioteca em 2007 e o acordo de cooperação técnica de 2012, celebrado entre as duas instituições universitárias são as principais evidências dos interesses e da realização das atividades cooperativas entre suas bibliotecas.

A decisão de investigar as possibilidades da cooperação no âmbito dessas bibliotecas universitárias no presente estudo possibilitou uma análise mais profunda dos seus pressupostos, que permite compreender melhor as relações cooperativas entre essas organizações. Ainda que a fundamentação teórica esteja baseada em uma literatura essencialmente internacional, os princípios da cooperação entre bibliotecas também podem ser aplicados à realidade brasileira.

Com a análise dos resultados, fica evidente a existência de diversas possibilidades de novas ações cooperativas entre as bibliotecas estudadas. A maioria das atividades apresentadas aos participantes (sujeitos da pesquisa) interessa a ambos os grupos de atores investigados que vivenciam a experiência com intercâmbios de recursos informacionais entre as bibliotecas no ensino superior.

Juntando os interesses do grupo de usuários e da equipe das bibliotecas presentes nos resultados, encerra-se um conjunto de atividades que podem ser propostas em futuros projetos cooperativas entre as instituições dessa pesquisa e, que representam, portanto, a ampliação dos serviços cooperativos em relação o que essas bibliotecas conseguiram oferecer até o momento. Novas sugestões de acordos cooperativos precisam levar em consideração as informações destacadas nos resultados aqui apresentados.

Apesar de uma pequena parte dos usuários revelar que não conhece alguns produtos e serviços, como também de ter havido desinteresse por uma das várias atividades apresentadas, ainda assim, a maioria possui amplo interesse pelos serviços compartilhados. Isso se confirma pelo desejo manifestado pelos participantes da pesquisa empírica quando fizeram a escolha de quase todas das atividades cooperativas propostas na investigação.

Eles evidenciaram que se interessam por um acordo que inclua novos serviços bibliotecários fornecidos pelas entidades cooperantes, como: a renovação de empréstimos *on-line*; os minicursos de base científica de dados e de normalização; os eventos e programas culturais; os laboratórios de computadores com acesso à *internet*; a *internet* pela rede sem fio; os tutorias de serviços e manuais de instrução; o serviço de referência *on-line*; o serviço de Comutação Bibliográfica e um terminal de consulta *on-line* integrado e único para os dois públicos usuários.

Apenas a atividade que sugere visitas orientadas à biblioteca da instituição conveniada foi considerada desinteressante para esses participantes. O fato de os informantes apresentarem menos interesse apenas por uma atividade cooperativa, dentre as várias oferecidas, revela a grande importância, para o segmento acadêmico, dos serviços bibliotecários desenvolvidos pela biblioteca universitária com a qual eles mantêm convênio, para a cooperação técnica e administrativa.

Já o grupo equipe das bibliotecas se interessa pelo trabalho cooperativo que visa à união de esforços para atender conjuntamente ambas as comunidades acadêmicas, incluindo novas atividades bibliotecárias, como cursos de capacitação pessoal e profissional para os funcionários públicos e treinamentos de usuários; implantação de laboratórios com computadores conectados à internet e rede de internet sem fio; *software* de automação de bibliotecas e atividade de preservação digital, tendo em vista a busca pela inovação e ampliação do acordo de cooperação bibliotecária além do que existe hoje.

Nota-se que, das nove ações que podem contemplar uma nova proposta de cooperação, os bibliotecários admitem que seis devam fazer parte de um acordo mais abrangente. Mas quando verificadas as atividades específicas desse profissional, apenas uma é aceita como atividade capaz de realizar-se de forma cooperativa, neste caso: a preservação digital. Observa-se que os interesses dos assistentes de biblioteca recaem sobre todas as atividades propostas para um novo convênio de cooperação entre as bibliotecas.

Por outro lado, as ações que os bibliotecários consideram desinteressantes para o desenvolvimento conjunto compreendem: a política de desenvolvimento de coleções; a catalogação cooperativa; a organização, armazenamento e conservação de acervos e a gestão conjunta das bibliotecas. Isso revela a desconfiança que os participantes demonstraram para enfrentarem as adversidades expressas pelos desafios elencados por eles. Pelo menos duas dessas atividades (desenvolvimento de coleções e a catalogação cooperativa) representam, para a área, ações que, na literatura, apresentam-se como potencialmente mais favoráveis para o desenvolvimento cooperativo e compartilhado.

Como resposta à indagação norteadora dessa pesquisa, podem-se elencar algumas circunstâncias que favorecem a realização de novos acordos de cooperação, como: interesses dos atores (usuários e equipe das bibliotecas) institucionais pelas novas atividades cooperativas; existência de acordo de cooperação técnica e administrativa interinstitucional entre as organizações investigadas e considerável conhecimento na literatura acerca da cooperação bibliotecária e de projetos institucionais sobre o assunto em nível internacional.

Compreendem-se, por outro lado, que os desafios enfrentados por essas instituições para realizarem acordos cooperativos podem ser sintetizados com destaque de aspectos como: escassez de estudos teóricos, incentivos e desenvolvimento de atividades de cooperação bibliotecária de forma sistematizada no contexto brasileiro; resistências de alguns colaboradores do estudo *in loco* contra a implantação de uma parte representativa das atividades conjuntas; dificuldades características de mudanças presentes na biblioteca universitária associadas à escassez de recursos e a dificuldade de reconhecimento pela comunidade usuária dessas bibliotecas como organismo indispensável na universidade brasileira a que se refere Miranda (1978) e Cunha (2000).

O alcance do objetivo geral desta pesquisa é aqui representado pela apresentação das onze sugestões que expressam os desafios e oportunidades de serviços cooperativos entre as bibliotecas da UFGD e UEMS. Elas podem nortear o caminho a ser seguido por essas organizações para que obtenham êxito na ampliação do presente convênio ou da implantação de novos e futuros acordos de cooperação bibliotecária com propostas que visem ampliar e inovar os serviços informacionais compartilhados em relação aos atuais.

São apresentadas como sugestões gerais os seguintes itens: desejo de cooperar; formalização de um acordo; gestão da cooperação e competência técnica e apoio institucional. Como sugestões específicas para os serviços de cooperação entre bibliotecas propõem-se: aquisição compartilhada; cooperação de recursos humanos; capacitação e treinamento de usuários; serviços de internet; recursos eletrônicos integrados e implantação de serviços via internet.

Pode-se, então, dizer que representam o alcance dos objetivos específicos deste estudo: a apresentação das contribuições da cooperação bibliotecária a partir da literatura do campo sobre o tema; o potencial que as bibliotecas conveniadas têm para realizar acordos de cooperação com novas atividades identificadas a partir da análise do contexto institucional de cooperação técnica e administrativa existente entre as instituições; a apresentação dos interesses dos grupos de atores investigados na pesquisa empírica e a apresentação das onze sugestões consolidadas no fechamento dessa pesquisa.

Este estudo pode contribuir com as instituições bibliotecárias e seus profissionais, ofertando-lhes subsídios para a identificação dos aspectos e das características fundamentais que regem a cooperação bibliotecária no contexto das bibliotecas universitárias. Muitas reflexões aqui apresentadas servem de orientações básicas para a aplicação de conhecimentos inerentes à cooperação e à colaboração no âmbito das bibliotecas do ensino superior.

Como proposta para futuras investigações, podem-se aprofundar novas pesquisas sobre as implicações das TIC's sobre a cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias, pois o compartilhamento de informação em linha, nesta Era da informação, é um dos grandes benefícios que a internet potencializa cada vez mais para usuários conectados à rede.

Se por um lado, uns utilizam a rede mundial de computadores para vasculhar a imensidão de informações compartilhadas, por outro, algumas políticas públicas para a cooperação de conteúdos selecionados e adquiridos para fins acadêmicos, deveriam levar as bibliotecas universitárias a serem mais reconhecidas como organismos centrais de promoção e uso dos recursos informacionais para acesso mais democrático quando elas se unem para fornecer mais do que possui.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Matias. **Concepção de desenvolvimento regional construída no processo de criação e implementação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)**. 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

ALVES, Alessandra Maria; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Colaboração e compartilhamento da informação no ambiente organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <goo.gl/oNflM7>. Acesso em: 28 nov. 2015.

AMARAL, Roniberto Morato do; BRITO, Aline Grasielle Cardoso de; CALABREZ, Ana Paula Aparecida. Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Outsourcing and privatization in libraries**. Disponível em: <www.ala.org/ala/oif/ifttoolkits/outsourcing/definitions.htm>. Acesso em: 08 set. 2015.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**. v.33 n.2, Brasília, 2004. p. 15 – 27. Disponível em: <goo.gl/vCiKsJ>. Acesso em: 23 jan. 2017.

BECALLI, Ângela Maria. **Estrutura organizacional de bibliotecas universitárias: estudo comparativo entre as bibliotecas centrais das universidades federais do Espírito Santos e de Santa Catarina**, 1991. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 1991.

BRASIL. Extrato de acordo de cooperação técnica n. 01/2014. Celebra o compartilhamento de estruturas físicas e acervos bibliográficos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 maio, 2014. Seção 3, p. 31. Disponível em: <goo.gl/t5liRm>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. **Lei n. 11.153, de 29 de Julho de 2005**. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Disponível em: <goo.gl/YCgNHe>. Acesso em: 28 nov. 2015.

BRASIL. Lei n. 9394 de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 23 dez. 1997.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 185 p.

CARVALHO, Thereza de Sá. A cooperação a nível das bibliotecas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 11, n. 1, p. 73-81, 1982. Disponível em: <goo.gl/wPWsAM>. Acesso em: 31 jul. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de Periódicos**. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso: 22 maio 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 18 dez. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.13, n.1, p. 2-17, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a02.pdf> Acesso em: 28 nov. 2014.

DÍEZ HOYO, María-Carmen. ¿Competir o cooperar?: las bibliotecas en los noventa. In: CONFERENCIA DE BIBLIOTECARIOS Y DOCUMENTALISTAS ESPAÑOLES, I. Madrid: Ministerio de Cultura, 1993, p. 199-233.

DIGITAL PRESERVATION COALITION. **The Preservation Management of Digital Material Handbook**. 2008. Disponível em: <https://goo.gl/19WEJL>. Acesso em: 04 dez. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, Fortaleza, 2002. **Anais...** Fortaleza, 2002, (CD-ROM).

FERNÁNDEZ MARCIAL, Viviana. Inovação em bibliotecas. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Biblioteca do Século XXI: desafios e perspectivas**: IPEA, 2017. 353 p. Disponível em: <goo.gl/8gX507>. Acesso em: 31 jan. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**: Aurélio: século XXI. 5. ed. Curitiba: Nova Fronteira, 2220 p. 2000.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980. 118 p.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos, 2006. Disponível em: <goo.gl/66v4XO>. Acesso em: 23 dez. 2016.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência & informação**. São Paulo: Polis; Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. 124 p.

GARCÍA RECHE, Gregorio. La cooperación como factor estratégico en una biblioteca universitaria. COLOQUIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECARIOS, 2006. Guadalajara, México p. 113 - 136. Disponível em: <goo.gl/pl7Bif>. Acesso em: 12 fev. 2016.

GASKELL, Carolyn. Cooperation and collaboration between libraries can help reduce costs. **Journal Adventist Education**. 2005. Disponível em: <goo.gl/wuOMb2>. Acesso em: 19 mar. 2016.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, José-Antonio. **Gestión de bibliotecas: texto-guía de las asignaturas de "Biblioteconomía General" y "Biblioteconomía Especializada"**. Universidade de Murcia, 2002. Disponível em: <goo.gl/3uZARR>. Acesso em: 08 dez. 2015.

GRÁCIO, José Carlos Abnud; FADEL, Barbára. Estratégia de preservação digital. In: VALENTIN, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 322 p.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

HERRERA MORILLAS, José Luis; PÉREZ PULIDO, Margarita. **Tema 15 – La cooperación. Sistemas y redes de bibliotecas**. Disponível em: <goo.gl/YZS08T>. Acesso em: 09 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT)**. Disponível em: <goo.gl/6rbLPf> Acesso em: 28 dez. 2016.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly Fávero. Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.1, p.1-24, jan./jun. 2007.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 148 p.

LEMONS, Laura Oliveira Correia; MACEDO, Maria Clara. A cooperação entre as bibliotecas do ensino superior em Portugal: passado, presente e perspectiva futura. In: JORNADAS PORBASE: NOVOS CONTEXTOS PARA A COOPERAÇÃO, 9., Lisboa, 2003. [**Trabalhos completos**]. Disponível em: <goo.gl/19DcqA >. Acesso em: 03 nov. 2015.

LOPES, Carlos Alberto. Bibliotecas de ensino superior: novas e saudáveis tendências. **JORNADA DE APDIS**. 20-22 abril 2016. Universidade de Coimbra. Disponível em: <goo.gl/AMNsp2>. Acesso em: 22 dez. 2016.

LOR, Peter. **International and comparative librarianship**: a thematic approach. Petroria: University of Pretoria, 2010. Disponível em <<https://pjlror.files.wordpress.com/2010/07/book-front-matter.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2015.

MACIEL Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. A função gerencial na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000. Florianópolis, Santa Catarina, SNBU 2000. **Anais...** 2000. Disponível em: <goo.gl/w6S3h9>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**: organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE-1997). 3. ed. Tradução da Financiadora de Estudos e Projetos, 2005. Disponível em <goo.gl/3f59eq>. Acesso em: 28 maio 2015.

MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 18-27, 2009.

MATO GROSSO DO SUL. Lei 1.461 de dezembro de 1993. Autoriza o Poder Executivo a Instituir a Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul**, Poder Executivo, Campo Grande, MS, 21 dez. 1993. p. 48. Disponível em: <goo.gl/qWYceH>. Acesso em: 30 jul. 2016.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEGÁN WALSH, José. Antonio. La cooperación bibliotecária aspectos básicos. In: _____ . **Tratado básico de Biblioteconomía**. Madrid: Síntesis, p. 277-301, 1996.

MÉNDEZ MARTÍNEZ, Carmen; RUIZ BAÑOS, Miguel; ALDEHUELA SERRA Carmen. **Perspectivas del servicio de préstamo interbibliotecario en las bibliotecas públicas españolas**, 2004. Disponível em: <goo.gl/oMMLdb> Acessado em: 24 maio 2016.

MENÉNDEZ SEOANE, Susana. “La cooperación bibliotecaria: una herramienta de planificación de bibliotecas públicas”. In: **AABADOM**, 2008, p. 4-12. Disponível em: <goo.gl/jLSNsk>. Acesso em: 07 set. 2015.

MERLO VEGA, José Antonio, SORLI ROJO, Angela. La cooperación bibliotecaria en tiempos de Internet. In: ANUARIO SOCADI DE DOCUMENTACIÓN E INFORMACIÓN 1998, Barcelona: SOCADI, 1998, 245-254. Disponível em: <<http://goo.gl/gKY7qi>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

MERLO VEGA, José Antonio. La cooperación en las bibliotecas universitarias: fundamentos y redes cooperativas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 54, p. 33-57. 1999.

MERRIAN, Sharan B. **Qualitative research and case study application in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MIRANDA, Antônio. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Niterói, 1978. **Anais...**

Niterói, 1978. Atualizado e republicado em 2006. Disponível em: <goo.gl/6wzm7a>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MORALEJO ÁLVAREZ, Remédios; MARQUINA GARCIA, José Luis; ABAD HIRALDO, Ramon. Cooperação bibliotecária. In: JORNADAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., Madrid, 1989. **Boletín de la Anabad**, n. 3 - 4. p. 571 - 601.

OLIVEIRA, Caroline Brito de; CIANCONI, Regina de Barros. Cooperação, compartilhamento e colaboração: caso da rede de bibliotecas e centros de informação em arte no estado do Rio de Janeiro (Redarte/RJ). **Brazilian Journal of Information Science**. v.7, n. Especial, p. 224-246, 2013. Disponível em: <goo.gl/EtCTRx>. Acesso em: 25 ago. 2015.

ORERA ORERA, Luisa. Reflexiones sobre el concepto de Biblioteca. Cuadernos de documentación multimedia. In: CONGRESO UNIVERSITARIO DE CIENCIAS DE LA DOCUMENTACIÓN, UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA. n. 10, 2000. p. 663-676. Disponível em <goo.gl/UXWgOU>. Acesso em: 07 jan. 2016.

PACHECO JUNIOR, Waldemar; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle. **Pesquisa científica sem tropeço**: abordagem sistêmica. São Paulo: Atlas, 2007. 129 p.

REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (REDARTE/RJ). Disponível em: <http://redarterj.com/>. Acesso em: 19 jul. 2016.

RODRÍGUEZ-PARADA, C. Bibliotecas: el largo camino del estado natural a la cooperación. **El profesional de la información**. v. 19, n. 5, p. 457-462, 2010.

ROWLEY, Jennifer. **Should your library have an innovation strategy?** Library Management, Bradford, v. 32, n. 4, p. 251-265, 2011.

RUIZ CHACÓN, Gisela. Gestión de colecciones en entornos consorciados: modelos de catálogos colectivos y organización de recursos electrónicos. **El profesional de la información**, v. 14, n. 3, p. 174-189, 2005.

RUSSO, Mariza. **A biblioteca universitária no cenário brasileiro**. 2003. Disponível em: <repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/387>. Acesso em: 23 jun. 2015.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia - UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, 1975.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ciência da Informação** [on-line]. 2009, v. 38, n.2, p. 126-141. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n2/10.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

SUAIDEN, Emir José. **O Intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Pallas, 1978.

TEJADA ARTIGAS, Carlos Miguel; TOBÓN TOBÓN, Sergio (Coord.). **El diseño del plan docente en Información y Documentación acorde con el Espacio Europeo de Educación Superior**: un enfoque por competências. Madrid: FCD/Universidad Complutense de Madrid, 2006.

TÉRMENS GRAELLS, Miquel. “Los consorcios, una nueva etapa de la cooperación bibliotecaria”. In: **El profesional de la información**, v. 14, n. 3, p. 166-173, 2005.

TOMAÉL, Maria Inês. Categorias e dimensões do compartilhamento de informações. In: _____ . **Compartilhamento de informação**. Londrina: Eduel, 2012. p. 7-40.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Extensão**. Disponível em: <goo.gl/3o5qLk>. Acesso: 26 set. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Manual do aluno**: UEMS 1998/99. Dourados: Ed. UEMS, 1999. 79 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Manual do acadêmico**: UEMS 1997/98. Dourados: Ed. UEMS, 1997b. 81 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Manual**: aluno UEMS 2000/2001. Dourados: Ed. UEMS, 2001. 103 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Cidade Universitária** (folheto). UEMS/UFMS, 1998. 17 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Perfil**. Disponível em: <http://www.uems.br/perfil> Acesso em: 09 fev. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução COUNI-UEMS n. 339, de 13 de dezembro de 2007a**. Aprova o início das negociações. Disponível em: <goo.gl/1crZVY>. Acesso em: 05 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Acordo de cooperação técnica**. Disponível em: <goo.gl/0cDNd8>. Acesso em: 05 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Ofício n. 49/2008-Reitoria/UFGD**, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/0cDNd8>. Acesso em: 05 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto de criação e implantação**. Aprovado pelo Conselho de Campus do Campus de Dourados da UFMS Resolução n. 261/03-CC/CPDO de 22/08/2003 e alterado pela Resolução n. 100-CC/CPDO de 27/05/2004. Disponível em: <goo.gl/qnov3Z> Acesso em: 05 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Histórico e linhas de pesquisa**. Disponível em: <www.unirio.br/ppgb/programa> Acesso em: 05 nov. 2014.

VALERIA OROL, Concha; GARCÍA MELERO, Luiz Angel; GONZALEZ GUITIAN, Carlos. Redes de bibliotecas. **BOLETÍN DE LA ANABAD**, La Coruña, v. 38, n. 2, p. 215-241, 1988.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000. 92 p.

VERZOSA, Angela M. "**The future of library cooperation in Southeast Asia**". Disponível em: <eprints.rclis.org/11221/> Acesso em: 23 mar. 2016.

VOIGT, Melvin John, (ed.). **Advances in librarianship**. San Diego: Ed. Academic Press, v. 7, 1977. p. 173.

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa com os usuários

1. Qual seu vínculo atual com a biblioteca que trabalha?

- () Aluno de graduação
 () Docente
 () Técnico administrativo
 () Aluno de pós-graduação
 () Não tenho mais vínculo
 () Outro

2. Marque seu interesse pelos produtos e serviços na biblioteca cooperante?

Atividades para desenvolver em cooperação	Não conheço	Desnecessário	Pouco necessário	Muito necessário
Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES	()	()	()	()
Renovação de empréstimos on-line	()	()	()	()
Curso de bases de dados científicas	()	()	()	()
Curso de normas da ABNT	()	()	()	()
Visitas orientadas na biblioteca cooperante	()	()	()	()
Eventos ou programas culturais	()	()	()	()
Laboratório de informática na biblioteca cooperante	()	()	()	()
WI-FI liberada na biblioteca cooperante	()	()	()	()
Tutoriais de serviços ou manuais	()	()	()	()
Serviços bibliotecários on-line	()	()	()	()
Comutação bibliográfica (COMUT)	()	()	()	()
Rede social informativa da biblioteca cooperante	()	()	()	()
Terminal de consulta integrado com o da biblioteca cooperante	()	()	()	()

3. O que você deseja sobre o acordo de cooperação entre as bibliotecas da UFGD e UEMS?

- () Não tenho opinião, pois não conheço muito bem o acordo.
 () Continue o acordo de cooperação como está.
 () Continue, mas amplie a oferta de produtos e serviços compartilhados.
 () Seja encerrado, pois cada universidade deve ter sua própria e autônoma biblioteca.
 () Outro.

APÊNDICE B – Relatório sintético de respostas dos usuários da UFGD

PERGUNTAS **RESPOSTAS** 180

180 respostas

RESUMO INDIVIDUAL

Não está aceitando respostas

Mensagem para os participantes

Este formulário não aceita mais respostas

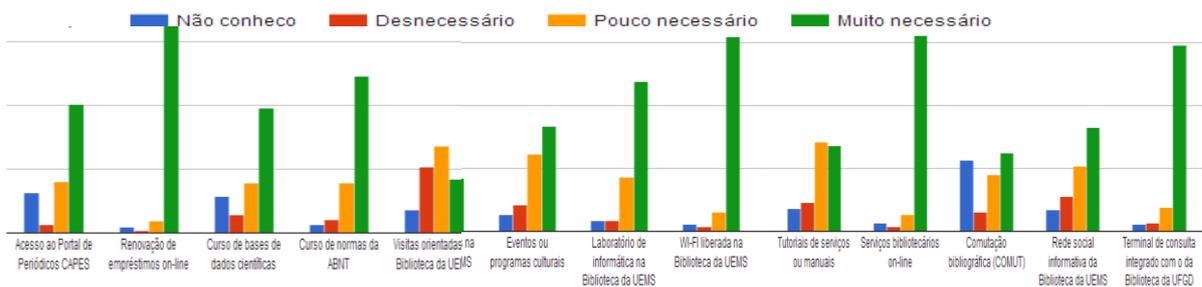
Pesquisa de mestrado sobre o uso da Biblioteca da UEMS

1. Qual seu vínculo atual com a UFGD?

180 respostas



2. Quais produtos e serviços você gostaria que fossem oferecidos na Biblioteca da UEMS aos usuários da UFGD?



3. O que você deseja sobre o Acordo de Cooperação entre as bibliotecas da UFGD e UEMS?

180 respostas



APÊNDICE C – Relatório sintético de respostas dos usuários da UEMS

PERGUNTAS **RESPOSTAS** 162

162 respostas

RESUMO INDIVIDUAL

Não está aceitando respostas

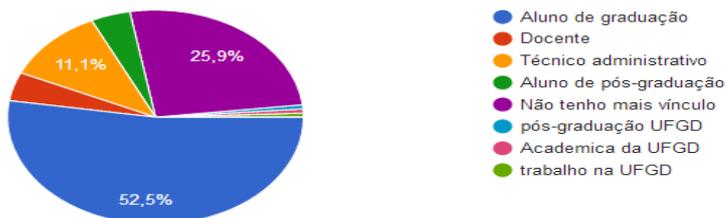
Mensagem para os participantes

Este formulário não aceita mais respostas

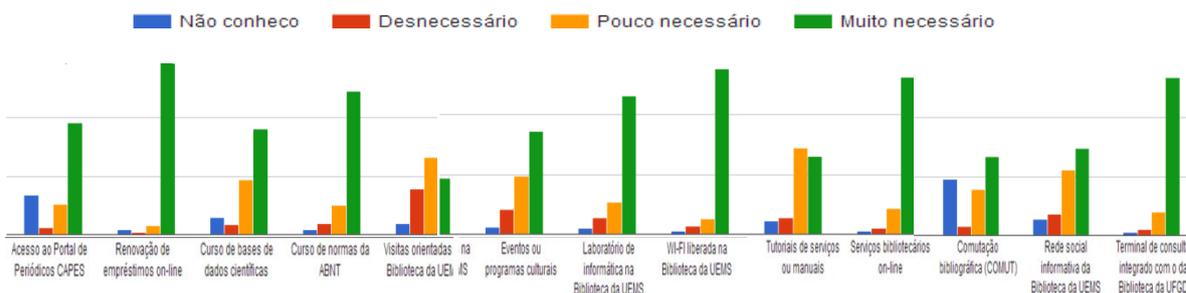
Pesquisa de mestrado sobre o uso da Biblioteca da UFGD

1. Qual seu vínculo atual com a UEMS?

162 respostas

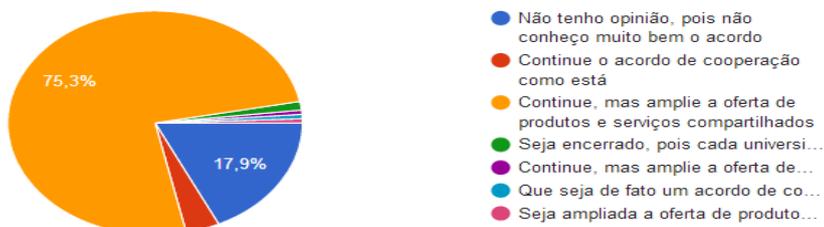


2. Quais produtos e serviços você gostaria que fossem oferecidos na Biblioteca da UFGD aos usuários da UEMS?



3. O que você deseja sobre o Acordo de Cooperação entre as Bibliotecas da UEMS e UFGD?

162 respostas



APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com a equipe das bibliotecas

1. Nome, cargo e tempo de experiência na biblioteca que trabalha?
2. Você tem conhecimento do acordo de cooperação entre as bibliotecas dessas instituições?
3. O que você acha da sua instituição propor a realização da política de desenvolvimento de coleções conjunta?
4. Você gostaria que sua biblioteca desenvolvesse a catalogação cooperativa com a cooperante?
5. O que você acha de realizar as atividades de organização, armazenamento e conservação de acervos em conjuntos com a biblioteca cooperante?
6. Qual sua opinião sobre a ideia de promover a preservação digital com a biblioteca cooperante?
7. Você acredita que é viável e vantajoso desenvolver a gestão conjunta entre as duas bibliotecas universitárias?
8. Quais tipos de qualificação profissional e treinamentos para bibliotecários e assistentes devem ser realizados em conjunto?
9. O que você acha de laboratórios de computadores com acesso à internet e internet sem fio nas duas bibliotecas para uso compartilhado?
10. Você entende que um sistema único de gerenciamento bibliotecário entre as duas bibliotecas melhora o trabalho e o atendimento?
11. Você acredita que suspender os serviços compartilhados pode melhorar o atendimento aos usuários da sua instituição?

APÊNDICE E – Termo livre esclarecido para realização da entrevista

Dourados – MS, _____ de _____ de 2017.

Eu, _____, funcionário (a) público (a) no cargo de _____ na _____, residente no município de Dourados – MS, declaro estar de acordo em participar da entrevista sobre a temática cooperação entre as bibliotecas da Universidade Federal da Grande Dourados e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para fins de elaboração de trabalho acadêmico em nível de mestrado (*stricto sensu*) sob responsabilidade do mestrando Vagner Almeida dos Santos do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e sob orientação da professora Flavia Maria Bastos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. O entrevistador assume o compromisso ético e moral na pesquisa, se comprometendo em não divulgar ou publicar em qualquer meio as informações prestadas. Autorizo o uso da minha voz gravada na entrevista para fins apenas de pesquisa científica. Estou ciente de que não receberei recurso financeiro, bem como declaro que não fui coagido (a) a participar da entrevista. Afirmo que li o conteúdo deste documento e que recebi segunda via.

Respeitosamente,

Vagner Almeida dos Santos
Mestrando

Flávia Maria Bastos
Orientadora

Informante da pesquisa

Muito obrigado por participar! Sua colaboração é de suma importância para a construção do conhecimento sobre os valores da cooperação bibliotecária.

APÊNDICE F – Ficha de entrevista com o grupo equipe das bibliotecas

Entrevista com roteiro semi-estruturado sobre cooperação bibliotecária entre as bibliotecas da Universidade Federal da Grande Dourados e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

DADOS DA ENTREVISTA	
Código da entrevista	
Informante/entrevistado	
Entrevistador/pesquisador	
Data	
Horário	
Local	
Departamento	
Observação	
OCORRÊNCIAS NA ENTREVISTA	
DADOS DA PÓS-ENTREVISTA	
Dados do áudio	
Duração da entrevista	

Entrevistador/pesquisador

ANEXO A – Acordo de cooperação técnica e administrativa


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

Processo/UFGD nº 23005.002321/2012-46

**ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
Nº 01/2014 QUE ENTRE SI CELEBRAM A
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL
DA GRANDE DOURADOS – UFGD E A
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO
GROSSO DO SUL – UEMS COM VISTAS
O COMPARTILHAMENTO DE
ESTRUTURAS FÍSICAS E DE ACERVOS
BIBLIOGRÁFICOS.**
I – DO PREÂMBULO

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD, pessoa jurídica de direito público interno, criada pela Lei 11.153/2005, vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 07.775.847/0001-97, com sede na Rua João Rosa Góes, 1761, Vila Progresso, Dourados/MS, neste ato, representada pelo Magnífico Reitor, **Prof. Dr. DAMIÃO DUQUE DE FARIAS**, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade nº 15.823.970 - SSP-SP e inscrito no CPF/MF nº 356.347.311-00, doravante denominada UFGD, e a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS, criada pela Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, Instituição de Ensino Superior, com personalidade jurídica de direito público, inscrita no CNPJ/MF sob o número nº 86.891.363/0001-80, com sede na Rodovia Dourados-Itahum, Km 13, Dourados/MS, neste ato, representada pelo Magnífico Reitor, **Prof. Dr. FÁBIO EDIR DOS SANTOS COSTA**, doravante denominada UEMS, **resolvem firmar** o presente Acordo de Cooperação Técnica, na forma da Constituição da República (artigo 227, entre outros), da Lei nº. 8.666, de 1993, do Decreto 7.234, de 2010, e das cláusulas abaixo:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

I – O presente instrumento tem por objeto a conjunção de esforços com vistas a viabilizar o compartilhamento de estruturas físicas e de acervo bibliográfico, permitindo às comunidades universitárias da UFGD e da UEMS um conjunto maior de opções e comodidades, conforme regras de operações contidas no Plano de Trabalho – Anexo I.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO REGRAMENTO LEGAL

I – Regem e fundamentam o presente Acordo de Cooperação Técnica, dentre outras normas aplicáveis, a Constituição da República (artigo 227, entre outros), a Lei nº. 8.666, de 1993, o Decreto 7.234, de 2010.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

CLÁUSULA TERCEIRA – DO DETALHAMENTO DAS OBRIGAÇÕES

I – Na execução do presente Acordo de Cooperação Técnica, a UFGD assume todos os encargos e responsabilidades a ela atribuídas pelo Plano de Trabalho – Anexo I.

II – Na execução do presente Acordo de Cooperação Técnica, a UEMS assume todos os encargos e responsabilidades a ele atribuídos pelo Plano de Trabalho – Anexo I.

CLÁUSULA QUARTA – DA INEXISTÊNCIA DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS ENTRE OS PARTÍCIPES

I – Os partícipes declaram que não haverá repasse de recursos financeiros de um ao outro na execução dos encargos assumidos no Acordo de Cooperação Técnica.

II – Os partícipes declaram, ainda, que as despesas que cada um irá realizar com vistas a executar os encargos assumidos no Acordo de Cooperação Técnica serão suportadas por seus respectivos orçamentos.

CLÁUSULA QUINTA – DA CONTRAPARTIDA

I – Como contrapartida ao presente Acordo de Cooperação Técnica, a UEMS franqueará o acesso e concessão de empréstimos do seu acervo bibliográfico à Comunidade Acadêmica da UFGD, conforme estabelecido no Plano de Trabalho – ANEXO I.

CLÁUSULA SEXTA – DAS ATRIBUIÇÕES DA INTERVENIENTE

I – Cada um dos partícipes designará um servidor do seu quadro para acompanhar, como gestor, a execução do presente Acordo de Cooperação técnica.

II – Os gestores deverão elaborar a cada três meses, relatório circunstanciado quanto a execução do presente acordo.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA E ALTERAÇÃO

I - O presente Acordo de Cooperação Técnica terá vigência de 05 (cinco) anos, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos, mediante a manifestação formal de interesse, condicionada a apresentação de relatórios finais e celebração de Termo Aditivo, observados os trâmites internos de cada Instituição.

II - Havendo necessidade e convergência de interesses entre os partícipes, o presente Acordo de Cooperação Técnica também poderá ser alterado, em qualquer de suas cláusulas,

COOPERADORA JURÍDICA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

respeitando-se, todavia, a incolumidade de seu objeto, mediante a celebração de Termo Aditivo e respectivas justificativas.

CLÁUSULA OITAVA – DA EXTINÇÃO

I – O presente Acordo de Cooperação Técnica poderá ser extinto:

- a) Por implemento de prazo;
- b) Por motivo de força maior ou caso fortuito, devidamente motivado, que impeça a sua continuidade;
- c) Por meio de resilição bilateral, quando não houver mais interesse dos partícipes em manter a sua vigência;
- d) Por meio de resilição unilateral promovida por qualquer um dos partícipes, sendo necessário, nesse caso, a comunicação ao outro partícipe com antecedência mínima de 06 (seis) meses.

CLÁUSULA NONA – DOS BENS

I – A UEMS se compromete em providenciar os bens mobiliários para a instalação de suas estruturas físicas e arquivamento de seu acervo bibliográfico, conforme contida no Anexo I.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA PUBLICAÇÃO

I – A UFGD providenciará, no prazo da lei, a publicação do extrato desse Acordo de Cooperação Técnica no Diário Oficial da União.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DOS ANEXOS

I – Integram o presente Acordo de Cooperação Técnica, para todos os efeitos de direito e independentemente de transcrição:

- a) o Anexo I, que instrumentaliza o Plano de Trabalho;

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO FORO

I – Fica eleito o foro da Justiça Federal de Dourados/MS, Seção Judiciária de Mato Grosso do Sul, para dirimir eventuais conflitos entre os partícipes.

PROCURADORIA JUDICIAL
UEMS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

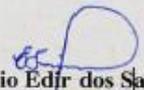
CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA CONCLUSÃO

I – E por estarem firmes no propósito de criar o vínculo jurídico, assinam o presente Acordo de Cooperação Técnica em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Dourados/MS, 24 de abril de 2014.

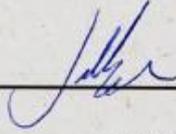
Signatários:


Prof. Dr. Damião Duque de Farias
Reitor da UFGD


Prof. Dr. Fábio Edir dos Santos Costa
Reitor da UEMS

Testemunhas:


Nome: GLAUBER DA SILVA
CPF: Secretário Executivo
Matr. 1668896 UFGD


Nome: Prof. Dr. Jelly Makoto Nakagaki
CPF: Pró-Reitor de Adm. e Párea UEMS

ANEXO B – Plano de trabalho do acordo de cooperação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Processo nº 23005.002321/2012-46

PLANO DE TRABALHO – ANEXO I

I – DO OBJETO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

I – O presente instrumento tem por objeto a conjunção de esforços com vistas a viabilizar o compartilhamento de estruturas físicas de acervo bibliográfico, permitindo às comunidades universitárias da UFGD e da UEMS um conjunto maior de opções e comodidades, conforme regras de operações contidas neste Plano de Trabalho.

II – DA FINALIDADE:

Para a execução do objeto a UFGD disponibilizará área igual a 411m², permitindo-se o uso compartilhado da área de uso comum, em seu prédio da Biblioteca Central, em favor da UEMS, a qual deverá ser utilizada exclusivamente para a instalação, acesso acadêmico e processamento técnico de seu acervo bibliográfico.

III - DOS BENEFICIÁRIOS

São beneficiários do presente Acordo de Cooperação Técnica toda a comunidade universitária da UFGD e da UEMS, que contará com acesso mútuo e comum para a consulta e empréstimo de materiais e acervos bibliográficos.

IV - DA DIVISÃO ESPACIAL

Será destinada à UEMS uma área de 411m² para a instalação de seu acervo bibliográfico e setores administrativos, sendo permitida a utilização da área comum aos usuários da Biblioteca.

Consideram-se área comum as salas de Leitura, de Estudo individual, de Estudo em grupo e Laboratório de Informática.

V - DAS OBRIGAÇÕES DA UFGD:

I - Permitir a utilização da área cedida do imóvel para a UEMS, para a instalação, acesso comum e desenvolvimento de atividades de processamento técnico de seu acervo bibliográfico.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

- II - Permitir o acesso irrestrito à comunidade da UEMS a todas as áreas disponíveis ao público no interior de sua Biblioteca Central.
- III - Disponibilizar à comunidade universitária da UEMS seus recursos bibliográficos, através de consulta local e empréstimos domiciliares.
- IV - Disponibilizar à comunidade universitária da UEMS acesso informatizado, através dos computadores da Biblioteca Central, para consulta sobre as obras existentes em seu acervo e acesso ao Portal de Periódicos Capes.
- V - Envidar esforços para garantir a cobrança pelo eventual atraso de materiais bibliográficos emprestados pela UEMS aos usuários da UFGD.
- VI - Envidar esforços para garantir o ressarcimento pelo extravio ou dano causado aos livros manuseados ou emprestados pela UEMS aos usuários da UFGD.
- VII - Disponibilizar servidores para o setor de empréstimo e devolução de materiais bibliográficos.
- VIII - Disponibilizar servidores para a recolocação de livros nas estantes de seu acervo de livros, periódicos, teses e dissertações, com a finalidade de manter os acervos organizados, de acordo com normas técnicas.
- IX - Disponibilizar servidores para atendimento no Laboratório de Informática, conforme Regulamento do Laboratório de Informática.
- X - Adquirir os materiais necessários para reparos, restauração e segurança dos livros e revistas de seu acervo bibliográfico.

Parágrafo Segundo: no tangente as responsabilidades retro mencionadas, ressalte-se que se trata de trabalho em equipe, as quais ficarão estabelecidas posteriormente em Manual de Rotina de Trabalho as normatizações para as atividades que serão desenvolvidas pelos servidores de ambas as Instituições.

VI - DAS OBRIGAÇÕES DA UEMS:

- I - Utilizar-se da área cedida exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa e extensão, empregando todo o zelo na conservação;
- II - Não realizar qualquer benfeitoria ou alteração predial;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

- III - Responsabilizar-se por qualquer dano ocasionado pelo uso da área cedida;
- IV - Responsabilizar-se pela manutenção (instalações) da área cedida;
- V - Responsabilizar-se pela instalação e manutenção de linhas telefônicas oriundas do prédio da UEMS.
- VI - Responsabilizar-se pelo pagamento de contas das linhas telefônicas sob sua responsabilidade.
- VII - Manter, sob a administração da Biblioteca Central da UFGD, 05 funcionários de apoio para a manutenção, conservação e limpeza das áreas interna e externa de todo o prédio nos períodos diurno e noturno.
- VIII - Responsabilizar-se pelas despesas decorrentes da execução dos serviços de manutenção, conservação e limpeza, bem como, pelo recolhimento dos encargos devido.
- IX - Disponibilizar à comunidade universitária da UFGD seus recursos bibliográficos, através de consulta local e empréstimos domiciliares.
- X - Envidar esforços para garantir a cobrança pelo eventual atraso de materiais emprestados pela UFGD aos usuários da UEMS.
- XI - Envidar esforços para garantir o ressarcimento pelo extravio ou dano causado aos livros manuseados ou emprestados pela UFGD aos usuários da UEMS.
- XII - Disponibilizar pessoal para o setor de empréstimo e devolução de materiais bibliográficos.
- XIII - Disponibilizar pessoal para a recolocação de livros nas estantes de seu acervo de livros, periódicos, teses e dissertações, com a finalidade de manter os acervos organizados, de acordo com normas técnicas.
- XIV - Disponibilizar pessoal para atendimento no Laboratório de Informática, conforme Regulamento do Laboratório de Informática.
- XV - Adquirir os materiais necessários para reparos, restauração e segurança dos livros e revistas de seu acervo bibliográfico.
- XVI - Responder, junto ao ramo do Poder Judiciário competente, por todas as ações cíveis e trabalhistas relacionadas com os recursos humanos alocados na Biblioteca/UFGD.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

XVII – Responder, também junto ao Poder Judiciário competente, por todas as ações ilícitas que seus servidores, empregados, prepostos ou terceirizados vierem a praticar contra terceiros, bem como contra o patrimônio da UFGD.

XVII – Colaborar com equipes, previamente agendada, na limpeza das áreas externas da Biblioteca Central, realizando em regime de mutirão com pessoal da UFGD, cortes de grama, coletas de resíduos e limpezas de vidros e pátios.

XIX – Responsabilizar pela instalação de equipamentos de segurança e proteção contra incêndios na área, objeto desta cessão.

Parágrafo Primeiro: Fica vedado o uso de pessoal terceirizado na consecução das atividades finalísticas da Biblioteca, a fim de impedir transtornos para a UFGD quanto à responsabilidade subsidiária na Justiça do Trabalho, a teor da Súmula 331 do TST.

Parágrafo Segundo: no tangente as responsabilidades retro mencionadas, ressalte-se que se trata de trabalho em equipe e que ficarão estabelecidas posteriormente em Manual de Rotina de Trabalho as normatizações para as atividades que serão desenvolvidas pelos servidores de ambas as Instituições.

VII – DOS BENS MÓVEIS:

Os bens móveis, pertencentes às partes, utilizados para desenvolvimento de suas atividades no bem ora compartilhado, continuam sendo de domínio das respectivas convenentes, não se incorporando no patrimônio da outra.

VIII – DO FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS

Ambas as Bibliotecas funcionarão de 2ª a 6ª feira, das 07h30min às 22h e aos sábados, das 07h30min às 13h30min, em regime integral.

DOURADOS, 24/04/2014.

APROVAM O PLANO DE TRABALHO


Damião Duque de Farias
Reitor da UFGD


Prof. Dr. Fábio Edir dos Santos Costa
Reitor da UEMS

ANEXO C – Ofício da UFGD à UEMS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Ofício nº 049/2008-REITORIA/UFGD

Dourados, 17 de março de 2008.

Ao

Sr. Gilberto José de Arruda

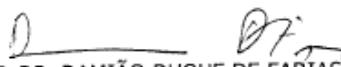
Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados-MS.

Magnífico Reitor

Conforme entendimento, se for concretizado a permuta de um lote de 11 (onze) hectares, pertencente a UFGD, pela obra da Biblioteca Central da UEMS, ambas localizadas na Cidade Universitária, Município de Dourados, reafirmamos o compromisso que a após a conclusão da obra da biblioteca, a UFGD cederá 1000 m² (mil metros quadrados) da Biblioteca Central para o uso da UEMS, mediante Termo Aditivo, por tempo determinado.

Sem mais, colocamo-nos a disposição de Vossa Magnificência.

Atenciosamente,


PROF. DR. DAMIÃO DUQUE DE FARIAS
Reitor

ANEXO D – Resolução da UEMS à UFGD

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

RESOLUÇÃO COUNI-UEMS Nº 339, de 13 de dezembro de 2007.

Aprova o início das negociações entre a Reitoria da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Reitoria da Universidade Federal da Grande Dourados com a finalidade de permutar a obra em construção da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por uma área de 11 (onze) hectares de terra pertencente à Universidade Federal da Grande Dourados.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais conferidas pelos incisos XVIII, XXVI e XXVIII do art. 30 do Regimento Geral e, em reunião extraordinária realizada em 13 de dezembro de 2007,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o início das negociações entre a Reitoria da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Reitoria da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, com a finalidade de permutar a obra em construção da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por uma área de 11 (onze) hectares de terra pertencente à Universidade Federal da Grande Dourados.

Art. 2º A área de terra de que trata o artigo anterior possui as seguintes confrontações estimadas:

I - ao norte: confrontando com terras da Universidade Federal da Grande Dourados, medindo 515m (quinhentos e quinze metros);

II - a oeste: confrontando com terras da Universidade Federal da Grande Dourados, medindo 435m (quatrocentos e trinta e cinco metros);

III - a sudeste: confrontando com a BR-463, medindo 674m (seiscentos e setenta e quatro metros).

Art. 3º A permuta tem como finalidade regularizar o domínio do imóvel onde se localizam a sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Unidade Universitária de Dourados.

Art. 4º A Reitoria deverá providenciar os atos jurídicos necessários para o cumprimento desta Resolução junto à Universidade Federal da Grande Dourados, ao Executivo Estadual e aos demais poderes competentes.

Art. 5º A assinatura do termo de permuta se dará após a sua aprovação no Conselho Universitário, nos termos da legislação vigente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

(Fls. 02/02 da RESOLUÇÃO COUNI-UEMS Nº 339, de 13/12/2007)

Art. 6º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

Dourados, 13 de dezembro de 2007.

Prof. Dr. GILBERTO JOSÉ DE ARRUDA
Presidente COUNI/UEMS

ANEXO E – Protocolo de intenções da UFGD (minuta)

**PROTOCOLO DE INTENÇÕES QUE
ENTRE SI CELEBRAM A
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS E A UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
PARA O INÍCIO DAS AÇÕES
NECESSÁRIAS PARA A PERMUTA DE
UM LOTE DE ONZE HECTARES PELA
OBRA DA BIBLIOTECA CENTRAL**

**A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS** – pessoa jurídica de direito público na modalidade de instituição
pública federal de ensino superior, criada pela Lei n.º 11.153, de 29/07/2005,
inscrita no CNPJ sob o n.º 07.775.847/0001-97, com sede na rua João Rosa Goés,
nº 1.761, Vila Progresso em Dourados, MS, CEP: 79825-070, doravante
denominada **UFGD**, neste ato representada pelo seu Reitor, Prof. Dr. **DAMIÃO**

- b) Regularizar o domínio do imóvel da Biblioteca Central da Cidade Universitária;
- c) Alienar à UFGD, mediante permuta, o imóvel da Biblioteca Central da Cidade Universitária, localizado no Município de Dourados;
- d) Alienar à UEMS, mediante permuta, o imóvel de 11 (onze) hectares localizado na Cidade Universitária no Município de Dourados.

CLÁUSULA TERCEIRA – Das Obrigações das Partes

3.1 Constituem-se obrigações da Universidade Federal da Grande Dourados:

- a) convocar os membros do Conselho Universitário, nos termos da Lei 6.120, de 15 de outubro de 1974, para deliberar sobre proposta de resolução tendo como objeto a permuta de um lote de 11 (onze) hectares, pertencente a UFGD, pela obra da Biblioteca Central da UEMS;
- b) colocar em apreciação e votação, no Conselho Universitário, a proposta mencionada na alínea anterior,
- c) encaminhar a resolução ao Presidente da República, caso a mesma seja aprovada pelo Conselho Universitário da UFGD por maioria de dois terços dos membros deste Conselho, para as providências necessárias a formulação e publicação do Decreto de alienação mediante permuta;
- d) diligenciar todos os esforços administrativos e políticos necessários para cumprimento deste TERMO.

3.2 Constituem-se obrigações da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul:

- a) convocar os membros do Conselho Universitário, nos termos do seu Estatuto, para deliberar sobre proposta de resolução tendo como objeto a permuta entre um lote de 11 (onze) hectares, pertencente a UFGD, pela obra da Biblioteca Central da UEMS;
- b) colocar em apreciação e votação, no Conselho Universitário da UEMS, a proposta mencionada na alínea anterior,
- c) diligenciar todos os esforços administrativos e políticos necessários para cumprimento deste TERMO.

CLÁUSULA QUARTA – Dos Recursos Financeiros

- 4.1 Se houver necessidade de mobilização de recursos financeiros, estes serão provenientes, no que diz respeito à parte concernente à UFGD, da fonte 0112000000 do Tesouro Nacional.
- 4.2 Se houver necessidade de mobilização de recursos financeiros, estes serão provenientes, no que diz respeito à parte concernente à UEMS, da Fonte 0100\00000000 do Tesouro do Estado de Mato Grosso do Sul.

CLÁUSULA QUINTA – Da Extinção

O presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES, observado o prazo de 60 (sessenta) dias de antecedência, para comunicação prévia, por escrito, poderá ser



extinto por rescisão, por resilição bilateral (distrato) e por resilição unilateral (desistência ou renúncia).

CLÁUSULA SEXTA - Da Vigência

O presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES vigorará pelo prazo de 06 (seis meses) a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado e ou aditado mediante Termo Aditivo para o cumprimento de seu objeto.

CLÁUSULA SÉTIMA - Da Publicação

A publicação do extrato do presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES no Diário Oficial da União será de responsabilidade da **UFGD** e ocorrerá até 20 dias após sua assinatura.

CLÁUSULA OITAVA- Dos Casos Omissos

Os casos omissos ou excepcionais não previstos neste PROTOCOLO DE INTENÇÕES serão consultados aos partícipes por escrito, e resolvidos conforme disposto na Legislação aplicável.

CLÁUSULA NOVA - Da Divulgação

Qualquer ação promocional oriunda do presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES deverá obrigatoriamente constar a participação das universidades envolvidas.

PARÁGRAFO ÚNICO. Fica vedada aos partícipes a utilização de nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

E, por estarem assim justas e acordadas, as partes assinam o presente instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo relacionadas, para que produza os legítimos efeitos de direito.

Dourados- MS, _18_ de março de 2008.



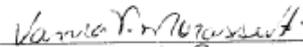
Prof. Dr. Damião Duque de Farias
Reitor da UFGD

Prof. Dr. Gilberto José de Arruda
Reitor da UEMS

Testemunhas:



Nome: Luís Carlos Ferreira Simião
CPF: 480.429.151-30
RG: 674.952 SSP/MS



Nome: Vanice Aparecida de Arruda
CPF: 889.464.441-34
RG: 1022620 SSP/MS